

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2019



Junho de 2020

Versão final

ÍNDICE

| | Página |
|---|--------|
| 1. Introdução | 2 |
| 2. Articulação com o Plano Estratégico de Médio Prazo (2018/21) | 4 |
| 3. As intervenções em 2019 | 6 |
| 3.1. A intervenção na sua globalidade | 7 |
| 3.2. Estabilidade institucional | 24 |
| 3.3. Recursos e profissionais de excelência | 27 |
| 3.4. Qualidade e inovação no ensino | 43 |
| 3.5. Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade | 47 |
| 3.6. Parcerias estratégicas e internacionalização | 56 |
| 4. Considerações finais | 65 |
| Anexo 1 - Programas e ações a desenvolver em 2019 (alinhamento com o PEMP 2018/21) – Eixo 1 | 70 |
| Anexo 2 - Programas e ações a desenvolver em 2019 (alinhamento com o PEMP 2018/21) – Eixo 2 | 71 |
| Anexo 3 - Programas e ações a desenvolver em 2019 (alinhamento com o PEMP 2018/21) – Eixo 3 | 72 |
| Anexo 4 - Programas e ações a desenvolver em 2019 (alinhamento com o PEMP 2018/21) – Eixo 4 | 73 |
| Anexo 5 - Programas e ações a desenvolver em 2019 (alinhamento com o PEMP 2018/21) – Eixo 5 | 74 |
| Anexo 6 - Atividades desenvolvidas em 2019 – Eixos 1 e 2 | 75 |
| Anexo 7 - Atividades desenvolvidas em 2019 – Eixo 2 (continuação) | 76 |
| Anexo 8 - Atividades desenvolvidas em 2019 – Eixo 3 | 77 |
| Anexo 9 - Atividades desenvolvidas em 2019 – Eixo 4 | 78 |
| Anexo 10 - Atividades desenvolvidas em 2019 – Eixo 5 | 79 |
| Anexo 11 - Atividades desenvolvidas em 2019 – Eixo 5 (continuação) | 80 |

1. Introdução

A ESHTe possui uma missão clara, onde a atividade formativa graduada constitui o pilar indiscutível da sua intervenção, sem embargo da possibilidade de alargar o seu desempenho a outros domínios complementares, tais como: o ensino e a formação em turismo de cariz profissional e profissionalizante; a investigação científica, fundamental e aplicada; a prestação de serviços à comunidade e às empresas turísticas; e o fomento da génese e da sustentabilidade empresarial ligada ao sector turístico.

Como decorre da leitura dos seus estatutos ainda em vigor (Despacho Normativo n.º 44/2008, Diário da República, 2.ª série — N.º 168 — 1 de Setembro de 2008), a “ (...) ESHTe é uma instituição de ensino superior politécnico de direito público, ao serviço da sociedade que tem como objetivo a qualificação de alto nível e de excelência dos estudantes que a frequentam, nas áreas da restauração, da hotelaria, do lazer e do turismo, através da promoção, da produção e da difusão do conhecimento e da cultura, bem como da formação cultural, artística, tecnológica e científica, quer dos seus estudantes quer dos seus funcionários e docentes, num quadro de referência internacional. (...) ”.

A este propósito, e sem qualquer efeito na definição da missão da Escola, importa referir que se procedeu em 2019 à revisão de diversos aspetos do regime estatutário vigente, tendo a versão final dos novos estatutos sido aprovada nas reuniões do Conselho Geral que tiveram lugar nos dias vinte e três de maio e onze de julho de 2019. Recorde-se que, sem prejuízo da competência fixada para propor alterações aos Estatutos, de acordo com o disposto no n.º 4 do artigo 68.º da Lei n.º 62/2007, a presente revisão foi antecedida de audiência interna, junto da comunidade académica da ESHTe e de todos os seus órgãos.

A produção de efeitos desta revisão depende de homologação conferida por despacho normativo do ministro da tutela, de acordo com o estabelecido no artigo 69.º da Lei n.º 62/2007, pelo que o novo articulado já foi submetido à apreciação do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, aguardando-se ainda a respetiva aprovação e publicação em Diário da República.

Decorridos mais de dez anos sobre a vigência dos estatutos, impunha-se a sua atualização, não só em função da necessidade de adaptação dos mesmos à legislação entretanto saída, bem como para aproveitamento da oportunidade de introdução de

aspectos relacionados com a modernização e extensão do âmbito da intervenção da ESHTe. Assim, por exemplo, e em conformidade com o n.º 1 do artigo 176.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, os novos estatutos da ESHTe irão qualificar os cargos previstos no n.º 1 do artigo 123.º e no n.º 1 do artigo 127.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, como cargos de direção superior ou de direção intermédia, nos termos e com os efeitos neles fixados, aplicando-se subsidiariamente o disposto na Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, que aprova o estatuto do pessoal dirigente dos serviços e organismos da administração central, regional e local do Estado, na sua redação atual.

Paralelamente, o novo articulado procede à adequação ao Estatuto do Pessoal Dirigente (EPD), constante da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de agosto, Lei n.º 64-A/2008, de 31 de dezembro, Lei n.º 3-B/2010, de 28 de abril, Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro, Lei n.º 68/2013, de 29 de agosto e Lei n.º 128/2015, de 3 de setembro, tendo em vista a organização e funcionamento dos serviços, em particular no que respeita aos cargos dirigentes.

Recorde-se ainda a necessidade de introduzir ajustamentos resultantes do relatório final da Auditoria Administrativo-Financeira realizada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTe.01/05.003/2011) pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), o qual invocava que as disposições constantes do artigo 46.º, do n.º 7 do artigo 47.º, do n.º 5 do artigo 54.º, do n.º 4 do artigo 55.º e do n.º 7 do artigo 66.º dos Estatutos da ESHTe, aprovados pelo Despacho Normativo n.º 44/2008, de 1 de Setembro, ao contemplarem uma eventual dispensa, total ou parcial, da prestação do serviço docente, a conceder pelo Presidente, aos assessores, e reduções de carga letiva semanais (com a ressalva, no caso dos membros do CG, do Presidente e do Vice-presidente), eram ilegais por serem desconformes com normas de hierarquia superior, como seja, o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e o Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECPDESP); o mesmo relatório considerava que o art.º 130.º dos Estatutos da ESHTe (prestação de serviço docente em regime de tempo integral) era ilegal por violação do disposto no n.º 5 do artigo 34.º do ECPDESP e do Despacho n.º 317/81, de 23 de Novembro.

Os novos estatutos comportam igualmente ajustamentos sobre a estrutura orgânica e funcional da ESHTe, nomeadamente no que se reporta à alteração do n.º 2 do art.º 59.º dos Estatutos, passando a ficar assegurada a representação dos discentes dos Cursos de

Mestrado no Conselho Pedagógico. No plano dos cursos introduziram-se pequenos ajustamentos ao nível da sua coordenação e gestão, bem como no plano das Comissões Científicas e Pedagógicas, as quais deverão passar a constar dos regimentos de funcionamento, respetivamente, do Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico.

Aproveitou-se a revisão para redefinir as unidades funcionais e os serviços da ESHTe, separando-se neste último caso os que ficarão dependentes diretamente da Presidência, do Administrador ou que terão dependência partilhada.

Neste sentido, afigura-se como muito provável que os novos estatutos já se encontrem em vigor no 2.º semestre do presente ano civil de 2020, sendo importante enfatizar que este processo não gerou nenhuma situação de vazio no funcionamento da instituição, mantendo-se os órgãos que decorrem dos seus estatutos em pleno ação, os quais se assumem como protagonistas fundamentais na vida da Escola, dentro da esfera das suas responsabilidades e competências - Conselho Geral, Presidente, Conselho de Gestão, Conselho Consultivo, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho para Avaliação e Qualidade e Provedor do Estudante.

2. Articulação com o Plano Estratégico de Médio Prazo (2018/21)

A ESHTe implementou nos últimos anos, processos de trabalho que se baseiam no planeamento das atividades a exercer, conjugando os objetivos e programas de ação definidos numa perspetiva de médio prazo com os planos anuais de intervenção. Esta metodologia permite aferir o contributo de cada ano civil para a consecução da estratégia geral da Escola, sem impedir que se introduzam novas intervenções decorrentes da evolução da conjuntura.

Neste sentido, é precisamente através do Relatório Anual de Atividades que se analisa a referida interligação com a programação de médio prazo, bem como os desvios observados entre as ações previstas para o ano em apreço e o seu nível concreto de execução.

Assim, importa recuperar o referido no Plano de Atividades da ESHTe para 2019, o qual foi aprovado na reunião do Conselho Geral de 13/12/2018, e onde se resumem os eixos estratégicos, os programas e as ações do Plano Estratégico de Médio Prazo (PEMP 2018/21), identificando-se os que deveriam ter a devida sequência em 2019. O Quadro

1, abaixo reproduzido, sintetiza a situação existente, sendo de destacar que se programaram 107 ações em 2019, distribuídas pelos 28 programas existentes. Como se explicará adiante, houve a necessidade de criar um novo programa e de introduzir mais 7 ações em relação às 102 previstas inicialmente no Plano de Atividades para 2019.

Quadro 1
Relação Eixos Estratégicos/Programas/Ações

| Eixos estratégicos | N.º Programas | | N.º Ações | |
|---|---------------|------|-----------|------|
| | 2018/21 | 2019 | 2018/21 | 2019 |
| Estabilidade institucional | 4 | 4 | 11 | 10 |
| Recursos e profissionais de excelência | 6 | 6 | 33 | 31 |
| Qualidade e inovação no ensino | 4 | 4 | 13 | 11 |
| Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade | 6 | 7 | 24 | 24 |
| Parcerias estratégicas e internacionalização | 7 | 7 | 33 | 31 |
| Total | 27 | 28 | 114 | 107 |

No sentido de facultar uma perspetiva integrada e de se discriminar o contributo do ano de 2019 para a consecução dos programas e ações previstas para o quadriénio 2018/21, resume-se nos Anexos 1 a 5, a desagregação atualizada por grandes eixos de intervenção - Estabilidade institucional; Recursos e profissionais de excelência; Qualidade e inovação no ensino; Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade; Parcerias estratégicas e internacionalização.

Em termos da visão pretendida para a Escola, o Plano de Atividades para 2019 confirma o entendimento de que os três eixos centrais definidos no PEMP 2018/21 para orientarem a atividade da instituição ainda se mantêm como determinantes, pelo que se relembra seguidamente a sua formulação:

- Melhoria contínua da qualidade da formação da ESHTe ao nível dos vários cursos (Objetivo 1);
- Afirmação da ESHTe como uma instituição de ensino superior politécnico com investigação fundamental e aplicada com valia e ajustada aos interesses do turismo e do país (Objetivo 2);

- Extensão da abertura à sociedade, garantindo-se, através da transferência de conhecimento e da interação com os *stakeholders* do turismo, uma contribuição adequada para a concretização de objetivos de interesse público, integrando uma dimensão económica e sociocultural ajustada, bem como as condições para a potenciação das aspirações legítimas da comunidade académica e para a projeção internacional da Escola (Objetivo 3).

Com efeito, este triângulo de objetivos constitui o cerne da missão da Escola, revestindo um alcance variável consoante a expressão e a oportunidade das exigências do momento, pelo que as atividades a desenvolver em 2019 deveriam respeitar os cinco já referidos grandes eixos de intervenção que integram o PEMP 2018/21.

3. As intervenções em 2019

O ano de 2019 revelou-se particularmente marcante para a ESHTe, não só pelos níveis de execução obtidos para as tarefas programadas, mas sobretudo pelo cunho estratégico que decorre dos avanços obtidos em alguns dossiers prioritários para a instituição. Assim, como seguidamente se aprofundará, importa destacar a celebração do protocolo referente à operacionalização do plano geral de reordenamento físico e funcional do Campus, a conclusão do processo de atualização dos estatutos, a acreditação de 11 cursos junto da A3ES sem quaisquer condicionalismos, a conclusão da 1.ª fase do estudo sobre a reestruturação da oferta formativa graduada e a acreditação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR) junto da FCT.

Perante estes progressos, importa claramente avançar na construção de uma Escola moderna, adaptada com a realidade de hoje e com os desafios do futuro, alinhada com os objetivos associados ao desenvolvimento do turismo português, quer por via da formação adequada dos recursos humanos, quer pela criação e transferência de conhecimento para os *stakeholders* do setor.

Existe agora uma responsabilidade acrescida por parte de toda a comunidade escolar em se congregar em termos dos grandes eixos de evolução da Escola, de modo a atingirem-se os grandes objetivos de inovação e de progresso. Neste momento, encontram-se definidos os caminhos para o futuro, sendo agora necessário passar com sucesso à materialização das ações subseqüentes, tendo sempre presente que a ESHTe dispõe agora de um conjunto de oportunidades que não devem ser desperdiçadas.

Contudo, convém ter sempre presente, que os desafios se renovam e se uma instituição deve ter capacidade para lidar com a evolução dos seus fatores intrínsecos, já não estará livre de a qualquer momento se confrontar com um conjunto de novas variáveis externas não controláveis.

Com efeito, o ambiente exógeno à Escola, particularmente a incidência das políticas governamentais para o ensino superior, podem introduzir novas ameaças, algumas das quais verdadeiramente determinantes. Atente-se, no passado mais recente, ao efeito negativo que os impactos legislativos produziram no plano financeiro das instituições de ensino superior, decorrentes sobretudo da aplicação das disposições legais referentes ao denominado regime de transição dos docentes, bem como a imposição de diminuição das vagas em Lisboa e no Porto e a própria decisão de reduzir as propinas máximas nas licenciaturas.

3.1. A intervenção na sua globalidade

Procede-se seguidamente ao destaque de um conjunto de notas relacionadas com o desenvolvimento, em 2019, das iniciativas que integram os eixos nucleares de atuação da ESHTe. Por outro lado, os Anexos 6 a 11, detalham para cada ação, o período de abrangência, a concretização ocorrida, o grau de cumprimento face ao Plano de Atividades e as razões dos desvios verificados.

Tenha-se presente que as atividades definidas para 2019 obedecem a uma lógica de integração no quadriénio 2018/21, pelo que se deve distinguir o desempenho anual, mas valorizar sobretudo o resultado final obtido para o período em apreço. Assim, as taxas de concretização das ações que integram os vários programas foram classificadas em 4 blocos, de forma a viabilizar-se o seu tratamento quantitativo e a consequente análise de resultados. Vejamos, o critério utilizado, o qual já foi objeto de aplicação em anos anteriores:

Quadro 2
Classificação do grau de realização das ações

| | Grau de execução |
|--|------------------|
| Ações abandonadas | .. |
| Ações com desvios muito significativos | $\leq 25\%$ |
| Ações com desvios significativos | $26\% \leq 75\%$ |
| Ações com desvios menores | $76\% \leq 99\%$ |
| Ações sem desvios | 100% |

Neste sentido, uma primeira apreciação global pode localizar-se na observação das taxas de execução observadas em 2019 para o conjunto das ações que integram os cinco eixos estratégicos definidos no PEMP (2018/21).

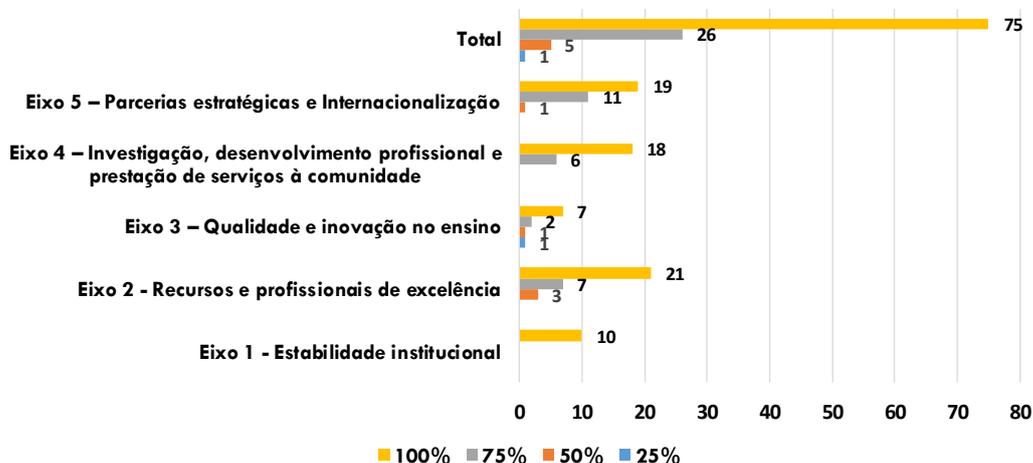
O Quadro 3, abaixo inserto, permite aferir que o grau de concretização anual das “ações sem desvios” atingiu os 70,1% do total, o que aliado à incidência das “ações com desvios menores” (24,3% do total), permite concluir que ocorreu um desempenho global de sinal positivo. Com efeito, nas restantes ações, não ocorreu nenhuma situação de abandono ou de desempenho nulo, fixando-se em apenas 5,6% do total, as que registaram desvios com algum significado.

Quadro 3
Resumo do grau de execução das ações em 2019

| | N.º de ações | | | | Total |
|--|--------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | 25% | 50% | 75% | 100% | |
| Eixo 1 - Estabilidade institucional | | | | 10 | 10 |
| Eixo 2 - Recursos e profissionais de excelência | | 3 | 7 | 21 | 31 |
| Eixo 3 – Qualidade e inovação no ensino | 1 | 1 | 2 | 7 | 11 |
| Eixo 4 – Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade | | | 6 | 18 | 24 |
| Eixo 5 – Parcerias estratégicas e Internacionalização | | 1 | 11 | 19 | 31 |
| Total | 1 | 5 | 26 | 75 | 107 |
| % horizontal do total | 0,9% | 4,7% | 24,3% | 70,1% | 100,0% |

Conforme se pode igualmente constatar, as “ações sem desvios” pontificaram claramente ao nível de qualquer dos eixos estratégicos (ver também o Gráfico 1, abaixo inserido), o que nos remete para a consideração de que existem condições objetivas para se caminhar no sentido de um desempenho no horizonte de médio prazo 2018/21, onde os grandes objetivos definidos para a ESHTe podem ser alcançados em toda a sua extensão.

Gráfico 1
Resumo do grau de realização das ações por eixos em 2019



Também é possível estabelecer um paralelo global com os níveis de execução detetados no ano anterior, pelo que os Gráficos 2 e 3, a seguir reproduzidos, refletem precisamente esta comparação.

Gráfico 2
Apreciação global - grau de execução das ações em 2019

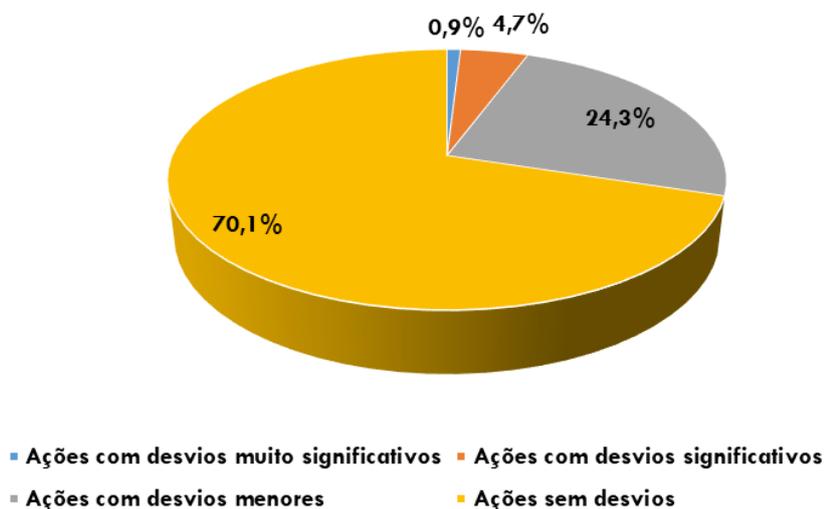
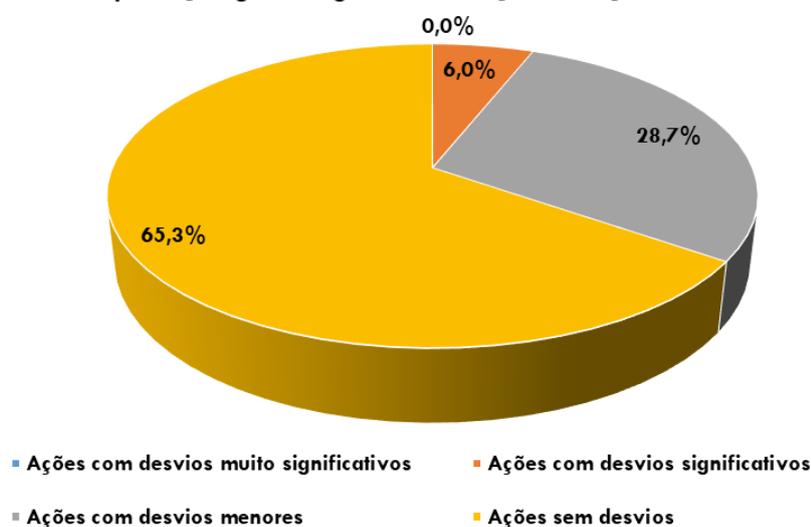


Gráfico 3
Apreciação global - grau de execução das ações em 2018



Ressalte-se que a execução global de 2019 ainda se revelou mais favorável do que a observada no ano precedente, com a taxa das ações sem desvios a ultrapassar em 4,8 pontos percentuais a apurada em 2018 (70,1% contra 65,3%). Por outro lado, as ações com desvios significativos ou muito significativos atingiram um patamar conjunto de 5,6% em 2019, ou seja, 0,4 pontos percentuais aquém do ocorrido no ano anterior.

Face aos aspetos atrás destacados, pode-se com segurança concluir que o ano de 2019, não só se saldou pela concretização de ações estratégicas e determinantes para o futuro da Escola, as quais já foram enfatizadas, como no contexto geral evidenciou um desempenho, no plano da concretização das atividades programadas, acima do ano anterior.

Ainda ao nível da apreciação de conjunto, importa referir um conjunto de aspetos relevantes que enquadraram a atividade corrente da ESHTe no ano de 2019. Assim, começando pela oferta formativa para o ano letivo 2019/20, a ESHTe manteve todos os cursos de licenciatura e de mestrado que vigoraram no ano anterior, ou seja, os seguintes 13 ciclos de estudos: Licenciatura em Gestão Hoteleira (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Gestão Turística (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Produção Alimentar em Restauração (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Gestão do Lazer e Animação Turística (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Informação Turística (Diurno); Mestrado em Gestão Hoteleira (pós-laboral); Mestrado em Turismo (pós-laboral); Mestrado em Inovação em Artes Culinárias (pós-laboral); Mestrado em Segurança e Qualidade Alimentar em Restauração (pós-laboral).

Por outro lado, e para além dos Cursos de Formação Avançada paralelos aos Mestrados, a ESHTe também foi responsável pela lecionação do Mestrado em Turismo e Comunicação (parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território e a Faculdade de Letras, ambas as instituições da Universidade de Lisboa) e do Doutoramento em Turismo (parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa).

Passando à avaliação da incidência dos níveis de procura registados pelos cursos de licenciatura, no ano letivo 2019/20, pode-se observar a informação que integra o Quadro 4, reproduzido na página seguinte.

De acordo com as orientações constantes do Despacho n.º 5782-A/2019 do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (*Diário da República*, 2.ª série — N.º 116 — 19 de junho de 2019), a ESHTe registou pelo segundo ano consecutivo, uma redução das vagas destinadas ao Concurso Nacional de Acesso (CNA). Com efeito, após uma diminuição de 21 vagas no ano letivo 2018/19 (409 vagas contra 430 no ano anterior), seguiu-se agora nova redução (397 vagas para o ano letivo 2019/20), o que totaliza uma perda

acumulada de 33 vagas desde que passaram a vigorar os novos critérios de cortes nas áreas de Lisboa e do Porto.

Quadro 4

Ano letivo 2019/20 - Alunos colocados

| | DGH | GT | IT | PAR | GLAT | DGH-N | GT-N | PAR-N | GLAT-N | TOTAL | |
|---------------------|-------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-------|------|
| 1.ª Fase | Vagas | 60 | 60 | 50 | 38 | 38 | 50 | 41 | 28 | 27 | 397 |
| | Candidatos | 301 | 352 | 78 | 78 | 237 | 144 | 181 | 45 | 110 | 1526 |
| | Colocados | 60 | 62 | 51 | 39 | 38 | 51 | 42 | 15 | 33 | 391 |
| | Acesso Preferencial | 5,02 | 6,9 | 2,06 | 2,43 | 7,5 | 3,38 | 5,21 | 1,54 | 4,8 | 5,65 |
| | Vagas Sobrantes | 0 | -2 | -1 | -1 | 0 | -1 | -1 | 12 | 0 | 6 |
| | Matriculados | 51 | 56 | 41 | 36 | 32 | 41 | 31 | 9 | 27 | 324 |
| | Média (último colocado) | 146,6 | 142,2 | 124,4 | 109,6 | 146,8 | 128,6 | 128 | 101,6 | 127,6 | .. |
| 2.ª Fase | Vagas | 9 | 4 | 9 | 3 | 6 | 10 | 11 | 6 | 6 | 64 |
| | Colocados | 14 | 6 | 11 | 3 | 8 | 13 | 13 | 19 | 8 | 95 |
| | Recolocados | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 3 | 2 | 0 | 2 | 13 |
| | Vagas Sobrantes | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Matriculados | 12 | 5 | 10 | 3 | 7 | 6 | 11 | 14 | 6 | 74 |
| | Candidatos | 129 | 133 | 20 | 25 | 78 | 79 | 90 | 25 | 52 | 631 |
| | Média (último colocado) | 146,8 | 143,8 | 118,4 | 132,4 | 143,0 | 137,8 | 136,6 | 112,2 | 133,4 | .. |
| 3.ª Fase | Vagas | 2 | 1 | 1 | 0 | 1 | 7 | 2 | 5 | 2 | 21 |
| | Colocados | 2 | 1 | 1 | 0 | 1 | 9 | 2 | 3 | 3 | 22 |
| | Recolocados | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 3 |
| | Vagas Sobrantes | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Matriculados | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 6 | 2 | 2 | 3 | 16 |
| | Candidatos | 30 | 33 | 4 | 0 | 20 | 26 | 29 | 7 | 19 | 168 |
| | Média (último colocado) | 146,4 | 146,8 | 117,6 | 0 | 159,0 | 126,8 | 133,6 | 110,0 | 125,8 | .. |
| Alunos matriculados | 61 | 60 | 50 | 39 | 40 | 48 | 42 | 25 | 33 | 398 | |

Importa ainda referir que a propósito do despacho que fixou as vagas para o ano letivo 2019/20, a ESHTe remeteu ao CCISP a sua posição sobre esta matéria, bem como as comunicações das principais Associações Empresariais do Turismo, as quais expressavam a sua concordância com o ponto de vista da nossa Escola. Reproduz-se seguidamente um excerto da nota enviada ao CCISP.

“No sentido de contribuir para o debate sobre a previsível nova redução de 5% de vagas nas Instituições de Ensino Superior de Lisboa e Porto, cabe-nos enviar a opinião da ESHTe:

- 1) A política do ensino superior dever ser subsidiária da política geral do país, sobretudo quando se perspetiva o desenvolvimento nacional a partir dos setores que mais podem contribuir para a nossa economia; neste sentido, fica a contradição entre o reconhecimento pelo Governo do papel fundamental que o turismo pode assumir como motor do desenvolvimento do país e as opções do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que ignora esta prioridade, tratando o ensino superior do turismo como indiferenciado e sem reconhecer as suas necessidades intrínsecas no plano da formação;*

- 2) *Com efeito, é reconhecido nos próprios documentos de orientação estratégica do setor, a existência de desequilíbrios estruturais ao nível dos seus recursos humanos, sendo visível o forte recurso a mão-de-obra pouco qualificada, com baixos níveis de escolaridade e com elevada rotatividade. Por outro lado, a Estratégia Governamental “Turismo 2027” é clara ao referir a necessidade de valorizar as profissões do turismo e formar Recursos Humanos que respondam às necessidades do mercado, o que implica o desenvolvimento de “cursos, ações de formação e de capacitação destinados à qualificação de recursos humanos em Turismo, adaptados à procura e em áreas que sirvam às necessidades das empresas”.*
- 3) *A necessidade de se possuírem profissionais competentes nas funções tradicionais é hoje complementada com o imperativo de existirem gestores e quadros técnicos com a visão estratégica e os conhecimentos suscetíveis de promoverem as ações tendentes a assegurar os objetivos de diversificação e de especialização da oferta, o que implica neste domínio uma resposta em conformidade por parte das instituições de ensino superior.*
- 4) *Não podemos igualmente omitir que a redução nas vagas dos alunos no ensino superior do turismo prejudica fortemente o desiderato de reforço das atividades de I&D e, conseqüentemente, a transferência de conhecimento para os stakeholders, a prestação de serviços à comunidade, o fomento do empreendedorismo e o desenvolvimento e a gestão de projetos e negócios de aplicação.*
- 5) *Além da questão de fundo atrás mencionada, duvidamos fortemente de que a eventual redução de vagas no turismo nas Instituições de Ensino Superior de Lisboa e Porto tenha um reflexo de “vasos comunicantes” e que induza uma procura superior nas Instituições do interior do país, as quais aliás muito prezamos e que têm usufruído sempre da nossa solidariedade em várias matérias.*
- 6) *A nossa interação com os alunos e interessados pelos nossos cursos, demonstra-nos de um modo claro que os estudantes que não conseguem entrar nos nossos ciclos de estudos, orientam invariavelmente as suas alternativas para as Instituições de Ensino Superior Privado da área da Grande Lisboa.*
- 7) *Na nossa perspetiva, não será difícil deduzir que caso venha a existir um novo corte de 5% de vagas na ESHTE, o que, em termos acumulados, implicará a perda de 44 alunos em dois anos, as verdadeiras beneficiadas serão as Instituições Privadas de Ensino Superior de Lisboa.*

Neste sentido, solicitamos que esta nossa comunicação não seja considerada como uma falta de solidariedade para os Institutos Superiores Politécnicos do interior, atendendo a que a

ESHTE já deu muitas vezes prova da mesma. O nosso único objetivo consiste em chamar a atenção do CCISP para uma medida, que, em nossa opinião, resultará apenas em menos alunos no ensino superior público, prejudicará a ESHTE e não beneficiará em nada as instituições de ensino superior público do interior que muito prezamos. Solicitamos igualmente que caso esta medida se concretize, o CCISP tome as devidas iniciativas para monitorizar adequadamente os reflexos resultantes da mesma, de forma a que as consequências diretas sejam avaliadas com precisão.”

Saliente-se que o CCISP aprovou por unanimidade a posição da ESHTE e no documento que remeteu ao MCTES sobre o despacho orientador das vagas, propôs a consideração da exceção do corte para o turismo. O MCTES não atendeu à proposta enviada, pelo que decidiu o corte efetivo das vagas. Assinale-se que a posição da ESHTE foi apoiada igualmente por todos os membros da Rede dos Politécnicos Públicos com Cursos de Turismo (RIPTUR).

Depois desta nota, sublinha-se que, à semelhança do observado em anos anteriores, a procura foi muito superior às vagas disponibilizadas, inclusive nos cursos em regime noturno. Com efeito, obteve-se, em média, um rácio de 5,65 candidatos para cada lugar efetivamente ocupado (1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso), sendo que esta capacitação atingiu um valor particularmente dilatado no caso dos cursos diurnos de Gestão do Lazer e Animação Turística (7,50) e de Gestão Turística (6,90).

Contudo, uma leitura mais profunda da evolução sugere a necessidade de ponderação de determinados aspetos, particularmente a baixa face ao ano letivo 2017/18, quer no plano global (menos 779 candidatos do que em 2017/18), como no âmbito de cada curso. O Quadro 5, ilustra precisamente esta situação.

Quadro 5

ESHTE - N.º de candidatos (1.ª Fase do CNA)

| Ano letivo | DGH | GT | IT | PAR | GLAT | DGH-N | GT-N | PAR-N | GLAT-N | TOTAL |
|----------------|------|------|-----|-----|------|-------|------|-------|--------|-------|
| 2019/20 | 301 | 352 | 78 | 78 | 237 | 144 | 181 | 45 | 110 | 1526 |
| 2018/19 | 339 | 414 | 103 | 97 | 300 | 179 | 224 | 43 | 168 | 1867 |
| 2017/18 | 468 | 530 | 138 | 119 | 307 | 234 | 261 | 68 | 180 | 2305 |
| V. abs. 3 anos | -167 | -178 | -60 | -41 | -70 | -90 | -80 | -23 | -70 | -779 |

Assinale-se que esta tendência regressiva também encontrou prolongamento no caso dos candidatos que escolheram a ESHTE em 1.ª opção, como ressalta da observação do Quadro 6, inserto na página seguinte.

Quadro 6

ESHTE - Nº de candidatos em 1.ª opção (1.ª Fase do CNA)

| Ano letivo | DGH | GT | IT | PAR | GLAT | DGH-N | GT-N | PAR-N | GLAT-N | TOTAL |
|----------------|-----|-----|-----|-----|------|-------|------|-------|--------|-------|
| 2019/20 | 96 | 119 | 35 | 35 | 66 | 21 | 19 | 7 | 19 | 417 |
| 2018/19 | 139 | 127 | 45 | 37 | 82 | 24 | 36 | 6 | 12 | 508 |
| 2017/18 | 175 | 166 | 58 | 57 | 79 | 32 | 39 | 6 | 23 | 635 |
| V. abs. 3 anos | -79 | -47 | -23 | -22 | -13 | -11 | -20 | 1 | -4 | -218 |

Esta situação não encontra a sua resposta substantiva no desempenho da ESHTE, surgindo como corolário de uma tendência geral observada na procura por parte dos futuros alunos. A esta quebra global, juntou-se uma eventual menor atratividade dos cursos de turismo (cerca de 20% das vagas ficaram por preencher após a 1.ª fase do CNA), muito em particular na área da produção alimentar (56% das vagas não foram ocupadas após a 1.ª fase do CNA). Os valores que constam do Quadro 7, abaixo reproduzido, suportam este ponto de vista.

Quadro 7

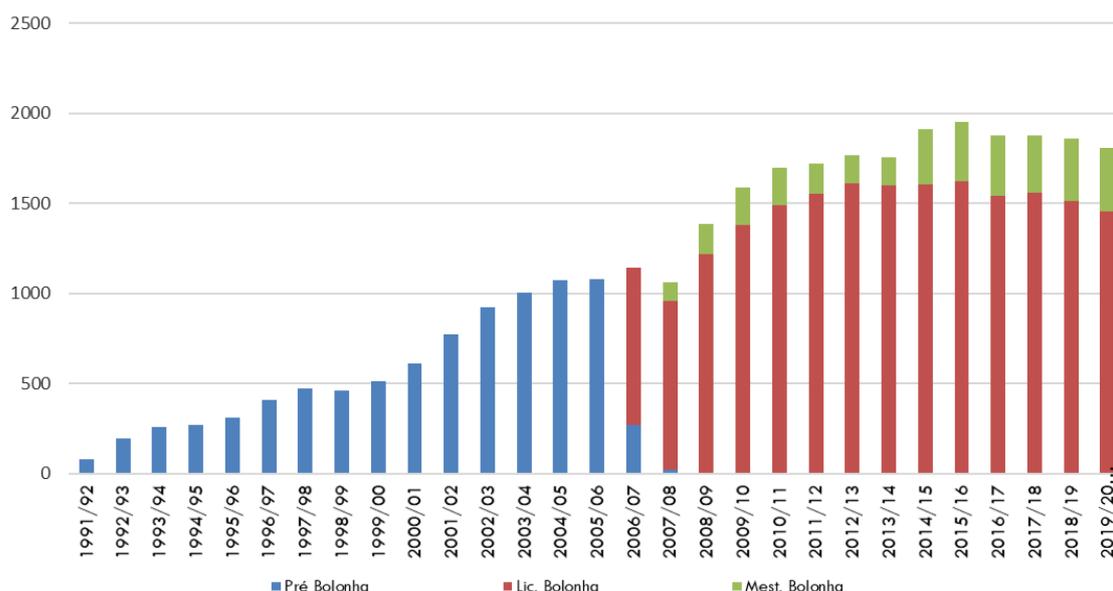
Síntese de alguns resultados do CNA 2019

| Vagas e Colocados por Área (Nacional) – Resultados da 1.ª fase |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Lazer: 274 vagas, 35 para 2.ª fase (cerca de 13%) • Turismo: 1.059 vagas, 105 para 2.ª fase (cerca de 10%) • Hotelaria: 448 vagas, 69 para 2.ª fase (cerca de 15%) • Produção Alimentar: 345 vagas, 194 para 2.ª fase (cerca de 56%) • Total Nacional Vagas: 2.025 vagas, 403 para 2.ª fase (cerca de 20%) <p>19 Cursos não encheram as vagas; 2 na Hotelaria; 8 no Turismo; 6 no Lazer; e, 3 na Produção Alimentar.</p> |

O número global de alunos da ESHTE no ano letivo de 2019/20 foi de 1805 (1861 em 2018/19), sendo que 1453 pertenciam aos cursos de licenciatura (1510 em 2018/19) e 352 frequentavam os cursos de mestrado e as formações avançadas (351 em 2018/19).

Como decorre da observação do Gráfico 4, reproduzido na página seguinte, observa-se que o número global de alunos atingiu o seu máximo no ano letivo 2015/16 (1950), tendo vindo posteriormente a evidenciar uma tendência moderada para regredir, sem nunca baixar dos 1800/ano. Obviamente que a já aludida decisão política do corte de vagas teve influência, visto que a redução observada ocorreu apenas nas licenciaturas, com os mestrados a evidenciarem uma evolução diferente.

Gráfico 4
ESHTE - Evolução dos alunos inscritos



Por outro lado, no plano do associativismo empresarial, a ESHTE manteve uma forte ligação às principais instituições representativas do setor, nomeadamente através da renovação ou extensão de protocolos de cooperação, os quais incidem sobre a colaboração ao nível de programas de estágios, desenvolvimento de ações de formação à medida e elaboração de projetos de investigação aplicada.

Esta cooperação estendeu-se às empresas do setor, sendo que os convénios existentes abrangem todas as atividades características do turismo. Existem protocolos que cobrem vários cursos da ESHTE e que estipulam condições de frequência destes por parte dos elementos das empresas e das associações, bem como a participação de representantes das empresas em determinadas aulas práticas e a disponibilização de ferramentas profissionais (informáticas e outras) utilizadas no processo de ensino.

O sólido relacionamento que a ESHTE tem com as empresas e instituições do setor, nomeadamente com as associações profissionais e empresariais, permitiu-lhe gerar a articulação necessária para promover os estágios profissionais, bem como o posterior acompanhamento de uma forma personalizada. Para darmos uma ideia da dimensão do número de estágios protocolados, refira-se que no ano letivo 2018/19 ascenderam a 699 no total, sendo que 44 destes tiveram a sua realização no estrangeiro.

No âmbito da mobilidade ERASMUS (ESHTe e Consórcio) foram atribuídas 112 bolsas no ano letivo 2018/19, das quais 92 a alunos, 13 a docentes e 7 a funcionários.

A coesão entre os vários órgãos da ESHTe, com a desejável interação e complementaridade de intervenções, é outro vetor essencial para o desenvolvimento da Escola. Assim, realizaram-se reuniões regulares entre todos os responsáveis dos órgãos de gestão da Escola, dos cursos, das áreas científicas e das unidades funcionais.

Além das reuniões conjuntas, os órgãos eleitos da Escola, nomeadamente o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico, asseguraram a realização de um conjunto de iniciativas imprescindíveis para o funcionamento da Escola, as quais se resumem seguidamente.

Assim, no caso do Conselho Técnico-Científico, deve-se considerar o presente elenco de assuntos principais apreciados durante o ano de 2019:

- Aspectos de gestão escolar: cursos de Primeiro Ciclo
 - Proposta de alteração ao plano de estudos do curso de licenciatura em Informação Turística
 - Acesso ao ensino superior 2019: condições de acesso a ciclos de estudo de formação inicial para o ano letivo de 2019-2020
 - Propostas de creditação de competências
 - Processo de reingresso e validação de propostas de planos de estudos
 - Elencos de provas de ingresso para os cursos de licenciatura da ESHTe
 - Possibilidade de acesso ao ensino superior português por estudantes titulares de cursos do ensino secundário estrangeiro
 - Eleição dos diretores dos cursos de licenciatura para o ano letivo 2019/2020
 - Análise prévia da Distribuição de Serviço Docente (DSD), seus critérios e pressupostos, para o ano letivo de 2019/2020
 - Vagas para os cursos de licenciatura para o ano letivo 2019/2020
 - Reconhecimento das unidades curriculares realizadas no Instituto de Formação Turística de Macau
 - Proposta de vagas para os concursos especiais, os reingressos e as mudanças de par instituição/curso, para o ano letivo 2019/2020, relativamente aos cursos de licenciatura da ESHTe

- Proposta de nomeação de júri de creditação de competências anteriormente obtidas e formação profissional do curso de Direção e Gestão Hoteleira para o ano letivo 2019-2020 e proposta de nomeação de júri para os concursos especiais do curso de Direção e Gestão Hoteleira para o ano letivo 2019-2020
- Proposta de realização antecipada de estágios curriculares nos cursos de licenciatura da ESHTe
- Creditação de competências por experiência profissional | Modelo de relatório de experiência profissional inferior a um ano e declarações comprovativas de experiência profissional para creditação de competências
- Proposta de atribuição de grau conjunto entre a ESHTe e o Instituto de Formação Turística de Macau
- Processos de reingresso; Integração no plano curricular no caso das Línguas Estrangeiras
- Proposta de composição do júri para as creditações de competências anteriormente obtidas e formação profissional, para os concursos especiais (maiores de 23 anos, titulares de curso superior, titulares de curso de especialização tecnológica, estudante internacional), e para as mudanças de par instituição/curso e reingressos, para o ano letivo 2019/2020, para os Cursos de licenciatura em Gestão Turística e em Informação Turística
- Pré-requisitos cursos de licenciatura para o ano letivo 2019-2020
- Designação de júris concursos locais e especiais 2019-2020
- Aspectos de gestão escolar: cursos de Segundo Ciclo
 - Registos de temas de trabalhos finais de mestrado
 - Propostas de composição de júris para a defesa pública de trabalhos finais de mestrado
 - Reavaliação do Roteiro Normativo para a apresentação de trabalhos finais de mestrado
 - Proposta de Curso de Formação Avançada em Turismo e Transportes, em parceria com o Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa
 - Aprovação das fichas de unidade curricular do curso de formação avançada em Turismo e Transportes
 - Proposta de reconhecimento dos currículos escolares e profissionais de candidatos para efeitos de ingresso nos cursos de mestrado, ao abrigo do

artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto (regime jurídico dos graus e diplomas de ensino superior)

- Reingressos de estudantes
- Correspondência entre as unidades curriculares dos cursos de licenciatura e mestrado da ESHTe e as áreas CNAEF (Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação)
- Análise prévia da DSD, seus critérios e pressupostos, para o ano letivo de 2019/2020
- Retificação do modelo de Anexo A do Regulamento Académico
- Creditações de formações obtidas anteriormente
- Proposta do grupo de trabalho sobre a atribuição das orientações de mestrado
- Manual para a elaboração de pesquisa e referenciação de trabalhos finais dos mestrados da ESHTe
- Atualização dos formulários de mestrado para adequar a designação de Orientador/Coorientador para Equipa de Orientação
- Proposta de plano de estudos conducente ao grau de *MSC in Food Design*
- Mestrado em Turismo e Comunicação – A3ES e Trabalho Final de Curso
- Discussão dos pontos 3 e 4 do artigo 107.º do Regulamento Académico da ESHTe no caso dos mestrados
- Proposta do grupo de trabalho sobre a atribuição das orientações de mestrado
- Aprovação das fichas de unidades curriculares do mestrado em *Food Design*
- Aspetos de gestão escolar: Mobilidades e Relações Internacionais
 - Aprovação de planos de estudos para períodos de mobilidade ao abrigo de programas internacionais (como o Erasmus+)
 - Validação dos ECTS realizados ao abrigo de períodos de mobilidade ao abrigo de programas
- Pessoal docente
 - Apreciação de Currículos para fins de contratação de Pessoal Docente
 - Apreciação do Mérito Científico e Interesse Público da participação de docentes em Colóquios/Conferências

- Aprovação da distribuição do serviço docente e respetivas propostas de contratação de pessoal docente especialmente convidado
- Designação dos relatores do parecer relativo à manutenção do contrato por tempo indeterminado de docente
- Proposta de vogal para a constituição do júri para a atribuição do título de especialista na área de Hotelaria e Turismo, pelo Instituto Politécnico do Porto
- Indicação de representante da Escola no diálogo com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, no âmbito do curso de Pós-graduação em Turismo e Desenvolvimento Local
- Manutenção do contrato de trabalho por tempo indeterminado de docente
- Apresentação relativa ao Repositório Científico da ESHTe
- Indicação de dois vogais (um membro efetivo e um membro suplente), para procedimento concursal para o recrutamento de um professor adjunto na área científica de Turismo, para o Instituto Politécnico de Beja
- Apreciação e propostas de melhoria do Projeto de Regulamento de gestão e controlo da assiduidade e da pontualidade do pessoal docente da ESHTe
- Análise da proposta da CADPD (Comissão de Avaliação do Pessoal Docente) para novo Regulamento de Avaliação de Desempenho
- Indicação de vogal para o júri para a atribuição do título de especialista, pelo Instituto Politécnico do Porto
- Validação da listagem das classificações provisórias dos Docentes que solicitaram a avaliação através de ponderação curricular sumária | Art.º 8.º, n.º 10 do Despacho n.º 127/PRES/ESHTe/2010
- Reconhecimento de competências linguísticas de docente para lecionar na Língua Inglesa
- Aditamento de duas unidades curriculares a lecionar em Língua Inglesa no ano letivo 2019/2020, no curso de licenciatura em Produção Alimentar em Restauração
- Universo de orientadores para os mestrados da ESHTe
- Aspectos institucionais:
 - Análise da proposta de novos estatutos da ESHTe nas matérias que se prendem com o CTC
 - Aplicação dos artigos 113.º e 114.º do Regulamento Académico da ESHTe

- Apreciação e aprovação do Relatório sobre a reformulação da oferta educativa e formativa da ESHTe, elaborado pela Comissão Especializada designada pelo Conselho Técnico-Científico
- Contributos para o Plano de Atividades da ESHTe para 2020
- Proposta da Presidência relativa à aplicação dos artigos 113.º e 114.º do Regulamento Académico da ESHTe
- Análise dos procedimentos eleitorais do CTC
- Proposta de calendário eleitoral para a eleição do Conselho Técnico-Científico
- Proposta de Reorganização das Áreas Científicas da ESHTe
- Apresentação dos Resultados do Inquérito aos Diplomados da ESHTe
- Documento Orientador da 2.ª Fase da Reformulação da Oferta Formativa
- Eleição do Presidente e do Secretário do Conselho Técnico-Científico

Por outro lado, o Conselho Pedagógico (CP) desenvolveu, no ano de 2019, as seguintes atividades:

- Reestruturação da Oferta Formativa
 - Apoio à Presidência e Conselho Técnico-Científico (CTC) no desenvolvimento do estudo sobre a reestruturação da oferta formativa da ESHTe
- Avaliação de Desempenho de Docentes
 - Revisão dos parâmetros de avaliação de desempenho dos docentes, em articulação com a Presidência, CTC e restantes membros do Conselho de Coordenação da Avaliação do Pessoal Docente
- Formação Pedagógica de Docentes (Comissão Especializada) e Formação Complementar/Não Formal para a Comunidade Académica (Comissão Especializada)
 - Questionário sobre necessidades de formação aplicado à comunidade académica da ESHTe entre maio e junho de 2019 – os resultados serviram de base à planificação de ações de formação a decorrer durante o ano de 2020
 - 3.ª Comunidade de aprendizagem *CLIL (Content and Language Integrated Learning)* em julho de 2019, tendo formado mais 9 docentes nesta metodologia de ensino-aprendizagem

- Desenvolvimento de contactos com o Instituto Nacional de Reabilitação com vista ao desenvolvimento de um plano de formação para a ESHTe.
- Melhoria das Condições Físicas Facilitadoras dos Processos de Ensino-Aprendizagem
 - Reorganização do layout da sala 1.04, em articulação com a Presidência e Administração da ESHTe
 - Colocação de tomadas de eletricidade adicionais nas salas, em articulação com a Presidência e Administração da ESHTe.
- Partilha Pedagógica (Comissão Especializada)
 - Organização do 1.º Encontro de Partilha Pedagógica entre Docentes da ESHTe, em julho de 2019
 - Produção de um infográfico-resumo da experiência de lecionação *CLIL* na ESHTe, no ano letivo de 2018-2019
 - Participação nas Comemorações do Dia Mundial do Turismo da Câmara Municipal de Oeiras, contribuindo para a reflexão do ensino superior em turismo
 - Coorganização do 1.º Encontro de Reflexão e Partilha Pedagógica em Ciências Sociais (ER2Ps), em parceria com a Universidade do Algarve e Instituto Politécnico de Setúbal, o qual teve lugar no Instituto Politécnico de Setúbal em novembro de 2019 e no qual participaram vários docentes da ESHTe com comunicações sobre as suas experiências pedagógicas
 - Várias reuniões com docentes Erasmus+ *incoming* no sentido de conhecer outras realidades e práticas pedagógicas que estão a ser desenvolvidas a nível europeu
 - Contributo de textos para as Newsletters Institucionais da ESHTe n.ºs 8, 9 e 10
- Dinamização da Vida Académica (Comissão Especializada)
 - Organização do evento de Danças Sociais para a comunidade académica em dezembro de 2019 e em articulação com o curso de Gestão do Lazer e Animação Turística (GLAT)
- Documentação Académica
 - Tradução para língua inglesa dos horários e calendários escolares no sentido de facilitar o acesso à informação por parte de estudantes internacionais dos vários ciclos de estudos

- Criação de calendários de registo de momentos de avaliação por curso (licenciatura)
- Elaboração de proposta de contributos para o Plano de Atividades da ESHTe para 2020

Para além destas atividades específicas, foram realizadas, no âmbito das competências deste órgão, 2 reuniões ordinárias e 6 reuniões extraordinárias, sendo que a Presidência do órgão participou ainda nas reuniões e atividades do Conselho para a Avaliação e Qualidade (CPAQ), do Conselho Coordenador para a Avaliação do Pessoal Docente (CCAPD), na reunião da comitiva do Instituto de Formação Turística de Macau à ESHTe com vista à construção de programas de formação comuns, na auscultação pública sobre a revisão dos Estatutos da ESHTe e do Regulamento de Assiduidade e de Pontualidade da ESHTe e nas propostas de redação do Regulamento do Estudante Atleta da ESHTe e da componente disciplinar dos estudantes da ESHTe, a integrar o Regulamento Académico da ESHTe.

Por outro lado, o Conselho para a Avaliação e Qualidade da ESHTe, que se assume como o órgão responsável pelo estabelecimento dos mecanismos de autoavaliação e pela avaliação da política de qualidade da Escola, concretizou, em 2019, as tarefas que serão objeto de descrição na abordagem ao programa 2.6. inserido no eixo estratégico “Recursos e profissionais de excelência”.

Como apontamento complementar, e refletindo a atuação da Presidência e do Conselho de Gestão, procede-se à sistematização da informação mais relevante sobre a execução orçamental em 2019:

- O orçamento da ESHTe atingiu, em 2019, o valor de 9.976,1 milhares de Euros. Assinale-se que com a exclusão dos saldos transitados, o montante de receitas cobradas fixou-se em 6.684,6 milhares de Euros em 2019, o que ficou 0,5% aquém do montante apurado no ano anterior (6.718,6 milhares de Euros).
- As transferências do Orçamento de Estado (OE) e as receitas próprias proporcionaram no conjunto 67,5% das verbas destinadas ao funcionamento da Escola em 2019, assumindo-se como as fontes determinantes (72,6% em 2018);
- Assinale-se que no caso das receitas gerais não afetas a projetos cofinanciados (dotações do OE) observou-se um aumento de 2,4%, o qual ficou muito aquém das expectativas existentes; com efeito, os impactos legislativos verificados não

- registaram a devida compensação (compensação do efeito da redução da propina máxima, regime transitório e valorizações remuneratórias);
- Face ao efeito da redução das propinas, aliada à diminuição do número de vagas atribuídas à ESHTe, as receitas próprias atingiram 2.243,6 milhares de Euros em 2019, baixando 10,3% em relação ao valor do ano anterior (2.502,3 milhares de Euros).
 - O valor global das propinas cobradas em 2019 foi de 1876,5 milhares de Euros, o que representou uma quebra de 21,0% face ao ano anterior, onde foi evidente o efeito decorrente da diminuição da propina máxima nas licenciaturas;
 - Comparando a situação existente em 31/12/2019 (dívida de 356,5 mil euros) com a homóloga do ano anterior (464,0 mil Euros), observa-se que a dívida geral dos alunos baixou cerca de 107,5 mil Euros, o que constitui uma recuperação satisfatória. Para tal, contribuiu o facto da Presidência da ESHTe ter desenvolvido várias ações para reduzir o montante das propinas em dívida em relação a anos letivos anteriores, sendo que os resultados obtidos revelam algum progresso, mas não dispensam a manutenção destas iniciativas durante o ano de 2020;
 - No cômputo geral do ano de 2019, a despesa paga cifrou-se em 6.312,3 mil Euros, o que constituiu um acréscimo de 1,0% face ao ano anterior. As despesas com o pessoal preencheram 85,6% do total (85,9% em 2018), seguindo-se a aquisição de bens e serviços com 10,7% (incidência igual em 2018);
 - Assinale-se que as despesas com pessoal aumentaram 0,7% face ao ano anterior, sendo que a contenção dentro destes limites só foi possível de garantir através de um conjunto de medidas internas que conduziram a uma distribuição de serviço docente muito criteriosa; De facto, no caso da ESHTe, os efeitos decorrentes da valorização remuneratória e da aplicação do Decreto-Lei n.º 45/2016, de 17 de agosto (sobre o regime transitório da carreira docente do ensino superior politécnico) e da Lei n.º 65/2017, de 9 de agosto (aprovou um conjunto de regras complementares do processo de transição dos docentes do ensino superior politécnico), tiveram uma ampla incidência, não tendo ocorrido a prometida compensação financeira;
 - Convém igualmente sublinhar que foram regularizados até 31/12/2019 todos os pagamentos pendentes a fornecedores de bens e serviços, bem como ao Estado e a todo pessoal docente e não docente da ESHTe;

- O saldo corrente provisório a transitar para o ano de 2020 foi de 2.762,6 mil Euros, com exclusão da componente ligada às transferências comunitárias correspondentes à gestão do Programa ERASMUS;
- O saldo acumulado atrás referido resultou sobretudo de receitas próprias, pelo que a ESHTe pretende aplicá-lo parcialmente, em 2020 e nos anos seguintes, na concretização de um conjunto de investimentos em equipamentos necessários para as novas instalações, previstas no protocolo celebrado com o Turismo de Portugal e com o município de Cascais, em 16/07/2019; com efeito, este acordo formaliza não só o estudo do reordenamento físico de toda a área do Campus do Estoril e das respetivas instalações, de modo a projetar-se para o futuro uma ocupação racional e que sirva os interesses das duas Escolas (ESHTe e EHTE), como também estabelece o enquadramento conducente à concretização das intervenções que se considerem indispensáveis concretizar.

Passando seguidamente à apreciação por eixos estratégicos, dos programas e ações que integram as atividades desenvolvidas em 2019 pela ESHTe, voltamos a chamar a atenção para os Anexos 6 a 11, os quais contêm a reprodução para cada caso, das metas definidas, dos níveis de concretização verificados, das razões dos desvios verificados e do grau de execução final.

3.2. Estabilidade institucional

A estabilidade institucional assume-se como um requisito importante para uma instituição, já que se assume como um fator indispensável para a resolução de problemas intrínsecos e para a criação de condições para se projetarem as estratégias do futuro e para se ultrapassarem os desafios proporcionados pela envolvente.

Neste contexto, a intervenção operada em 2019, centrada em torno dos 4 programas considerados ao nível deste eixo estratégico, saldou-se por uma execução plena das tarefas e iniciativas previstas.

Como decorre da observação do Anexo 6 e do Quadro 8, inserto na página seguinte, o balanço das atividades desenvolvidas apresenta-se com um registo sem desvios, pelo que importa destacar seguidamente o desempenho associado a algumas ações.

Quadro 8

Grau de concretização dos programas e ações em 2019 (Eixo 1 - Estabilidade institucional)

| Programas | Ações | Grau de concretização das ações |
|--|--|---------------------------------|
| 1.1. Posicionamento institucional no quadro do ensino superior público | 1.1.1. Definição do estatuto futuro da ESHTe | |
| 1.2. Atualização dos estatutos da ESHTe | 1.2.1. Aprovação interna da versão atualizada dos estatutos | |
| | 1.2.2. Aprovação pela tutela da versão atualizada dos estatutos e publicação em D.R. | |
| 1.3. Cooperação interinstitucional | 1.3.1. Alargamento dos colégios eleitorais internos | |
| | 1.3.2. Reforço da articulação entre os vários órgãos da ESHTe | |
| | 1.3.3. Participação nas reuniões do CCISP e da OMT | |
| | 1.3.4. Cooperação com as tutelas do ensino superior, do turismo e da investigação | |
| 1.4. Sustentabilidade económico-financeira | 1.4.1. Ampliação das receitas próprias da Escola | |
| | 1.4.2. Reforço da componente de gestão e de administração | |
| | 1.4.4. Divulgação regular dos relatórios de execução orçamental | |
| Legenda: Ações com desvios muito significativos | | |
| Ações com desvios significativos | | |
| Ações com desvios menores | | |
| Ações sem desvios | | 100% |

O ano de 2019 possibilitou um conjunto de contactos com a tutela e algumas instituições de ensino superior, tendo sido definido que, de momento, ficava afastada a possibilidade de integração da ESHTe numa instituição universitária de grande dimensão, mantendo o seu estatuto politécnico. Sublinhe-se que foram identificados três cenários alternativos - Integração em instituição universitária de grande dimensão; Integração num consórcio de estabelecimentos de ensino superior; Manutenção da situação atual de Escola não integrada – tendo a Presidência desenvolvido todos os contactos possíveis com os vários intervenientes relevantes.

Contudo, não ficou fechado o caminho, para que na sequência de programas de trabalho conjunto e de ações concertadas a estabelecer no futuro, se equacionasse a possibilidade de integração da ESHTe, sempre numa perspetiva de possuir um enquadramento institucional que ainda potenciase mais a sua missão. No decurso dos contactos estabelecidos, a ESHTe chegou a elaborar um roteiro de ações a desenvolver face a uma eventual integração, bem como um conjunto de pressupostos essenciais de partida para a concretização deste desiderato.

Face a este contexto, a ESHTe reforçou as parcerias que já possui (IP Setúbal, IP Lisboa, IP Porto, IP Castelo Branco, IP Cávado e Ave, Universidade de Lisboa e Universidade da Madeira), tendo alargado o âmbito de cooperação a outras instituições, como, por exemplo, a Universidade Nova de Lisboa, entidade parceira no projeto de criação do Centro de Excelência em Turismo e com quem existe o propósito de estabelecer um programa de trabalho conjunto.

Tal como já referido no ponto 1 do presente relatório, e em conformidade com o PEMP 2018/21 e o Plano de Atividades para 2019, justificava-se, por razões de legalidade e de oportunidade, fazer a revisão de diversos aspetos do regime estatutário vigente, pelo que a ESHTe procedeu à atualização do seu articulado. Recorde-se que, sem prejuízo da competência fixada para propor alterações aos Estatutos, de acordo com o disposto no nº 4 do artigo 68º da Lei nº 62/2007, a presente revisão foi antecedida de audiência interna junto da comunidade académica da ESHTe e de todos os seus órgãos.

A produção de efeitos desta revisão depende de homologação conferida por despacho normativo do ministro da tutela, de acordo com o estabelecido no artigo 69º da Lei nº 62/2007, pelo que o novo articulado já foi submetido à apreciação do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, aguardando-se a respetiva aprovação e publicação em Diário da República.

Em 2019, todos os órgãos da ESHTe asseguraram suas funções, em pleno exercício das mesmas – Conselho Geral, Presidência, Conselho de Gestão, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho para a Avaliação e Qualidade, Provedor do Estudante e Conselho Consultivo – tendo-se conseguido garantir uma forte articulação na ação, o que proporcionou níveis superiores de eficácia e de eficiência na concretização da missão da Escola. Por outro lado, o objetivo de alargamento dos colégios eleitorais decorre das novas disposições estatutárias.

A parte de representação externa da ESHTe foi concretizada através da presença em sessões do Conselho Coordenador do Institutos Superiores Politécnicos e, sobretudo, nas reuniões de articulação realizadas frequentemente com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a Secretaria de Estado do Turismo, a Câmara Municipal de Cascais e o Turismo de Portugal.

À semelhança do verificado em anos anteriores, concedeu-se importância à gestão atenta da situação económico-financeira da Escola em 2019, controlando-se os custos de funcionamento e as despesas de pessoal, além de se terem impulsionado alternativas ao nível das receitas próprias arrecadas, as quais baixaram face sobretudo à já aludida decisão governamental de redução da propina máxima a praticar nas licenciaturas. Além da certificação legal das contas efetuada anualmente pelo Fiscal Único, a ESHTe promoveu uma auditoria externa às suas contas para o período 2014/17, tendo sido

conclusão da empresa auditora que as demonstrações financeiras analisadas “(...) *apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL, o seu desempenho financeiro e a execução orçamental*” relativos aos anos apreciados de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-E).

Refira-se ainda que, com a periodicidade desejável, foram divulgados no *site* da ESHTe, durante o ano de 2019, os relatórios produzidos sobre a execução orçamental e a evolução económico-financeira da instituição, após as respetivas aprovações por parte do Conselho de Gestão e do Conselho Geral.

3.3. Recursos e profissionais de excelência

Passando ao “Eixo 2 - Recursos e profissionais de excelência”, constata-se que os programas criados abrangem áreas de intervenção cruciais para a Escola, no sentido de garantir a existência das condições adequadas para o exercício da sua missão (instalações, equipamentos, serviços e pessoas) - Dotação da ESHTe com instalações e equipamentos apropriados; Valorização do corpo docente e do pessoal não docente; Reorganização e modernização dos serviços; Melhoria dos serviços disponibilizados aos alunos; Apoio às atividades dos alunos e ao desempenho académico; Implementação do sistema interno de garantia da qualidade.

Como decorre da apreciação do Quadro 9, reproduzido na página seguinte, este eixo estratégico também evidenciou índices elevados de realização das ações previstas; com efeito, 67,7% não registaram quaisquer desvios, 22,6% evidenciaram desvios com pouco significado e 9,7% (3 ações) ficaram acentuadamente aquém do desejável, mas sem hipotecarem a sua concretização até 2021.

Neste último caso, incluem-se as ações dependentes do processo de reorganização do *Campus* (“Minimização dos impactes decorrentes do encerramento do edifício do alojamento” e “Melhoria dos serviços de reprografia”) e de “Implementação de um gabinete de apoio psicológico”, sendo que esta última foi ultrapassada pela necessidade de priorizar aspetos relacionados com a medicina no trabalho, nomeadamente no plano da saúde dos trabalhadores. Esta temática será aprofundada posteriormente, nas páginas 34 e 35 do presente relatório.

Quadro 9

Grau de concretização dos programas e ações em 2019 (Eixo 2 - Recursos e profissionais de excelência)

| Programas | Ações | Grau de concretização das ações |
|--|---|---------------------------------|
| 2.1. Dotação da ESHTe com instalações e equipamentos apropriados | 2.1.1. Acompanhamento das atividades da Equipa Mista do Turismo de Portugal/ESHTe | |
| | 2.1.3. Projetos de arquitetura e acompanhamento das obras | |
| | 2.1.4. Modernização dos equipamentos nas áreas técnicas das cozinhas | |
| | 2.1.5. Apetrechamento das áreas laboratoriais | |
| | 2.1.6. Criação de espaços de trabalho adequados para os alunos e docentes | |
| 2.2. Valorização do corpo docente e do pessoal não docente | 2.2.1. Definição de uma política de contratação de pessoal docente assente nas necessidades do ensino e da investigação | |
| | 2.2.2. Reforço de doutorados e especialistas com currículo adequado | |
| | 2.2.3. Envolvimento dos docentes nas atividades de I&D e Inovação | |
| | 2.2.4. Otimização dos sistemas de avaliação de docentes e de registo da assiduidade | |
| | 2.2.5. Implementação de um programa de formação contínua para docentes | |
| | 2.2.6. Elaboração do Plano Anual de Formação dos colaboradores da ESHTe | |
| 2.3. Reorganização e modernização dos serviços | 2.3.1. Expansão do Sistema de Gestão Documental e <i>Workflow</i> | |
| | 2.3.2. Articulação entre as aplicações informáticas existentes nos serviços | |
| | 2.3.3. Estudo para a operacionalização de um Gabinete de Qualidade, Estatística e Métodos | |
| | 2.3.4. Criação de um gabinete de apoio psicológico | |
| 2.4. Melhoria dos serviços disponibilizados aos alunos | 2.4.1. Apoio às atividades desenvolvidas pelas estruturas representativas dos alunos | |
| | 2.4.2. Melhoria dos serviços de refeições disponíveis para os alunos | |
| | 2.4.3. Minimização dos impactes decorrentes do encerramento do edifício do alojamento | |
| | 2.4.4. Adequação do funcionamento da Biblioteca Celestino Domingues | |
| | 2.4.5. Melhoria dos serviços de reprografia | |
| | 2.4.6. Melhoria das instalações para estudo | |
| 2.5. Apoio às atividades dos alunos e ao desempenho académico | 2.5.2 Atribuição de Bolsas de Mérito | |
| | 2.5.3 Angariação e facilitação de estágios profissionais e curriculares | |
| | 2.5.4. Combate ao abandono escolar | |
| | 2.5.5. Envolvimento dos alunos nas atividades de I&D e Inovação | |
| 2.6. Implementação do Sistema interno de garantia da qualidade | 2.6.1. Sensibilização interna para os procedimentos de qualidade | |
| | 2.6.2. Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade | |
| | 2.6.3. Avaliação Institucional da ESHTe | |
| | 2.6.4. Acreditação dos cursos da ESHTe | |
| | 2.6.5. Certificação internacional da oferta formativa | |
| | 2.6.6. Regulamentos internos da Escola | |
| Legenda: Ações com desvios muito significativos | | |
| Ações com desvios significativos | | 9,7% |
| Ações com desvios menores | | 22,6% |
| Ações sem desvios | | 67,7% |

Passando à questão das instalações, importa recordar que, pela ação de mediação conduzida então pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, foi possível definir um programa conjunto de trabalho com o Turismo de Portugal para encontrar uma solução referente a este problema. No caso da ESHTe, torna-se evidente a exiguidade e a deterioração das instalações que lhe estão atribuídas, além da incapacidade objetiva de assegurar a gestão dos espaços que lhe estão afetos. Para resolver a situação existente, foi celebrado em dezembro de 2016, um protocolo de entendimento, tendo em vista a realização de um conjunto de intervenções prioritárias para a melhoria do funcionamento das duas Escolas (ESHTe e EHTe-Turismo de Portugal).

Posteriormente, em 30/10/2017, foi criado um Grupo de Trabalho constituído por técnicos das duas instituições (ESHTE e Turismo de Portugal), tendo por objetivo o estudo do reordenamento físico de toda a área do campus e das respetivas instalações, de modo a projetar-se para o futuro uma ocupação racional e que sirva os interesses das duas Escolas. A Equipa Mista foi igualmente mandatada no sentido de propor uma solução jurídica que consagrasse o novo modelo gestor do Campus e de ocupação e de utilização do mesmo, bem como a divisão das áreas atualmente existentes no edifício-sede, além da definição das necessidades de ampliação da área construída, com indicação das respetivas localizações e programas funcionais de ocupação.

Esta Equipa Mista ficou igualmente de refletir sobre o modelo futuro de imputação de custos, além de proceder ao levantamento concreto dos licenciamentos de construção a concretizar junto da Câmara Municipal de Cascais e de quantificar os custos previstos para as soluções apresentadas. Em 26/04/2018, o Coordenador da Equipa Mista, enviou ao Presidente do Turismo de Portugal um conjunto de peças desenhadas e de outros materiais de suporte, de modo a que o Turismo de Portugal pudesse preparar um Pedido de Informação Prévia para ser apresentado à Câmara Municipal de Cascais.

O Turismo de Portugal concretizou, em 04/05/2018, a entrega do pedido de aprovação prévia junto dos serviços competentes da Câmara Municipal de Cascais. Posteriormente, em 12/10/2018, a Câmara Municipal de Cascais notificou o Turismo de Portugal sobre o resultado do pedido de informação prévia, tendo emitido parecer favorável condicionado, *“(...) ficando a realização da operação urbanística projetada sujeita a procedimento de controlo prévio de licenciamento com as consequentes consultas a entidades externas”*.

Entretanto, no ano de 2019 intensificaram-se os contactos entre as Secretarias de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Turismo, o Turismo de Portugal, a ESHTE e o município de Cascais, o que conduziu à assinatura, em 16 de julho passado, do acordo tendente à requalificação e expansão do Campus, projeto este designado como *“Tourism International Academy (T.I.A.)”*. O protocolo em apreço estabeleceu os termos e condições de cooperação entre as Partes, tendo em vista a desejável requalificação e ampliação do Campus do Estoril.

Assinale-se que, de acordo com o planeamento físico existente, a ESHTe ficará instalada em três novos módulos a construir, ocupando uma área global de aproximadamente 6000 m². Nestas novas instalações, cuja gestão será assegurada autonomamente pela ESHTe, incluir-se-ão as áreas referentes às salas de aulas, mas também as inerentes às seguintes ocupações: instalações administrativas, laboratórios, espaços de aplicação, *ateliers*, salas de estudo para alunos, espaços de trabalho partilhado, gabinetes de professores e investigadores e espaço co-working, auditórios, salas polivalentes e de reunião, ginásio, auditórios técnicos, sala multimédia, informática, CiTUR, cozinha de aplicação, cozinhas pedagógicas, Restaurante de aplicação e Bar pedagógico.

O Centro de Documentação continuará a ocupar as suas instalações atuais, estando assegurada a ligação direta dos novos edifícios da ESHTe ao bloco escolar já existente, o qual será remodelado e ocupado pelo Turismo de Portugal. No caso concreto do Centro de Documentação está prevista a sua extensão, nomeadamente através da criação de novas áreas para estudo e consulta por parte dos alunos.

Prevê-se que o prazo global para execução das obras previstas se prolongue até 2023. Importa ressaltar que ao concretizar-se o projeto de novas instalações, a ESHTe não só atinge o objetivo de possuir capacidade autogestionária das instalações que lhe estão destinadas, como também passará a beneficiar da solução global criada para o Campus do Estoril (“Tourism International Academy - T.I.A.”), particularmente no que respeita à implementação do hotel de aplicação (onde os alunos da ESHTe poderão desenvolver as suas atividades práticas), das residências para estudantes e do Centro de Excelência.

Por outro lado, o financiamento das obras referentes aos novos edifícios da ESHTe, num total estimado de 6 milhões de Euros, beneficiará de verbas anuais do Plano de Obras do Casino do Estoril, facultadas pela Câmara Municipal de Cascais.

Além dos referenciais estratégicos que norteiam o projeto, há que não perder de vista o desiderato específico de valorização do *Campus* do Estoril, o qual contempla o objetivo mais amplo de criação de uma Academia Internacional no domínio do turismo, com foco no ensino profissional e superior, na investigação, no apoio ao empreendedorismo e no desenvolvimento empresarial. Neste sentido, o projeto global passa pela criação, para além de um Centro de Excelência, de novos blocos escolares para o ensino superior especializado, além da implementação no Campus de um hotel de aplicação, de

residências universitárias e de um centro de inovação de base tecnológica ligado à incubação de empresas.

Tudo indica, que num futuro próximo, a ESHTe disporá, finalmente, de condições apropriadas para desenvolver a sua missão, possibilitando deste modo a concretização dos objetivos definidos para o futuro. Como nota final sobre este assunto, saliente-se que os projetos de renovação do *Campus* e de novas instalações para a ESHTe, bem como da criação do Centro de Excelência (abordado posteriormente no ponto 1.5), foram apresentados a toda a comunidade académica, através de reuniões específicas realizadas para o efeito. Por outro lado, a assinatura dos protocolos sobre o reordenamento do *Campus* e a implementação do Centro de Excelência foram objeto de apreciação por parte do Conselho Geral, o qual se pronunciou no seguinte sentido:

- *“Reconhecimento da importância dos dois protocolos para o futuro da Escola, nomeadamente, ao nível da melhoria e da expansão das suas instalações, da sua estratégia de internacionalização, de aproximação aos stakeholders, de desenvolvimento da formação altamente qualificada e da dinamização da investigação e transferência de conhecimento;*
- *Atribuição à Presidência da Escola da autorização para celebrar os dois protocolos em apreço, nos precisos termos em que foram apreciados;*
- *Recomendação à Presidência da Escola para comunicar junto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que o projeto de requalificação e expansão do Campus, atribui responsabilidades futuras à ESHTe no suporte das despesas de funcionamento e manutenção nas instalações que lhe forem atribuídas, o que implica a necessidade de consideração destas despesas nas futuras dotações orçamentais a transferir para a Escola, já que há vários anos a esta parte, as mesmas têm sido suportadas na sua maioria pelo Turismo de Portugal, não integrando os montantes das transferências concretizadas no Orçamento do Estado”.*

Passando ao programa de “Valorização do corpo docente e do pessoal não docente”, importa salientar, em primeiro lugar, a dimensão deste universo. Assim, no final de 2019, o número de docentes ascendia a 145, dos quais 61 estavam em regime de tempo integral. Os 84 docentes contratados a tempo parcial representavam 36,8 em termos de ETIS. Por outro lado, o total de colaboradores não docentes fixava-se em 35.

Ainda no caso dos docentes importa salientar que a ESHTe possuía, no final de 2019, 49 docentes doutorados, registando-se um progresso significativo em relação ao verificado em 2014 (32) e em 2008 (12). Por outro lado, o número de especialistas que obtiveram o título através de provas públicas era de 22.

No domínio das 6 ações consideradas, saliente-se que 5 não registaram desvios, enquanto que uma registou uma evolução que não foi completamente concluída (“Otimização dos sistemas de avaliação de docentes e de registo da assiduidade”). Resumem-se, seguidamente, os desenvolvimentos registados a este nível:

- No mês de fevereiro de 2019 teve início a discussão pública da proposta de um novo Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da ESHTe, documento que ainda se encontra em apreciação;
- Após a conclusão, no final de 2018, do processo de avaliação de desempenho dos docentes da ESHTe, dos anos de 2004 a 2016, o Despacho n.º 275/PRES/ESHTe/2018 determinou a aplicação do disposto no n.º 2 do artigo 12.º do Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da ESHTe à avaliação de desempenho dos docentes dos anos de 2017 e 2018. Deste modo, foi atribuída a classificação final de Bom a todo o pessoal docente, equivalente a 1 crédito por cada ano;
- Posteriormente, nos termos do referido Despacho n.º 275/PRES/ESHTe/2018, a Divisão de Recursos Humanos da ESHTe procedeu ao apuramento dos pontos a atribuir a cada professor e, após validação por parte do Conselho de Coordenação da Avaliação do Pessoal Docente (CCAPD), os Docentes foram notificados dos pontos atribuídos. Em substituição dos pontos atribuídos, 19 Docentes apresentaram, após a respetiva notificação, requerimento a solicitar a avaliação através de ponderação curricular sumária nos termos do n.º 3 do art.º 12.º do Regulamento de Avaliação da ESHTe, dirigido ao Presidente da ESHTe, fazendo acompanhar o requerimento de todos os documentos relevantes para o processo;
- De seguida, o Sr. Presidente do Conselho de Coordenação da Avaliação do Pessoal Docente (CCAPD) remeteu à Presidência do CTC, nos termos e para os efeitos previstos no n.º 10 do art.º 8.º do Despacho n.º 127/PRES/ESHTe/2010, de 23 de setembro de 2010, que aprovou o Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da ESHTe, a listagem das classificações provisórias dos Docentes que solicitaram a avaliação através de ponderação curricular sumária;

- Na reunião do Conselho Técnico-Científico de 12 de julho de 2019, foram validadas as classificações atribuídas aos docentes que solicitaram a avaliação através de ponderação curricular sumária;
- Na reunião do Conselho Geral, que teve lugar no dia 17 de abril de 2019, foi analisada e votada a avaliação do desempenho dos titulares dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da ESHTe, bem como dos restantes membros do Conselho de Coordenação da Avaliação do Pessoal Docente, nos termos e de acordo com o disposto nos n.ºs 5 e 6 do art.º 11.º do referido Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da ESHTe;
- No caso da avaliação de desempenho do pessoal não docente, a mesma traduziu-se na ponderação curricular nos termos previstos no artigo 43.º da referida Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, com base em critérios definidos pelo Conselho Coordenador da Avaliação e pelo Despacho Normativo n.º 4-A/2010, de 4 de fevereiro, publicado na 2.ª série do *Diário da República* de 8 de fevereiro de 2010;
- Assim, para cumprimento das disposições previstas no artigo 18.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro (diploma que aprovou a Lei do Orçamento do Estado para 2018) a ponderação curricular realizada incidiu sobre os anos de 2011 e 2012 e sobre os biénios de 2013/2014, 2015/2016 e 2017-18;
- Apenas foi possível concluir este processo de ponderação curricular no mês de dezembro de 2019, tendo-se dado, igualmente, início ao processo de avaliação relativo ao biénio 2019-20;
- Foram testadas várias ferramentas de controlo da assiduidade de professores, tendo sido desenvolvidos contactos específicos com a Universidade Nova de Lisboa e as empresas Bioglobal/Tempo Real e XWS.

No que respeita às ações sem desvios, importa destacar os seguintes aspetos:

- No quadro das disponibilidades financeiras existentes, ampliou-se o número de docentes do quadro, concederam-se incentivos à investigação e racionalizou-se a distribuição de serviço docente, com menor número de docentes a tempo parcial;
- Continuou a aumentar o número de doutorados e de especialistas com currículo adequado;
- Aumentou o número de docentes a desenvolverem projetos de investigação e de desenvolvimento profissional;

- No âmbito do programa de formação contínua dos docentes, foram desenvolvidas várias atividades no âmbito do Conselho Pedagógico, nomeadamente a aplicação de um questionário sobre necessidades de formação aplicado à comunidade académica da ESHTe, cujos resultados servirão de base à planificação de ações de formação a decorrer durante o ano de 2020; realizou-se a 3.ª Comunidade de aprendizagem CLIL, com conseqüente formação de mais 9 docentes nesta metodologia de ensino-aprendizagem;
- Cumpriu-se o programa de formação previsto para 2019, com a presença de colaboradores não docentes em cursos relacionados com as suas funções.

Passando aos restantes programas relacionados com o Eixo 2 - Recursos e profissionais de excelência, deixam-se seguidamente as notas mais relevantes face à evolução verificada em 2019:

- Otimização do Sistema de Gestão documental em termos das suas funcionalidades e acessos;
- Introdução de melhorias na integração entre os sistemas DIGITALIS e PRIMAVERA, permitindo o registo e o controlo da informação académica e financeira com maior eficácia;
- Implementação de *scripts* para criação de mapas de controlo da DSD via plataforma da Digitalis;
- Implementação de rotinas de facilitação de preenchimento de FUCs 2019/2020;
- Implementação de controlo de ferramenta de verificação de assiduidade de professores;
- Criação de site privado certificado para a área de estágios;
- Criação de intranet professores (área privada);
- Implementação dos questionários aos alunos 2019/2020;
- Implementação inicial do portal da qualidade (em conjunto com a Digitalis);
- Implementação de *emails* de turma para turmas de mestrado;
- Criação de calendários partilhados pelo corpo docente para marcação de momentos de avaliação.
- Aprovação pelo Conselho de Gestão do Plano de Atividades apresentado para 2019 pelas estruturas representativas dos alunos, tendo-se apoiado financeiramente o mesmo;

- Monitorização com sucesso da venda de almoços aos alunos da ESHTe, com participação de matérias-primas da Escola sempre que necessário; após conversações com o Turismo de Portugal, concretizou-se a aplicação de um valor comum por refeição a todos os alunos e funcionários do campus (2,40€);
- Operacionalização das medidas necessárias para garantir o funcionamento do arquivo da Escola no edifício do Alojamento, bem como a utilização dos gabinetes dos docentes e a sala de estudo para os alunos;
- Adequação do horário de funcionamento da biblioteca e extensão do fundo documental existente; Renovação do mobiliário das salas afetas aos Mestrados;
- Atribuíram-se Bolsas de Mérito a alunos, no âmbito do regulamento existente;
- Celebração de novos protocolos de cooperação com as empresas do setor, visando o desenvolvimento de estágios;
- Realização de mais uma edição do Fórum Estágios-Carreiras, com um número record de participantes;
- Concretização de ações de combate ao abandono escolar nos Mestrados (2.º ano);
- Mobilização crescente dos alunos para o desenvolvimento de atividades de I&D e Inovação, tendo sido alargado o acesso ao software SPSS;
- Promoção dos prémios atribuídos a estudantes da ESHTe, nomeadamente no Programa Poliempreende e nos Hospitality Education Awards.

No âmbito da sua atividade, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril tem de dar cumprimento a um extenso quadro normativo e regulamentar no que respeita à segurança e saúde no trabalho. Efetivamente, a Lei n.º 79/2019, de 2 de setembro, veio estabelecer as formas de aplicação do regime da segurança e saúde no trabalho aos órgãos e serviços da Administração Pública, alterando a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas.

A vigilância da saúde dos trabalhadores deve ser efetuada de forma contínua e em função das exigências do trabalho e dos fatores de risco profissional a que um dado trabalhador se encontra exposto e deve ter em consideração a repercussão destes fatores na saúde do trabalhador. A importância e relevância da vigilância da saúde encontra-se relacionada, designadamente com a:

- Detecção precoce de sinais e sintomas de doença ligados ao trabalho;

- Limitação ou controle da progressão da doença e das suas consequências ou complicações;
- Diminuição/supressão da (re)incidência da doença ou de acidente de trabalho;
- Readaptação/reintegração do trabalhador com incapacidade.

Por outro lado, e de acordo com a legislação vigente (artigo 108º da Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, na sua atual redação) foram definidos os momentos de realização dos exames de saúde (admissão, periódicos e ocasionais), bem como as suas componentes: Entrevista pessoal com o trabalhador; Exame objetivo; Rastreamento de efeitos precoces e reversíveis de exposição a fatores de risco profissional; Vigilância biológica, incluindo o conhecimento do estado vacinal do trabalhador; e, Análise comparada de dados clínicos e pessoais com as exigências do trabalho, a carga de trabalho e os riscos profissionais identificados a que o trabalhador se encontra exposto.

Para dar cumprimento a esta obrigatoriedade legal, a ESHTe contratou a CENTRALMED – Saúde, Higiene e Segurança, Lda, empresa autorizada pelo despacho conjunto da Direção Geral da Saúde (DGS) e Autoridade para as Condições Gerais do Trabalho (ACT) de 27 de agosto de 2009, para a prestação de serviços externos de Segurança e Saúde no Trabalho, nomeadamente para a realização de consultas médicas e de exames complementares de diagnóstico. Paralelamente, e ainda que no âmbito da formação, foi realizada um curso de Socorrismo (Higiene e Seg. no trabalho) a 20 funcionários docentes e não docentes.

Finalmente, uma referência ao impulso que conheceu o Sistema Interno de Garantia de Qualidade da ESHTe, indo desta forma ao encontro das recomendações constantes do relatório final da A3ES sobre a avaliação institucional da ESHTe. Com efeito, a ESHTe tem vindo a desenvolver nos últimos anos, um sistema interno de garantia da qualidade, o que implicou um processo de estruturação e parametrização, cujos resultados finais serão visíveis a curto prazo.

Tendo em vista a melhoria contínua da sua atividade, a ESHTe iniciou um processo de certificação da qualidade do seu sistema de ensino, de acordo com a norma ISO 9001:2015, o qual tinha como objetivo dar um passo importante na concretização de todos os referenciais da A3ES, para os sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior. Neste sentido, pretendeu-se também mobilizar a

organização para práticas continuadas de avaliações internas e externas, que promovessem em si mesmas, uma cultura de rigor a partir de resultados que se fundamentam em evidências objetivas. Assim, o Conselho para a Avaliação e Qualidade deliberou, em 30/03/2017, iniciar o processo de certificação do sistema de ensino da ESHTe, segundo a norma ISO 9001:2015, incorporando progressivamente os conteúdos dos 10 referenciais da A3ES para os sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior.

Pretendeu-se desta forma promover uma cultura de qualidade de ensino traduzida em comportamentos, atitudes, atividades e processos, cujos destinatários principais são os alunos, para quem queremos criar condições para a melhoria contínua da sua performance nas vertentes, académica e técnica. Assim, este compromisso para a qualidade, que para a ESHTe significa ultrapassar, através da excelência, as perspetivas dos alunos e dos potenciais empregadores, desenvolveu-se de acordo com os seguintes critérios:

- A sua visão, ou seja, a aspiração daquilo em que a ESHTe se pretende tornar em matéria de ensino;
- A sua missão, ou seja, do propósito para a existência da ESHTe;
- A sua política da qualidade, ou seja, das intenções e orientações da ESHTe formalmente expressas para a qualidade do seu sistema de ensino.

Desta forma, a ESHTe assumiu vários princípios de atuação, os quais podem ser resumidos da seguinte forma:

- Princípio do Compromisso Público: A ESHTe desenvolve o seu plano estratégico, ou seja, um conjunto de ações para atingir os objetivos da qualidade do seu sistema de ensino, e torna público no seu sítio da internet os regulamentos institucionais e os regulamentos internos de funcionamento;
- Princípio da Garantia da Qualidade no Sistema de Ensino: A ESHTe envolve toda a comunidade académica na discussão pública da garantia da Qualidade no Sistema de Ensino;
- Princípio da Medição da Qualidade: A ESHTe mede anualmente, e disso dá conhecimento no seu sítio da internet no separador do Conselho para a Avaliação e Qualidade (CPAQ), as apreciações dos alunos relativamente ao seu grau de satisfação relativamente a aspetos específicos do centro escolar e a aspetos específicos dos cursos. A ESHTe obtém feedback contínuo dos seus antigos alunos,

- empregadores e outros parceiros externos relevantes, e tem em consideração essas opiniões para melhoria contínua da Qualidade do Sistema de Ensino;
- Princípio da Clarificação do Sistema de Ensino: A ESHTe disponibiliza no início de todos os semestres letivos uma ficha de unidade curricular, onde constam: Objetivos da Unidade curricular; Conteúdos Programáticos; Metodologia de Ensino; Metodologia de Avaliação (com critérios claros e publicamente conhecidos quanto à correção e classificação dos momentos de avaliação; com critérios claros quanto a faltas injustificadas e suas consequências na avaliação; com critérios de segurança na avaliação que garantem a equidade da mesma; Bibliografia);
 - Princípio do Enquadramento Comunitário: A ESHTe desenvolve de forma contínua relações institucionais com várias organizações externas para fomentar a integração em projetos desenvolvidos em parceria, a captação de receitas próprias através das atividades desenvolvidas, a colocação dos alunos no mercado de trabalho e a dinâmica em ações de caráter cultural, desportiva e artística no exterior;
 - Princípio da Qualidade nos Recursos Humanos: A ESHTe avalia previamente o potencial dos seus recursos humanos, quanto à adequação das suas competências à função de docência, bem como funções de apoio. A ESHTe dispõe de um sistema de avaliação de desempenho dos seus recursos humanos;
 - Princípio da Qualidade dos Recursos Materiais: A ESHTe avalia a adequação dos seus recursos materiais e serviços de apoio, com vista à sua adequação ao sistema de ensino;
 - Princípio da Internacionalização: A ESHTe adota mecanismos de cooperação internacional que promovem o intercâmbio dos seus alunos no espaço europeu;
 - Princípio da Responsabilidade Social: A ESHTe tem mecanismos que promovem a responsabilidade social, com o objetivo de permitir uma frequência escolar com sucesso, nomeadamente, apoiando os alunos economicamente carenciados e deslocados, atribuindo bolsas de estudo, prestando auxílios de emergência, apoiando o acesso aos serviços de saúde e de refeição e alojamento e prestando apoio psicológico aos alunos. A consulta ao *site* da ESHTe permite avaliar os últimos resultados disponíveis dos inquéritos de satisfação realizados junto dos alunos da ESHTe.

Em 2018, e sem prejudicar o processo de certificação da qualidade do seu sistema de ensino, em conformidade com a norma ISO 9001:2015, a ESHTe decidiu alterar a

sequência das ações a desenvolver e arrancar, em primeiro lugar, com a certificação através da A3ES. Assim, em 28/11/2018, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) apresentou, junto da A3ES, a candidatura à certificação do seu sistema interno de garantia da qualidade no ano letivo 2018/2019, no âmbito do Processo ASIGQ 2019 – Auditoria de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade.

Esta candidatura surgiu na sequência da aprovação, pelo Conselho para a Avaliação e Qualidade (CAPQ), da 4.ª versão do Manual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESHTE (MSIGQ), o qual consta do Anexo I. O MSIGQ consubstancia, do ponto de vista formal, o conjunto de práticas que tem sido levado a cabo pela ESHTE no sentido do cumprimento da política institucional para a garantia da qualidade instituída e da melhoria contínua da sua atividade nas várias áreas nucleares da missão, em alinhamento com os termos de referência nacionais e europeus para a qualidade nas Instituições de Ensino Superior.

A documentação de base do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) assentou nos Estatutos da ESHTE, no Plano Estratégico de Médio Prazo 2018-21, nos planos e relatórios de atividades, no MSIGQ e em procedimentos já desenvolvidos que cobrem as várias áreas da Missão da Escola.

Posteriormente, em 13/12/2018, a ESHTE recebeu o convite da A3ES, na sequência do interesse manifestado para participação na edição de 2019 do processo de auditoria dos sistemas de garantia de qualidade (ASIGQ 2019), para estar presente num Workshop destinado precisamente a debater as questões relacionadas com os objetivos, critérios e procedimentos do processo de auditoria. A ESHTE fez-se representar nesta sessão, pelo que ponderou seguidamente a possibilidade de submeter formalmente o relatório de autoavaliação do sistema interno de garantia de qualidade.

Contudo, os contactos estabelecidos com a A3ES, tendo por base a documentação submetida em 28/11/2018, conduziram a que esta entidade recomendasse que “(...) o sistema, na sua versão atual, seja aplicado durante mais um ano antes de submissão ao processo de certificação, de modo a permitir a apresentação de evidências de que o sistema funciona efetivamente e está a produzir resultados de melhoria das atividades da instituição”.

Neste sentido, atendendo igualmente que o Manual de Gestão da Qualidade foi revisto em novembro de 2018, não estando cumprida na altura a condição de aplicação do Manual durante um ano letivo completo, a ESHTe optou por adiar para o próximo ciclo ASIGQ 2020, a submissão formal do relatório de autoavaliação. Assim, a ESHTe irá submeter até 30/04/2020, o seu relatório de autoavaliação, devidamente elaborado no sentido de evidenciar de uma forma concreta os desenvolvimentos verificados.

Embora todos os órgãos da ESHTe acompanhem diversos processos de garantia da qualidade em diferentes níveis, é ao Conselho para a Avaliação e Qualidade (CPAQ) que compete, efetivamente, propor a definição estratégica das políticas institucionais de avaliação e qualidade, assim como a sua revisão e apreciação e a fixação de padrões de qualidade.

Este órgão reuniu em 2019 com a periodicidade desejável, de forma a se discutirem as ações relacionadas com a sensibilização para as vantagens da certificação do sistema de qualidade da ESHTe e com a concretização das várias atividades relacionadas com a operacionalização do sistema.

Assim, além da aprovação da 4.^a versão do Manual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESHTe, o CPAQ decidiu prosseguir com o processo de certificação da qualidade do seu sistema de ensino, de acordo com a norma ISO 9001:2015, pelo que se encontram em curso os procedimentos necessários para dar resposta aos referenciais existentes.

Por outro lado, a ESHTe está a integrar no seu sistema de qualidade, um conjunto de soluções que permitem aferir e monitorizar regularmente o processo. Neste contexto, existe um aproveitamento do programa de gestão académica DIGITALIS, o qual inclui uma *framework* para alimentação dos projetos da qualidade, permitindo uma gestão adequada de alguns processos que lhes estão associados. Tratam-se de módulos totalmente configuráveis, os quais foram adaptados às regras e necessidades da ESHTe, envolvendo concretamente os seguintes domínios:

- ComQuest (Inquéritos de avaliação), ou seja, uma plataforma que permite a definição de públicos-alvo e regras para a multiplicação dos inquéritos, e das perguntas dos inquéritos, em função de regras do Sistema de Qualidade (estão devidamente operacionalizados os inquéritos que permitem aferir anualmente

- junto dos alunos as respetivas opiniões sobre os cursos, as unidades letivas, os docentes, o funcionamento da Escola, entre outras questões);
- FUCnet (para a ficha de unidade curricular) e RUCnet (relatório de unidade curricular e relatório anual de curso), os quais se assumem como módulos customizados aos interesses da ESHTe, permitindo a gestão destes documentos, desde a sua criação, até à sua validação e publicação;
 - @DOC (Processo de avaliação dos docentes), que se constitui como uma plataforma que permite a interoperabilidade entre todos os intervenientes no processo de avaliação dos docentes. Totalmente configurável em função das regras e parâmetros de avaliação de cada unidade orgânica, o @DOC permite a gestão do processo de avaliação do início ao fim, recolhendo para isso informação que os próprios docentes podem, também, gerir no portal académico netP@;
 - netQ@ (Portal da qualidade), o qual agrega toda a informação anterior, com vista à sua disponibilização aos órgãos de gestão da ESHTe. Apresenta de forma compilada e trabalhada não só a informação dos vários módulos da qualidade, mas também informação sobre alunos inscritos nas áreas de regência dos docentes (que podem ser responsáveis de UC, diretores de curso, de departamento ou de área científica), taxas de sumários lançados ou fichas de unidade curricular publicadas, lançamentos de notas e outros indicadores do sistema de informação.

Observa-se assim que a ESHTe desenvolveu, em 2019, um conjunto de ações conducentes à implementação definitiva e global do seu sistema de qualidade, as quais permitiram a adoção de referenciais claros, indispensáveis para se possuir uma visão sistémica, suscetível de proporcionar uma resposta adequada ao nível dos seguintes vetores:

- Consolidação de uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e devidamente monitorizados;
- Procedimentos de garantia da qualidade nos processos nucleares da sua missão institucional – o ensino e aprendizagem, a investigação aplicada, a investigação fundamental, o desenvolvimento profissional de alto nível, a transferência do conhecimento e a colaboração interinstitucional e com a comunidade;
- Procedimentos de qualidade que facilitem o desiderato de internacionalização crescente, já consubstanciada na atualidade pela certificação TEDQUAL/Organização Mundial do Turismo (OMT) para as licenciaturas da ESHTe e para os Mestrado em Turismo e Gestão Hoteleira;

- A otimização da gestão dos recursos humanos, das instalações, de outros recursos materiais e dos serviços de apoio;
- A existência de mecanismos apropriados que possibilitem garantir uma gestão adequada da informação, quer na perspetiva interna da instituição, como no plano público, nomeadamente através da publicação regular de informação objetiva, atualizada, e facilmente acessível acerca das atividades que a ESHTe desenvolve;
- A submissão a processos de avaliação externa periódica (A3ES, ISO, OMT/Tedqual) destinados a verificar a eficácia do sistema interno de garantia da qualidade, o qual deve funcionar como catalisador da melhoria contínua do desempenho da ESHTe e da referência a novas oportunidades e perspetivas para a instituição.

Acrescente-se ainda que, em 2019, renovou-se a certificação TEDQUAL/OMT para as cinco licenciaturas da ESHTe e para os Mestrado em Turismo e Gestão Hoteleira, além de terem sido aprovados os seguintes regulamentos:

- Apoios financeiros docentes 2019;
- Pagamento de propinas de licenciatura para o ano letivo 2019/2020;
- Pagamento de propinas de mestrado 2019-2020;
- Pagamento de propinas de formação avançada 2019-2020;
- Apoio editorial docentes;
- Oferta formativa em inglês para o ano letivo 2019/2020;
- Regime experimental do controlo de assiduidade do pessoal docente;
- Reingressos e Línguas estrangeiras;
- Regulamento para a Seleção dos Beneficiários de Bolsas de Mobilidade de Pessoal para Missões de Ensino (STA);
- Regulamento para a Seleção dos Beneficiários de Bolsas de Mobilidade de Pessoal para Formação (STT).

Como apontamento final no âmbito deste programa, destaque-se a evolução com sucesso dos processos junto da A3ES. Com efeito, em 2019, foi concretizada a visita das Comissões de Avaliação Externa da A3ES, tendo-se seguido a receção dos respetivos relatórios, a apresentação de pronúncias por parte da ESHTe e a comunicação das decisões finais do Conselho de Administração da A3ES.

Como corolário desta tramitação, o Conselho de Administração da A3ES aprovou, sem condições e por um período de 6 anos, 11 cursos da ESHTe, o que constituiu uma situação amplamente favorável face à situação observada no ciclo anterior de acreditação. Por outro lado, foi produzido o relatório de *Follow-up* referente à avaliação institucional da ESHTe, o qual foi remetido à A3ES em 10/10/2019.

Ainda no âmbito do relacionamento com a A3ES, foram submetidos os relatórios de autoavaliação referentes ao projeto do novo Mestrado em Design de Alimentos e à renovação da certificação do Mestrado em Gestão Hoteleira, respetivamente, em 15/10/2019 e 20/12/2019. Aguarda-se a resposta daquela instituição face aos relatórios de autoavaliação apresentados.

3.4. Qualidade e inovação no ensino

Um dos pilares da atuação da ESHTe deverá residir sempre na qualidade do seu ensino, o qual se tem afirmado como diferenciador face à concorrência existente. A procura existente pelos seus cursos revela dinamismo e os indicadores de empregabilidade referem uma situação muito favorável, conforme se evidenciará seguidamente no ponto 3.6. do presente relatório. Assim, o “Eixo 3 - Qualidade e inovação no ensino”, com os seus 4 programas e 11 ações para 2019, incorpora iniciativas imprescindíveis para o reforço da boa imagem que a ESHTe possui neste domínio. O Quadro 10, seguidamente reproduzido, comporta a indicação do grau de execução das várias ações.

Quadro 10
Grau de concretização dos programas e ações em 2019 (Eixo 3 - Qualidade e inovação no ensino)

| Programas | Ações | Grau de concretização das ações |
|---|---|---------------------------------|
| 3.1. Estudo sobre a reestruturação da oferta formativa graduada | 3.1.2. Elaboração do estudo | |
| | 3.1.3. Debate sobre as conclusões do estudo e proposta de implementação | |
| 3.2. Lecionação de doutoramentos | 3.2.1. Criação das condições adequadas | |
| | 3.2.2. Estabelecimento de parcerias | |
| | 3.2.3. Planeamento, organização e registo do curso | |
| 3.3. Oferta ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais | 3.3.2. Operacionalização dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais aprovados pela DGES | |
| 3.4. Desenvolvimento da oferta educativa graduada e não graduada | 3.4.1. Inovação pedagógica | |
| | 3.4.2. Expansão da oferta do 2.º ciclo | |
| | 3.4.3. Otimização da oferta formativa não graduada | |
| | 3.4.4. Alargamento da oferta formativa em língua inglesa | |
| | 3.4.5. Atividade educativa em e-learning | |
| Legenda: Ações com desvios muito significativos | | 9,1% |
| Ações com desvios significativos | | 9,1% |
| Ações com desvios menores | | 18,2% |
| Ações sem desvios | | 63,6% |

Conforme se pode observar, em termos de execução, predominaram as ações sem desvios (63,6%); contudo, o programa de “Lecionação de doutoramentos” revelou alguma estagnação, face a um vazio legislativo relacionado com a regulamentação desta matéria. Neste sentido, foram desenvolvidas várias iniciativas focadas no planeamento futuro desta oferta formativa, o que implicou a realização de contactos exploratórios com o IGOT (atual parceiro), com a Universidade Nova e com a RIPTUR.

Refira-se ainda, no caso concreto do programa “Desenvolvimento da oferta formativa graduada e não graduada”, a execução bem conseguida de 4 ações, a par da “Atividade educativa em *e-learning*”, a qual revelou uma concretização modesta, carecendo de aprofundamento nos anos seguintes.

A otimização da oferta formativa passa necessariamente pela compreensão da evolução do turismo e das suas necessidades em matéria de formação, pelo que foi colocada a ênfase na realização de um estudo de fundo sobre a oferta futura da ESHTe ao nível dos seus cursos graduados e não graduados. Reconhece-se que a liderança na formação pressupõe abertura de espírito e adaptação à envolvente, pelo que a criação de condições sustentáveis para o futuro deve partir de um trabalho interno pró-ativo de antecipação às necessidades do mercado, evitando-se deste modo as respostas reativas, desfasadas temporalmente e mal planeadas, com consequências evidentes no posicionamento da Escola face à concorrência.

Neste contexto, é importante para a Escola a conclusão do estudo sobre a oferta formativa do futuro, de modo a possibilitar, em 2020, a definição dos cursos a ministrar pela ESHTe e, conseqüentemente, o avanço do processo de acreditação dos mesmos junto da A3ES. Assim, e tal como já foi indicado, o Conselho Técnico-Científico (CTC), em 22/11/2019, apreciou e aprovou o Relatório sobre a reformulação da oferta educativa e formativa da ESHTe, elaborado pela Comissão Especializada designada para o efeito e com o propósito de delinear os grandes objetivos e orientações gerais que devem guiar a 2.ª fase do estudo, durante o primeiro semestre de 2020.

Relembre-se que, em 2018, foi aprovado pelo CTC o roteiro metodológico do estudo, além da composição da equipa responsável pela elaboração do mesmo. Em linhas gerais, o estudo comportava duas etapas distintas, sendo que na primeira ocorreu a formulação do diagnóstico geral sobre as perspetivas qualitativas e quantitativas da

formação/educação em turismo, enquanto na fase seguinte se concretizará a definição das bases da futura oferta formativa, numa perspetiva renovada e adaptada às necessidades.

Voltando ao último documento produzido pela Comissão Especializada do CTC, verificou-se que o mesmo inclui um conjunto de abordagens concretas, consubstanciadas nos seguintes capítulos: Bases para a estratégia de diferenciação da oferta formativa da ESHTe; Objetivos associados à reformulação da oferta; Pressupostos a considerar para a reformulação da oferta formativa; Alargamento da oferta formativa da ESHTe; Renovação da oferta formativa atual da ESHTe; Critérios para a reorganização da estrutura curricular dos cursos atuais e de novos cursos.

Neste sentido, em relação às tarefas previstas para 2019, constatou-se que foram cumpridas sem desvios, aguardando-se que o CTC dê sequência aos trabalhos previstos para 2020.

Passando à lecionação dos doutoramentos, existe alguma dependência em relação às conclusões do estudo atrás mencionado, pelo que o foco dos trabalhos tem incidido na avaliação da parceria atualmente existente com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. Em paralelo, têm sido ponderadas outras hipóteses de parcerias neste domínio.

Importa igualmente neste domínio não ignorar que para a ESHTe poder conferir o grau de doutoramento tem que existir uma ligação a um Centro de Investigação acreditado pela FCT com a classificação mínima de “Muito bom”. Neste sentido, encontrando-se o CiTUR classificado pela FCT com a cotação de “Bom”, terão sempre que ser equacionadas parcerias neste domínio.

No caso da lecionação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), a situação reveste contornos diferentes. Com efeito, a ESHTe propunha-se realizar dois CTeSP aprovados pela DGES - “Pastelaria e Panificação” e “Operações em Alojamento e Receção em Hotelaria” – e com realização prevista em Sintra, nas instalações da EPAV - Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos. Assim, durante o ano de 2019, desenvolveram-se os passos necessários para lançar estes cursos, tendo-se assegurado todos os trabalhos logísticos e de análise financeira por parte da ESHTe.

Neste sentido, a prioridade dos trabalhos em 2019, assentou no estudo da viabilidade económico-financeira dos 3 cursos, tendo em vista a sua eventual abertura no próximo ano letivo. Contudo, a falta de apoio financeiro ao nível dos programas comunitários e da C.M. de Sintra, conduziu à decisão sobre a sua eliminação. A decisão governamental de redução das propinas máximas em 20% nas licenciaturas, com efeitos diretos nos CTeSP, também contribuiu para que a viabilidade financeira só seja alcançável com um financiamento específico (75 mil Euros por curso foi o valor aplicado nos anos já decorridos).

Para ocupar este vazio na oferta formativa da ESHTe, perspetivou-se a abertura de um CTeSP em parceria com o Turismo de Portugal, tendo-se discutido, em 2019, os contornos que o mesmo poderá vir a ter, particularmente a sua inserção preferencial na área da Restauração.

No caso das ações que, em 2019, integram o programa de desenvolvimento da oferta educativa graduada e não graduada, importa reter os seguintes aspetos:

- O projeto de curso de mestrado “Gestão em Hotelaria de Saúde & Bem-Estar”, desenvolvido em parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal, foi aprovado pela A3ES e devidamente registado na DGES, aguardando-se o seu início no próximo ano letivo;
- Foi reformulado o Curso de Formação Avançada em Empreendedorismo e Negócios Turísticos, nomeadamente em termos de parcerias e de atividades de extensão académica, existindo condições para o funcionamento no próximo ano letivo;
- Foram realizadas ações de formação de curta duração, nas áreas da cozinha e pastelaria, além da aprovação pelo Conselho Técnico-Científico de um curso de formação avançada em Turismo e Transportes;
- Concretizou-se a expansão do número de disciplinas lecionadas em língua inglesa nas licenciaturas e nos mestrados; assim, no ano letivo 2019/20 estão a ser lecionadas 8 unidades letivas em turmas com aulas exclusivamente em inglês. Ressalte-se que a ESHTe estava preparada para estender este número até 21, mas não se atingiu o número mínimo de inscrições dos alunos para justificar a abertura de mais turmas; trata-se de uma questão de sensibilização dos alunos,

pelo que estão previstas algumas iniciativas conducentes a aumentar a procura no próximo ano letivo;

- Como já se mencionou anteriormente, as ações de inovação pedagógica registaram avanços importantes ao nível das ações desencadeadas pelo Conselho Pedagógico (ver páginas 20 e 22 do presente documento), tendo sido realizadas sessões de partilha pedagógica, complementadas com a produção de textos sobre esta temática nas *Newsletters* da Escola e com a permuta de experiências com docentes deslocados no âmbito do programa ERASMUS +.

3.5. Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade

O “Eixo 4 - Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade” surgiu inicialmente no Plano de Atividades para 2019 com 6 programas e 22 ações, tendo-se posteriormente adicionado mais um programa (“Criação do Centro de Excelência em Turismo” com 2 ações (“Construção das instalações” e “Operacionalização do consórcio”), pelo que a composição final é a que consta do Quadro 11 e do Anexo 9.

Quadro 11

Grau de concretização dos programas e ações em 2019 (Eixo 4 – Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade)

| Programas | Ações | Grau de concretização das ações |
|--|--|--|
| 4.1. Potenciação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação | 4.1.1. Funcionamento dos Núcleos Operacionais | |
| | 4.1.3. Monitorização dos projetos de I&D apoiados no âmbito do SAICT/PMVEP | |
| | 4.1.4. Desenvolvimento de estudos de investigação aplicada | |
| | 4.1.5. Operacionalização da base de dados de investigadores | |
| | 4.1.6. Facilitação da presença de estudantes bolseiros em projetos a desenvolver | |
| | 4.1.7. Incentivo das ações orientadas para a inovação, a criatividade e o empreendedorismo | |
| | 4.2. Consolidação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR Estoril) | 4.2.2. Protocolo de funcionamento do CITUR Estoril |
| 4.2.3. Envolvimento na coordenação da Unidade Nacional do CITUR | | |
| 4.2.4. Participação em projetos específicos | | |
| 4.3. Incentivo às atividades científicas dos docentes e alunos | 4.3.1. Incentivo à participação dos docentes em reuniões científicas | |
| | 4.3.2. Apoio editorial à produção técnico-científica dos docentes | |
| | 4.3.3. Publicação de artigos em revistas científicas nacionais e internacionais | |
| | 4.3.4. Estímulo do desenvolvimento de ações de I&D baseadas na prática com inclusão de alunos | |
| 4.4. Dinamização do Museu Virtual do Turismo | 4.4.1. Coordenação científica do Projeto | |
| | 4.4.2. Recursos humanos afetos ao Projeto | |
| | 4.4.3. Desenvolvimento da base de dados | |
| | 4.4.4. Desenvolvimento do site do MUVITUR | |
| | 4.4.5. Upgrade do software de SGBD | |
| | 4.4.6. Preservação do acervo | |
| 4.5. Agenda de investigação e inovação de longo prazo/FCT | 4.5.1. Agenda de I&I sobre Turismo, Hospitalidade e Gestão do Lazer | |
| 4.6. Realização de seminários e congressos científicos na ESHTe | 4.6.1. Definição de um calendário anual de eventos científicos a realizar na ESHTe | |
| | 4.6.2. Organização interna de apoio aos eventos científicos | |
| 4.7. Criação do Centro de Excelência em Turismo | 4.7.1. Construção das instalações | |
| | 4.7.2. Operacionalização do consórcio | |
| Legenda: Ações com desvios muito significativos | | |
| Ações com desvios significativos | | |
| Ações com desvios menores | | 25,0% |
| Ações sem desvios | | 75,0% |

Pode-se observar que este eixo estratégico também revelou uma dinâmica apreciável em 2019, com as menções de sem desvios (75,0%) e de desvios menores (25,0%) a recolherem conjuntamente a totalidade das referências.

Os factos demonstram que, desde 2019, existe um quadro amplo de opções para realizar as práticas de investigação na ESHTe. Por um lado, dentro da própria estrutura da Escola, temos o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CIDI), o qual se assume como uma unidade funcional cujo objetivo consiste na implementação e desenvolvimento de ações ou programas de investigação aplicada, abertos à participação de pessoal docente, não docente e investigador da ESHTe, ou ainda a pessoas e entidades externas com as quais a ESHTe escolha cooperar. O Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CIDI) manteve em funcionamento, em 2019, os Núcleos Operacionais de “Investigação e Divulgação Científica”, de “Estudos e de Serviços Especializados”, de “Empreendedorismo e Dinamização Empresarial” e de “Projetos e Parcerias Estratégicas”.

Paralelamente, existe o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR), cujo modelo de organização está estruturado em seis polos regionais, um dos quais na ESHTe. O CiTUR já foi objeto de certificação recente por parte da FCT (Classificação de Bom), estando prevista a atribuição de um financiamento para o período 2020/23 de cerca de 1,2 milhões de Euros. A verba em apreço será objeto de distribuição pelos polos regionais, em termos a definir pela direção nacional do centro.

No caso concreto do Estoril foram concretizados os acordos entre o CiTUR e a ESHTe, tendo em vista a gestão futura dos projetos e das respetivas verbas. Por outro lado, o CiTUR-Estoril também definiu os grupos temáticos de investigação, os quais abarcam matérias que se cruzam com a oferta formativa da ESHTe, nomeadamente nas áreas da Economia, da Gestão do Turismo, da Hospitalidade, da Restauração, do *e-Tourism*, dos Destinos e dos Produtos Turísticos, da Animação e da Cultura.

Como terceira alternativa futura para acolher investigadores da ESHTe, teremos o Centro de Excelência em Turismo, o qual será objeto de apresentação na parte final deste capítulo. Face a esta diversidade de opções, sensibilizou-se a comunidade académica para as vantagens do envolvimento pleno nestas práticas, as quais, no plano dos docentes, deverão ser objeto de devida ponderação e reconhecimento nas grelhas de avaliação de desempenho.

Assinale-se que terminaram, em 2019, os projetos de investigação¹ realizados no âmbito do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT), assegurando-se a necessária interação com a FCT e Portugal 2020. Em termos da execução destes projetos, saliente-se a grande morosidade evidenciada pela FCT na análise e na resposta aos pedidos de pagamentos. Neste contexto, no final de 2019, a comparticipação prevista encontrava-se muito longe da sua efetivação global, pelo que os projetos só foram concretizados face ao adiantamento que a ESHTe pôde fazer em relação a praticamente todas as verbas necessárias.

Por outro lado, ao nível do CIDI iniciaram-se em 2019, ou foram programados neste ano, os seguintes projetos:

- Formação e transmissão de conhecimentos em gestão de Food & Beverage (F&B) - Freeport;
- Formação especializada a agentes de viagens no âmbito do “produto” MSC Cruzeiros - MSC Cruzeiros;
- Da difusão e gestão da formação, em e-learning, do projeto Madeira Specialist II - Associação de Promoção da Madeira (APM);
- Teste e elaboração de produtos à base de pescado e plantas aromáticas e estudos de aceitação e estabilidade - INIAV/IPMA/CIIMAR;
- Sessões de consultadoria para a Inovação e desenvolvimento de transmissão na área da pastelaria e produção de gelados - Fabridoce Lda;
- Protocolo DECO: Provas de avaliação sensorial;
- Protocolo Datamedica – Investigação e Consultoria Científica, Unipessoal, Lda, formação em Análise de dados estatísticos de um estudo científico;
- Protocolo Aromaticpearl Lda - realização de sessões inovação e desenvolvimento de transmissão na área da pastelaria e Padaria;
- Protocolo CMC– Cascais Ambiente – desenvolvimento de projetos promotores de boas práticas na área da alimentação, nomeadamente as ‘Terras de Cascais’;
- Protocolo com a Credin Portugal - realização de sessões inovação e desenvolvimento de transmissão na área da pastelaria e Panificação;

¹ “Turismo de Pesquisa Avançada para a Valorização Administrativa”, “Estratégias de redução de acrilamida e produtos de glicogenação avançada em pão”, “Redução de sal na Restauração - desenvolvimento de formulações de redução de sal e elaboração de manual para a restauração”, “Inovação e futuro: Contributos para o desenho da oferta turística na Área Metropolitana de Lisboa” e “AgetEm: Agrio et Emulsio - Desenvolvimento de novos produtos”.

- Protocolo com a “La Crema S. R. L” - formação e transmissão de conhecimentos em pastelaria/produção de gelados;
- UPAL – União Panificadora da Amadora, LDA - realização de sessões de consultadoria em Layout e aconselhamento técnicos na área da pastelaria;
- Protocolo Santini - sessões de formação para a inovação e desenvolvimento de transmissão na área da produção de gelados;

Por outro lado, no âmbito do CiTUR-Estoril desenvolveram-se ações de estruturação, ou de concretização, dos seguintes projetos:

- O setor de Rent-a-car como atividade característica do Turismo - Caracterização económico-financeira e perfil da procura – ARAC;
- Criação de um sistema de monitorização dos fluxos da procura turística em Sintra - Associação Turismo de Sintra;
- Plano Estratégico de Valorização e Desenvolvimento do Turismo no concelho de Sintra - Associação Turismo de Sintra;
- TURISLX18 - Avaliação da atratividade turística da cidade de Lisboa: Sentimentos & Desempenho, duas abordagens metodológicas - Instituto Politécnico de Lisboa;
- BE CLEVER! Turismo Acessível e Inclusivo, Turismo para Mais;
- Func&Ice - Functional_ IC - desenvolvimento de Gelados Funcionais – INIAV e fabridoce;
- Halofi_Cook - Utilização Gastronómica de Algas da Costa Portuguesa – MARE;
- Caminho de Santiago: contribuições para o incremento turístico em Portugal e na Eslováquia - Constantine the Philosopher University in Nitra;
- Gastronomia: os restaurantes como agentes promotores de uma alimentação saudável – AHRESP;
- Restauração: avaliação da produtividade nos estabelecimentos de restauração e sua projeção em programas de formação de recursos humanos – AHRESP;
- Promoção de Turismo Acessível, Associação - Linha de Apoio à Sustentabilidade - Estratégia para o Turismo da Lourinhã 2018-2027 - Accessible Portugal.

Passando ao programa “Incentivo de atividades científicas dos docentes e alunos” importa anotar os seguintes desenvolvimentos em 2019:

- Manteve-se o apoio em 2019 à participação de docentes em reuniões científicas com apresentação de comunicações (Despacho n.º 8/2019 do Presidente da

ESHTE), sendo que a ESHTe suportou um valor global de 10.964,26 Euros, referente aos 28 pedidos de comparticipação apresentados por 20 docentes em congressos e/ou conferências;

- Foi prolongada pela Presidência (Despacho n.º 98/2019 do Presidente da ESHTe) a vigência, em 2019, de uma linha de apoio editorial a obras técnico-científicas produzidas pelos docentes da ESHTe, a qual apoiou 3 obras com a comparticipação global de 4.450 Euros;
- Foi assegurada a publicação de artigos de docentes da ESHTe em revistas nacionais e internacionais;
- Foram desenvolvidos projetos de I&D com inclusão dos alunos, sendo que um dos apresentados foi distinguido no âmbito dos prémios “Hospitality Education Awards 2019”.

No caso do programa “Dinamização do Museu Virtual do Turismo” (MUVITUR), o qual registou algum impulso em 2019, devem ser destacadas as seguintes ocorrências:

- Manteve-se em funções a coordenadora científica do projeto, nomeada em 2018;
- Participação na Exposição *Are You a Tourist - Padrão dos Descobrimentos* com o empréstimo de peças pertencentes ao MUVITUR – 12-7 a 15-12;
- Participação no *XI Congresso Internacional de Turismo (ITC'19)* que decorreu entre os dias 5 e 7 de novembro no Funchal. O MUVITUR foi apresentado na reunião da RIPTUR, com o objetivo de dar a conhecer o projeto e de sensibilizar os Institutos Politécnicos para o estabelecimento de parcerias. Foi feita a comunicação “Virtual Museum of Tourism (MUVITUR) © unveils Madeira’s history of tourism (1930-2000)”, cujo artigo recebeu uma menção honrosa;
- Preparação da comunicação, story map e artigo ‘Explorando passeios literários com o Museu Virtual de Turismo (MUVITUR) ©’ a ser apresentada no Simpósio de investigação em Turismo e Literatura – a sustentabilidade e o digital, integrado no IV International Forum on Management - Organizations in the digital age - challenges for sustainability;
- Elaboração de dois textos para as duas *Newseshte*: um de apresentação do MUVITUR e perspetivas futuras, e outro, intitulado, MUVITUR - artigo científico;
- Elaboração de *banners* de divulgação do trabalho desenvolvido para o site e para as redes sociais;

- Atualização do Software Nyron, Redesign do Catálogo, identificação dos bugs e melhorias passíveis de serem feitas em termos de Design UI/UX e no sentido de otimizar a recuperação da informação disponibilizada no catálogo pesquisável feito em colaboração com a empresa Wecul;
- Através da candidatura ao Instituto de Emprego e Formação Profissional esteve a trabalhar para o MUVITUR durante quatro meses e meio, uma *Webdesigner* que teve de interromper o contrato por motivos de saúde;
- Foram digitalizados, tratados e renomeados 2137 ficheiros correspondentes a 976 páginas de folhetos, brochuras e menus, 634 páginas de brochuras em formato integral e 527 páginas a 600 dpi (redigitalização);
- Deram entrada no catálogo do MUVITUR, via Centro de Documentação da Biblioteca Celestino Domingues (catalogação e indexação), 147 documentos dos quais 122 foram georreferenciados;
- Foi incorporado o espólio do antigo Secretário de Estado de Turismo, Dr. Alexandre Relvas;
- Definiu-se a colaboração com o YOCOCU - YOUTH in CONSERVATION OF CULTURAL HERITAGE PORTUGAL – Oficina do Património, com o objetivo da integração dos Roteiros Turísticos e Económicos de Portugal, sem objeto físico depositado, no acervo do MUVITUR. Está a ser feita a digitalização, a sua integração no Nyron e a respetiva georreferenciação;
- Efetuou-se uma reunião com a Hemeroteca onde se identificaram novos periódicos a migrar;
- Efetuou-se uma reunião com o Arquivo.PT, o qual irá testar-se a migração de conteúdos deste fornecedor. Além de fornecedor de conteúdos, a equipa do Arquivo.PT disponibilizou-se para ajudar na preparação de algumas experiências digitais com Timelines temáticas, que estão neste momento a ser trabalhadas em conjunto com a equipa da biblioteca;
- Foram realizadas duas reuniões com Aquilino Machado - Centro de Estudos Geográficos para preparar uma candidatura à FCT;
- Iniciou-se o redesign do site e a preparação de um novo logotipo para o MUVITUR.

No domínio dos programas “Agenda da investigação e inovação de longo prazo/FCT” e “Realização de seminários e congressos científicos na ESHTe”, assinala-se que a Escola esteve presente nas reuniões promovidas pela FCT no âmbito do Grupo de trabalho

criado para produzir a Agenda de I&I sobre Turismo, Hospitalidade e Gestão do Lazer e programou, acolheu e esteve representada em vários eventos técnico-científicos, os quais serão explicitados no ponto 3.6. do presente relatório.

Por outro lado, a criação do Centro de Excelência desenvolveu-se a partir de uma iniciativa conjunta da ESHTe e do Turismo de Portugal, contando em termos efetivos com uma parceria que abrange também os restantes subscritores do protocolo tendente à criação do respetivo consórcio – Universidade Nova de Lisboa, o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR), o NEST - Tourism Innovation Centre, a Associação Turismo de Cascais, Visitors and Convention Bureau e os grupos empresariais privados - Pestana, Martinhal, Vila Galé, Porto Bay, Hoti, Sana, Estoril-Sol, Intercontinental, NAU, Hilton e Delta Cafés.

A conceção do Centro de Excelência Turística insere-se no cruzamento entre as políticas vigentes no âmbito do turismo e do ensino superior em Portugal. Com efeito, a evolução do turismo no nosso país reclama uma resposta crescente em termos de investigação fundamental (e aplicada) e de formação avançada, pelo que o Centro de Excelência deverá promover o desenvolvimento da excelência no ensino com ações próprias de formação orientadas para o mercado de trabalho, através da diferenciação induzida por novos modelos de formação avançada (em turismo) por via da criação de uma rede colaborativa Internacional.

Estes cursos inovadores serão distintos (e complementares) dos já ministrados pelas instituições de ensino superior que se assumem como parceiras neste projeto, abrangendo cursos de especialização e de formação avançada (pós-graduações), além dos *executive masters*, dos cursos técnicos superiores profissionais, dos cursos profissionais de curta duração e dos cursos no âmbito específico da formação de empresários e ativos. O Centro concretizará igualmente projetos que promovam a transferência de conhecimento de instituições de ensino e centros de investigação para as empresas, tendo em vista a valorização económica do conhecimento.

No fundo, pretende-se assegurar a capacitação em contínuo dos empresários e dos gestores para liderar o turismo do futuro – tecnológico, inclusivo e sustentável – ou seja, contribuindo para assegurar a competitividade das empresas de turismo e para a afirmação de Portugal como um polo de referência internacional na inovação, na

qualidade e na produção de bens e serviços para o turismo. Em resumo, os objetivos associados ao projeto, são os seguintes:

- Desenvolvimento da excelência no ensino com ações de formação orientadas para o mercado de trabalho no turismo;
- Diferenciação dos modelos de formação avançada (em turismo) por via da criação de uma rede colaborativa Internacional;
- Desenvolvimento de competências centradas na criatividade, qualidade, inovação e empreendedorismo em todas as ações formativas;
- Desenvolvimento de projetos estratégicos de I&D&I no domínio do turismo;
- Concretização da transferência de tecnologia e conhecimento para os *stakeholders* do turismo;
- Inserção de recursos humanos altamente qualificados nas empresas turísticas;
- Apoio direto à qualificação, à inovação e à competitividade das empresas turísticas;
- Reforço da capacitação empresarial para a internacionalização;
- Promoção do empreendedorismo qualificado e criativo.

O projeto insere-se na figura de um Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT) e integra-se no projeto de requalificação e ampliação do Campus do Estoril, sob o conceito e estratégia do “Tourism International Academy” (T.I.A.), no qual está prevista também a criação de um Centro de Incubação de base tecnológica, já aprovado ao abrigo do Aviso n.º LISBOA-46-2019-04. O objetivo do T.I.A. é de tornar o Campus do Estoril numa referência de excelência, tanto ao nível nacional, como internacional, nos planos da formação, investigação, empreendedorismo e inovação nas áreas da Hotelaria e do Turismo, permitindo a conexão e cooperação entre os sistemas de ensino e formação e, desta forma, promovendo e destacando o talento dos alunos e valorizando as profissões do turismo no setor empresarial.

Em agosto de 2019, foi apresentada uma candidatura ao POR Lisboa, enquadrada no Aviso n.º Lisboa-46-2019, visando o financiamento do investimento de construção da nova infraestrutura onde ficará sediado o Centro de Excelência. Assim, em parceria com a equipa do Turismo de Portugal, entidade esta que promoveu a candidatura, a ESHTe participou ativamente nos trabalhos preparatórios, tendo apresentado os seus contributos ao nível do texto da memória descritiva do projeto e das peças desenhadas. Prevê-se

que neste Centro de Excelência fique sediado o CiTUR – Pólo do Estoril e operem as várias entidades subscritoras do Consorcio já referido, além de parceiros internacionais de nomeada na área da hotelaria, da restauração e das outras atividades características do turismo.

A decisão de aprovação da candidatura foi comunicada em 04/12/2019, sendo que o valor do investimento elegível resultante da análise técnica correspondeu a 4.820.370 Euros (C/IVA), ao qual se aplica a taxa de cofinanciamento de 40%, resultando uma participação comunitária de 1.928.148 Euros (C/IVA), sendo os restantes 60%, 2.892.222 Euros (C/IVA), assegurados pelo Turismo de Portugal.

Em termos da própria sustentabilidade do projeto deve-se destacar que a programação da sua operacionalização foi devidamente planeada, resultando da concretização de uma série de etapas, algumas das quais já foram percorridas. Assinale-se igualmente a maturidade do projeto, o qual já passou pela avaliação do seu contexto geral (conceção da ideia e aferição da oportunidade), pela elaboração do plano estratégico preliminar, pela mobilização dos parceiros, pela definição da organização, do modelo jurídico e da estratégia associativa e pelo protocolo de entendimento e compromisso entre os parceiros.

Em paralelo com as ações tendentes à construção das instalações, decorrem as tarefas de formalização do consórcio, seguindo-se a definição da estratégia de comunicação e marketing, a estabilização dos mecanismos de transferência de conhecimento, a avaliação de impactos e metas, a análise de risco e o plano financeiro.

Relativamente ao modelo de gestão, optou-se pela figura jurídica de Consórcio Externo. Prevê-se a criação de um Conselho de Orientação e Fiscalização, o qual será o órgão máximo da estrutura, sendo composto por um representante legal de cada um dos Membros; possuirá competências exclusivas na orientação e fiscalização da atuação do Consórcio, na supervisão da realização dos trabalhos, na aprovação do orçamento, do plano de atividades e do relatório de contas, na admissão de novos membros no consórcio, na cessação do estatuto de membro, na nomeação da Comissão Executiva e na deliberação sobre as quotas a pagar.

Por seu lado, as tarefas operacionais ficarão a cargo da Comissão Executiva, a qual integrará representantes dos parceiros, possuindo a possibilidade de contratar os recursos

humanos e materiais necessários para a consecução das tarefas previstas. A criação desta estrutura jurídico-administrativa flexível, será complementada através da mobilização dos recursos técnicos qualificados existentes nos parceiros, consoante a tipologia dos projetos a desenvolver, o que conferirá ao Centro de Excelência uma robustez assinalável em termos da massa crítica necessária ao seu funcionamento em pleno.

3.6. Parcerias estratégicas e internacionalização

O “Eixo 5 - Parcerias estratégicas e internacionalização” foi, em 2019, objeto de arrumação em torno de 7 programas distribuídos por 31 ações (ver Anexos 10 e 11), cujo grau de execução consta do Quadro 12, abaixo inserido.

Quadro 12 (Eixo 5 – Parcerias estratégicas e Internacionalização)
Grau de concretização dos programas e ações em 2019

| Programas | Ações | Grau de concretização das ações |
|---|--|---------------------------------|
| 5.1. Participação na Rede dos I. S. Politécnicos com cursos de Turismo | 5.1.2. Desenvolvimento de atividades no âmbito do Plano de Atividades da RIPTUR | |
| | 5.1.4. Participação nas reuniões e encontros | |
| 5.2. Parcerias e redes | 5.2.1. Participação em consórcios nacionais e internacionais no âmbito do turismo e da formação | |
| | 5.2.2. Participação em projetos regionais de desenvolvimento turístico | |
| 5.3. Interação com os stakeholders do turismo | 5.3.1. Auscultação dos agentes turísticos sobre os programas e planos curriculares dos cursos | |
| | 5.3.2. Dinamização da participação dos docentes em iniciativas com o mercado de trabalho | |
| | 5.3.3. Organização de eventos que assegurem uma regularidade de contactos entre a comunidade académica e científica, o mercado de trabalho e os decisores políticos | |
| | 5.3.4. Promoção da inovação junto da comunidade externa através do desenvolvimento da prestação de serviços especializados e da criação cultural | |
| | 5.3.5. Elaboração de protocolos com empresas do sector para estágios de docentes | |
| 5.4. Otimização da estratégia de comunicação da Escola | 5.4.1. Estudo de imagem da ESHTe | |
| | 5.4.2. Elaboração de um plano de comunicação anual para a ESHTe | |
| | 5.4.3. Otimização do site da ESHTe | |
| | 5.4.4. Disponibilização regular de uma newsletter institucional | |
| | 5.4.5. Visitas educativas à ESHTe | |
| | 5.4.6. Participação da ESHTe em feiras e outros eventos | |
| 5.5. Dinamização da rede Alumni | 5.5.1. Apoio às atividades da Associação dos Antigos Alunos da ESHTe | |
| | 5.5.2. Relançamento do observatório permanente da empregabilidade e da situação profissional dos diplomados da ESHTe | |
| | 5.5.3. Relevância ao desempenho profissional de antigos alunos | |
| 5.6. Internacionalização da Escola | 5.6.1. Reforço da cooperação internacional com Escolas Superiores de Turismo | |
| | 5.6.2. Alargamento da cooperação com os países lusófonos, europeus asiáticos | |
| | 5.6.3. Internacionalização das ofertas formativas | |
| | 5.6.4. Desenvolvimento do Programa ERASMUS | |
| | 5.6.5. Reorganização da estrutura CLIC-ESHTe | |
| | 5.6.6. Realização de ações de formação em língua inglesa | |
| | 5.6.7. Gestão da base de dados de escolas internacionais de turismo | |
| | 5.6.8. Captação de alunos estrangeiros | |
| 5.7. Solidariedade global e responsabilidade social, cultural e ambiental | 5.7.1. Desenvolvimento de projetos de solidariedade global e de responsabilidade social e ambiental | |
| | 5.7.2. Participação no Programa de Distribuição de Alimentos FEAC 2017-2019/Rede de Instituições de Ensino Superior para Salvaguarda da Dieta Mediterrânica (RIESDM) | |
| | 5.7.3. Boas práticas ambientais | |
| | 5.7.4. Otimização dos instrumentos de ação social | |
| | 5.7.5. Parcerias regionais | |
| Legenda: Ações com desvios muito significativos | | |
| Ações com desvios significativos | | 3,2% |
| Ações com desvios menores | | 35,5% |
| Ações sem desvios | | 61,3% |

O eixo estratégico em apreço focou-se em programas orientados para as parcerias e redes estabelecidas, para o reforço da interação com os *stakeholders* do turismo, para a otimização da estratégia de comunicação da Escola, para a dinamização da rede *Alumni*, para a internacionalização e para a maior integração com a sociedade (ações no âmbito da solidariedade global e responsabilidade social, além das componentes cultural e ambiental).

Por outro lado, e conforme se pode observar, o grau geral de concretização das ações inerentes a este eixo estratégico localizou-se, de uma forma expressiva, nos registos de sem desvios (61,3%) e de desvios menores (35,5%); refira-se ainda que apenas uma ação (“Elaboração de protocolos com empresas do setor para estágios de docentes”) não patenteou os desenvolvimentos desejáveis, carecendo de aprofundamento em anos futuros.

Em termos de resumo das ações que integram este eixo estratégico, podem-se elencar as seguintes iniciativas desenvolvidas em 2019:

- Foi assegurada a participação nos trabalhos e nas reuniões da RIPTUR (Rede dos Institutos Superiores Politécnicos Públicos com cursos de Turismo), após a coordenação desta organização durante o biénio 2017/18;
- Foram transferidos para o IP Leiria (Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar) todos os processos respeitantes à RIPTUR, bem como a responsabilidade de gestão do site;
- Foi elaborado o relatório de atividades da RIPTUR referente ao período em que a coordenação esteve entregue à ESHTe;
- A ESHTe, no âmbito do fortalecimento e reforço das parcerias existentes, promoveu os necessários contactos com entidades nacionais e internacionais, quer na área do turismo como da formação;
- Foram dinamizadas as parcerias com o IP Lisboa, o IP Setúbal, o IP Cávado e Ave, a Universidade da Madeira, o IP Castelo Branco e o IP Porto;
- Foi assegurado o funcionamento do Conselho Consultivo, aguardando-se pelas conclusões do estudo sobre a reestruturação da oferta formativa para promover nova reunião;
- Foram efetuadas reuniões e desenvolvidos contactos com empresas do setor, visando o estabelecimento de acordos tendentes a facilitar o envolvimento dos seus representantes em tarefas letivas;

- Foram estabelecidas várias parcerias estratégicas, sobretudo na área da alimentação e bebidas;
- Realizaram-se algumas iniciativas para o estabelecimento de acordos com algumas empresas do setor, com o objetivo da facilitação de estágios para docentes;
- Ao nível da estratégia de comunicação da Escola, reforçou-se a informação disponibilizada no *site* da ESHTe e apostou-se no reforço da presença da ESHTe nas redes sociais FaceBook, LinkedIn, Instagram e Twitter, tendo aumentado o número de seguidores no conjunto dessas plataformas;
- Verificou-se que as *hashtags* criadas em 2017 continuam a resultar e a captar seguidores para os nossos canais informativos;
- Foi criado o site privado certificado para a área de estágios, a intranet para professores (área privada) e o portal da qualidade (em conjunto com a Digitalis);
- A divulgação da oferta formativa da ESHTe nas plataformas FaceBook, LinkedIn e Instagram foi assegurada, em 2019, pela equipa interna que apoia a Presidência na área da comunicação, tendo-se registado ganhos significativos com esta opção;
- A navegabilidade no site da ESHTe continuou a ser melhorada através da introdução de novos mecanismos de acesso à informação; além da informação de cariz institucional, intensificou-se entre os elementos da comunidade ESHTe, a partilha regular de eventos e atividades em que participaram;
- Foi incluído, no campo institucional do *site*, um acesso designado por Corpo Docente, por onde se tem acesso a uma listagem com os docentes da instituição e respetivas categorias e dedicação;
- Foi adicionada a possibilidade de criação e de hiperligação de artigos estáticos no *site*; neste domínio, foi criado o artigo estático com a biografia dos docentes e com a respetiva hiperligação para Ciência Viva;
- Foram recolhidos contributos para integrarem o estudo de imagem da ESHTe, o qual deverá ser equacionado com a conclusão do processo sobre a reformulação da oferta formativa;
- Evolução favoravelmente do n.º de seguidores, sendo que os últimos dados referentes a fevereiro de 2020, apontam para 21.412 no Facebook, 5.683 no LinkedIn e 1.260 no Instagram;

- Foram publicadas seis newsletters institucionais, com colaboração ativa de membros da comunidade ESHTe, as quais foram divulgadas interna e externamente; a equipa editorial tem procurado que haja textos de todas as áreas de conhecimento afetas aos cursos da ESHTe, bem como que os autores não sejam apenas docentes.
- Foram realizadas várias visitas organizadas à ESHTe e foram convidados públicos específicos para participarem em determinadas atividades;
- Foi garantido durante o ano de 2019 um calendário de participação da ESHTe em feiras e eventos, cujo detalhe se apresenta ainda no decurso deste capítulo;
- Foram concretizadas algumas ações junto dos antigos alunos para incentivar o relançamento da Associação dos Antigos alunos da ESHTe;
- Foram concretizados acordos internacionais com outras Escolas, desenvolvidos projetos com os PALOP (Moçambique, Cabo Verde) e celebrados acordos com o Brasil, Macau e Coreia do Sul;
- Participação no Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico da Ilha de Moçambique, tendo como entidade promotora a Universidade do Lúrio, e como entidade gestora o Fundo Nacional de Investigação de Moçambique e como financiadores o Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID), pelo Centro Internacional de Pesquisa para o Desenvolvimento (IDRC) do Canadá e pela Fundação Nacional para a Pesquisa da África do Sul (NRF);
- Capacitação Conselho Municipal da Ilha de Moçambique e assessoria ao funcionamento do Posto de Turismo em parceria com a União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa através de financiamento do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua Portuguesa, I.P. (Camões I.P.);
- No mercado brasileiro, a aposta da ESHTe continuou a passar pelo aumento do número de acordos de programas de mobilidade e pela captação de alunos que procuram formação avançada e pós-graduada ao nível dos mestrados em hotelaria e restauração;
- No contexto do mercado da Ásia e da Oceânia, a ESHTe continuou a desenvolver um conjunto de diligências, as quais se encontram presentemente materializadas em acordos bilaterais de mobilidade; releve-se a parceria em curso com o Instituto de Formação Turística de Macau, a qual inclui a proposta de atribuição de grau conjunto ao nível do 1.º ciclo;

- O Programa Erasmus + continuou a ganhar um crescente protagonismo no contexto das suas atividades académicas e de investigação; para além do seu programa próprio de Mobilidades, a ESHTe integrou ainda o Atlantic Erasmus Training Consortium com a Universidade Católica e a Universidade do Algarve, sendo que no conjunto dos dois programas, a ESHTe obteve nas suas candidaturas para 2017-19 mais de 100 vagas e um financiamento de 130.000 euros, com vagas para docentes, não docentes e alunos (estudos e estágios); concretizou-se, também em 2019, a adesão a um novo consórcio - MAR+E 2019-2021 - coordenado pela Universidade da Madeira e com abrangência financeira a ocorrer no período em apreço;
- Não foi possível assegurar a reorganização da estrutura CLIL-ESHTe, tendo-se apenas equacionado algumas ações possíveis, entre as quais a realização do Curso de Português Língua Estrangeira, destinado sobretudo aos alunos ERASMUS;
- Realizou-se a 3.ª Comunidade de aprendizagem CLIL (Content and Language Integrated Learning) em julho de 2019, tendo formado mais 9 docentes nesta metodologia de ensino-aprendizagem.
- Foram desenvolvidas através da RIPTUR ações de captação de estudantes internacionais. Foi produzido o folheto "Estudar Turismo em Portugal" e acertadas medidas de promoção no estrangeiro através do Turismo de Portugal e das Embaixadas.
- Foi assegurada a atualização da base de dados sobre as Escolas Internacionais de Turismo;
- Foi garantida a comparticipação no custo das refeições dos alunos na cantina do *Campus*;
- O Núcleo de Ação Social (NAS) concedeu apoios sociais diretos, tendo atribuído, no ano letivo 2018/19, 285 bolsas para um total de 392 candidaturas. O valor médio das bolsas atribuídas foi de 1.234,05 Euros;
- A estagnação no desenvolvimento do Programa de Distribuição de Alimentos, apoiado pelo Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciada, conduziu a que a ESHTe transferisse o foco da sua intervenção para os trabalhos ao nível da Rede de Instituições de Ensino Superior para Salvaguarda da Dieta Mediterrânica (RIESDM);
- A ESHTe tem participado nesta Rede através da coordenação da Prof.ª Cláudia Viegas e da presença de representantes nas seguintes áreas de trabalho -

Produção, transformação e comercialização sustentável de alimentos (inclui biotecnologia); Saúde, alimentação e nutrição; Gastronomia e património alimentar; Cultura e estilo de vida saudável; Território e desenvolvimento sustentável.

Reveste igualmente interesse o detalhe de eventos realizados em 2019 sobre a égide da ESHTe, pelo que chamamos a atenção para o Quadro 13, o qual se reparte pelas 3 páginas seguintes. Assinale-se que o total de eventos realizados em 2019 foi de 68, sendo 24 internos e 44 externos.

Ainda ao nível da interação com a comunidade externa, importa mencionar que o total de participantes nas visitas efetuadas à ESHTe, no decurso do ano de 2019, foi de 394. Entre estes, podem-se distinguir as comitivas de outras Escolas, com os seguintes participantes: Escola Secundária Camilo Castelo Branco de Vila Nova de Famalicão – 36 participantes; Agrupamento de Escolas de Ílhavo – 24 participantes; Escola Secundária de Odemira – 30 participantes; Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos – 24 participantes; Agrupamento de Escolas da Batalha – 28 participantes.

Quadro 13 **LISTAGEM DOS EVENTOS EM 2019**

JANEIRO 2019 – INTERNOS (3)

- Estudantes de Mestrado Apresentam os seus Projetos de Eventos a um Painel de Especialistas
- Segurança e Gestão de Risco em Eventos (aula aberta) – Mestrado em Turismo
- Seminários – A Formação Transversal de Informação Turística

JANEIRO 2019 – EXTERNOS (2)

- Apresentações dos Espetáculos de Artes e Espetáculos do Curso de GLAT (Centro Cultural de Cascais)
- Docente da ESHTe, na Qualidade de Convidada, na University of Lapland

FEVEREIRO 2019 – INTERNOS (3)

- Food Talks – Think, Talk & Act (Food Talks #2 e #3)
- Dia Internacional do Guia-Intérprete
- Fórum Estágios & Carreiras

FEVEREIRO 2019 – EXTERNOS (4)

- Alunos de Mestrado e Doutoramento da ESHTe – Apresentação de Investigação no International Forum on Management 2019 (Universidade de Évora)
 - Docentes da ESHTe nas Provas da AGIC
 - Informação Turística: Aniversário Celebrado em Visita Pedonal a Lisboa
 - Projeto TOURFLY Presente na Conferência CAUTHE 2019 (Cairns, Austrália)
-

(continua)

Quadro 13
LISTAGEM DOS EVENTOS EM 2019 (continuação)

MARÇO 2019 – INTERNOS (1)

- Seminário de Estratégia Empresarial – High Touch Vs High Tech no Turismo

MARÇO 2019 – EXTERNOS (5)

- SaltReduction – Redução de Sal na Restauração-Desenvolvimento de Fórmulas e Manual para a Restauração (BTL – Lisboa)
- Visita de Estudo – Alunos de 3.º ano de Gestão Turística (Hotel Neya – Lisboa)
- A ESHTe no Global Young Hoteliers Summit (YHS) 2019 – École Hôtelière de Lausanne (Suíça)
- MIAC no 5.º Festival Internacional do Ouriço do Mar (Ericeira)
- Informação Turística – Viagem de Estudo em Portugal

ABRIL 2019 – INTERNOS (4)

- Food Talks #4
- Seminário de Eventos, Turismo e Experiências Culturais
- Open Day Mestrados
- MIAC e as Estações de Arcimboldo

ABRIL 2019 – EXTERNOS (10)

- Futurália 2019
- Congresso Internacional Multidisciplinar Império e Turismo (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa)
- Participação do Prof. Doutor Carlos Brandão no Programa Sociedade Civil (RTP2) sobre Segurança Alimentar e sobre a ESHTe (Lisboa)
- MIAC - Sessão Final de showcooking no Festival Internacional do Ouriço do Mar com a apresentação do Bombom de Chocolate com Recheio de Ouriço do Mar (Ericeira)
- Participação de Docentes e Alunos da ESHTe no “Peixe com Ciência” – Ciência Viva, Peixe em Lisboa (Pavilhão Carlos Lopes)
- Estudantes de PAR em Palmela – Workshops de Panificação, Cozinha e Pastelaria no Festival do Queijo, Pão e Vinho (Palmela)
- Visita de Estudo – Estudantes do 3.º ano de Gestão do Lazer e Animação Turística – Quantum Park (Cacém)
- Elaboração e Oferta de um bolo para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais (Cascais)
- Visita Extracurricular dos Estudantes de 1.º ano de Informação Turística ao Cemitério dos Prazeres (Lisboa)
- Licenciatura em Gestão Turística – Saída de Campo (Norte, Centro e Alentejo)

MAIO 2019 – INTERNOS (5)

- Poliempreende – Concurso Regional
- Almoço Convívio do Aniversário da ESHTe
- Open Day Licenciaturas
- Mestrado em Turismo – Aula Aberta da Unidade Curricular: Inovação e Empreendedorismo em Turismo
- Participação da ESHTe na Final do Concurso JÁ Portugal

MAIO 2019 – EXTERNOS (4)

- Cerimónia de Entrega dos Prémios de Mérito “Caixa Mais Mundo” com Representação Vice-Presidente da ESHTe (Lisboa)
- Informação Turística – Visitas de Artes Decorativas ao Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)
- Tourism Forum – China’s Greater Bay Area Development Plan and Implications on Global Tourism and Education
- Apresentação e Divulgação de Resultados do Projeto de Investigação TourFly, Inovação e Futuro: Contributos para o Desenho da Oferta Turística na Área Metropolitana de Lisboa

(continua)

Quadro 13**LISTAGEM DOS EVENTOS EM 2019 (continuação)****JULHO 2019 - EXTERNO (1)**

- Exposição: Are You a Tourist? (Padrão dos Descobrimentos – Lisboa)

SETEMBRO 2019 – INTERNOS (2)

- Cerimónia de Abertura do Ano Letivo dos Cursos de Mestrado da ESHTe
- Abertura Solene de Ano Letivo 2019/2020

SETEMBRO 2019 – EXTERNOS (5)

- Conferência “Modelos de Governação Capazes de Suportar a Criação de Negócios Turísticos Inovadores e Sustentáveis – Projeto Liderado pela ESHTe em Parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal e a DNA Cascais (ExpoCascais 2019)
- Apresentação Internacional da Segunda Edição do Livro Sustainable Tourism Law na Conferência Internacional P3 (Costa Rica)
- Programa de Imersão – Born from Knowledge (Tagus Valley - Abrantes)
- Oeiras Comemora o Dia Mundial do Turismo com a Participação da Presidente do Conselho Pedagógico da ESHTe (Oeiras)
- Estudantes de Informação Turística em Visita Pedonal a Cascais – Extracurricular (Cascais)

OUTUBRO 2019 INTERNOS (1)

- Reunião da Rede de Institutos de Ensino Superior para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica (RIESDM)

OUTUBRO 2019 EXTERNOS (4)

- A ESHTe no Programa Born From Knowledge (BFK) no Instituto Politécnico da Maia (Maia)
- Entrega de Prémio Food Fab Lab à Estudante do MIAC (Tagus Valley)
- Informação Turística – Visita Extracurricular ao Museu Geológico - LNEG (Lisboa)
- MIAC no Dia Mundial do Inseto Comestível na Nova School of Business and Economics (Carcavelos)

NOVEMBRO 2019 – INTERNOS (4)

- Lançamento do Livro “Amor em Fatias”
- WorkShop – A Arte de Cortar...Um Presunto Absoluto
- Apresentação Final do Projeto “Cabrito Transmontano DOP”
- Informação Turística – Seminário de Promoção de Produtos Turísticos

NOVEMBRO 2019 – EXTERNOS (7)

- Artigo Científico Apresentado no ITC19 Obtém Menção Honrosa – “Virtual Museum os Tourism (MUVITUR)” (Madeira)
- Promoção da Dieta Mediterrânica na Cantina Velha da Universidade de Lisboa (Lisboa)
- MIAC no Festival da Comida Esquecida (Lagoa e São Brás de Alportel)
- I Encontro de Reflexão e Partilha Pedagógica em Ciências Sociais (ER2PS) no Instituto Politécnico de Setúbal A ESHTe nas Jornadas Nacionais dos Guias de Portugal / FEG 2019 (Faro)
- Cascais Homenageia Membros da Comunidade ESHTe na VI Gala da Educação de Cascais
- Produção Alimentar em Restauração – Visita de Estudo à Horta Camarária da “Quinta do Pisão”

DEZEMBRO 2019 – INTERNOS (1)

- Feira de Natal

DEZEMBRO 2019 – EXTERNOS (2)

- 3.º Colóquio Gestão de Recursos Culturais em Turismo – LAB – IGOT (Lisboa)
- Project Camps, GLAT 3.º ano – Apresentação de Projetos de Eventos Culturais

Assinale-se que no *Open Day*, realizado em maio de 2019, a ESHTe registou 252 inscritos, ou seja, um valor superior ao observado na edição anterior (217 participantes).

Finalmente, e no que concerne às iniciativas que compõem as ações “Desenvolvimento de projetos de solidariedade global e de responsabilidade social e ambiental” e “Boas práticas ambientais”, foram concretizadas as seguintes iniciativas:

- Feira de Natal da ESHTe;
- Elaboração e Oferta de um bolo para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais (Cascais);
- Para efeitos da redução do consumo de papel e demais consumíveis de impressão:
 - Manteve-se o critério de redução da despesa no âmbito do procedimento concursal para aquisição de serviços de impressão e de cópia;
 - Prosseguiu-se com o processo de identificação das situações em que a lei determina a obrigação de utilização de papel, de modo a serem reportadas para avaliação de eventual revisão legislativa;
 - Continuou a desmaterialização de processos internos e externos, nomeadamente de correspondência e de outros fluxos de informação com entidades públicas, bem como com os cidadãos e as empresas;
 - Intensificou-se fortemente a utilização de plataformas digitais;
 - Prosseguiu a utilização de assinaturas eletrónicas qualificadas, através do cartão de cidadão, chave móvel digital e do Sistema de Certificação de Atributos Profissionais para os dirigentes da Administração Pública;
 - Utilizaram-se sistemas de notificação eletrónica nas comunicações com a Administração Pública, com os cidadãos e com as empresas;
 - Aprofundou-se o sistema de gestão documental eletrónica, incluindo a componente de digitalização de documentos destinados a arquivo;
- Para efeitos da promoção do uso sustentável do plástico e de soluções circulares:
 - Manteve-se a proibição, no âmbito dos procedimentos de contratação pública para a aquisição de bens e serviços, da aquisição ou da utilização de pratos de plástico de utilização única ou descartável;
 - Manteve-se a proibição da utilização de garrafas de «plástico de utilização única ou descartável» exceto para efeitos de disponibilização em máquinas automáticas;
 - Fomentou-se o uso de garrafas reutilizáveis e disponibilização de pontos de enchimento e purificação de água da torneira;

- Concedeu-se primazia à utilização de produtos a granel ou, em caso de existência de embalagem, de materiais de maior reciclabilidade ou reciclados (nomeadamente, café em saco, cápsulas de café);
- Manteve-se a substituição dos sacos de plástico por embalagens de papel, preferencialmente reciclado, com exceção dos sacos de lixo indiferenciado;
- Deu-se sequência a práticas de *marketing* e *merchandising* ambientalmente sustentáveis, designadamente, eliminando-se a distribuição de brindes e ofertas de plástico;
- Deu-se preferência na utilização de produtos identificados com o rótulo Eco Label da União Europeia, ou outras certificações relevantes que garantam a grande maioria dos critérios de reparabilidade, reutilização e reciclagem;
- Foram implementadas medidas destinadas ao prolongamento da vida útil dos equipamentos elétricos e eletrónicos, designadamente, contemplando-se prazos mais alargados nos contratos de aquisição ou locação em associação com a obrigação de reparação, de modo a possibilitar a respetiva reutilização na Administração Pública;
- Efetuaram-se ações de sensibilização junto dos Serviços.

4. Considerações finais

Tal como decorre do seu Plano Estratégico de Médio Prazo (2018/21), a ESHTe pretende consolidar a sua posição de liderança no âmbito do ensino superior do turismo em Portugal e, em simultâneo, posicionar-se como uma Escola de referência no plano internacional. Para tal, considera indispensável garantir: a capacidade autogestionária ao nível das instalações que ocupa; a valorização, a qualidade e a inovação do seu ensino; a sustentabilidade através de boas práticas de gestão administrativa e financeira; a prática de investigação fundamental e aplicada com valia e ajustada aos interesses do turismo e do país; e, a extensão da abertura da Escola à sociedade, garantindo-se, através da transferência de conhecimento e da interação com os *stakeholders* do turismo, uma contribuição adequada para a concretização de objetivos de interesse público.

No ano letivo 2019/20, a ESHTe voltou a atingir um total de alunos acima dos 1800, considerando todos os cursos de licenciatura e de mestrado. Não ignoramos alguns pontos fortes que possuímos, a começar pela elevada procura que possuímos, devidamente ajustada a uma oferta diversificada. Também reconhecemos que a intensa ligação que

possuímos aos *stakeholders* e ao mercado de trabalho constitui uma clara vantagem competitiva, a par do nosso ensino laboratorial e da qualidade do nosso corpo docente.

Segundo os últimos dados da DGES (base de dezembro de 2018), a taxa de desemprego dos cursos da ESHTe focou-se nos 1,96%, ou seja, significativamente abaixo da média nacional (3,4%). Por licenciaturas, os valores obtidos foram os seguintes: DGH – 1,4% (3,3% em 2017); IT – 3,5% (2,8% em 2017); GLAT – 2,1% (3,3% em 2017); GT – 1,7% (2,5% em 2017); PAR – 2,0% (4,1% em 2017).

Assinale-se que os níveis de desemprego melhoraram ainda mais no último ano já concluído, quer ao nível global da ESHTe, como no plano de quatro licenciaturas. Neste sentido, pode-se afirmar que os cursos da ESHTe estão associados a uma forte empregabilidade, o que constitui outra clara mais-valia no confronto com outras IES com cursos de turismo.

Saliente-se ainda que a aproximação dos alunos e ex-alunos ao mercado de trabalho encontra o seu prolongamento na estrutura da ESHTe denominada ESHTeEmprego, a qual tem, como grande objetivo, promover as propostas de trabalho e estágios profissionais de uma forma dinâmica e direcionada, fazendo com que o setor empregador considere esta via como uma forma privilegiada de recrutamento. Assinale-se o êxito anual que vem assumindo a realização do Fórum Estágios & Carreiras, com uma participação empresarial a superar anualmente todos os máximos de anos anteriores.

Por outro lado, a vida democrática interna da instituição, com todos os seus órgãos em pleno funcionamento, a credibilidade alcançada perante a tutela e outras instituições que interagem com o ensino superior, as parcerias efetivas com as estruturas representativas dos atores do fenómeno turístico, a estabilidade da situação financeira alcançada nos últimos anos e a definição de uma estratégia clara consubstanciada no plano de médio prazo em vigor, completam os vetores que conferem pleno otimismo para o futuro.

Mas, também não se ignora que a nossa Escola tem constrangimentos que importa resolver, sendo que o maior de todos reside no facto de partilhar o Campus do Estoril com uma Escola profissional da rede do Turismo de Portugal, a qual detém a capacidade de gestão exclusiva das instalações.

Assim, é essencial o desiderato específico de valorização do *Campus* do Estoril, o qual contempla o objetivo mais amplo de criação de uma Academia Internacional no domínio do turismo, com foco no ensino profissional e superior, na investigação, no apoio ao empreendedorismo e no desenvolvimento empresarial. Neste sentido, e como foi enfatizado no presente relatório, o projeto global passa pela criação, para além de um Centro de Excelência, de novos blocos escolares para o ensino superior especializado, além da implementação no *Campus* de um hotel de aplicação, de residências universitárias e de um centro de inovação de base tecnológica ligado à incubação de empresas.

Os progressos neste processo ocorridos em 2019, levam a acreditar que, num futuro próximo, a ESHTe disporá, finalmente, de condições apropriadas para desenvolver a sua missão, possibilitando deste modo a concretização de três eixos estratégicos fundamentais - Qualidade e inovação no ensino; investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade; Parcerias estratégicas e internacionalização.

No processo de reordenamento do *Campus*, certamente que vão surgir dificuldades em proporcionar aos alunos, as melhores condições de funcionamento ao nível das instalações e serviços. Contudo, tal como efetuado em 2019, deverão ser criadas condições de diálogo com o Turismo de Portugal e com a Associação de Estudantes, de forma a minimizar os impactos decorrentes das obras.

Recorda-se que, em 2019, e como resultado deste trabalho conjunto, conseguiu-se reverter algumas situações e melhorar a situação existente em vários domínios. Com efeito, introduziram-se melhorias no funcionamento e na limpeza das instalações sanitárias, preparou-se a remodelação de toda a rede elétrica (Turismo de Portugal) e ampliaram-se os espaços de estudo. Foram realizadas melhorias nas salas de aula dos Cursos de Mestrado, com a renovação e substituição de mobiliário, bem como na disponibilização de mais postos de trabalho no Centro de Recursos.

Passou-se a disponibilizar um número limitado de 25 a 30 lugares no parque de estacionamento, que poderão ser utilizados pelos alunos dos regimes diurno e pós-laboral. Introduziram-se medidas de cariz ambiental, particularmente ao nível do reforço dos ecopontos, da redução do consumo de papel e da promoção do uso sustentável do

plástico. Paralelamente, assegurou-se a instalação da máquina ATM na entrada da Escola.

A ESHTe precisa de todos para se posicionar também como uma Escola de referência no plano internacional. Para tal, tem que saber conjugar a competitividade, a qualidade e a inovação, de modo a ser inequivocamente reconhecida como uma instituição que sobressai pela qualidade do seu desempenho no ensino, pela investigação que promove e pela transferência de conhecimento que projeta para os *stakeholders* do turismo. Hoje, ninguém duvida que este desiderato também só se alcança com a existência de instalações condignas e compatíveis com a sua missão.

É neste sentido que o ano de 2019 deixou sinais claros na direção pretendida, permitindo deste modo olhar para o futuro com mais otimismo, já que foram formalizados compromissos que poderão conduzir, a prazo, à superação do congestionamento que decorre das instalações, mas também ao reforço da qualidade do ensino, à sua internacionalização crescente, ao maior foco dos docentes nas atividades científicas e de extensão académica e ao maior entrosamento com a sociedade em geral e os *stakeholders* do turismo em particular.

Estoril, em 22 de junho de 2020

ANEXOS

Anexo 1

Programas e ações a desenvolver em 2019 (alinhamento com o PEMP 2018/21)

Eixo 1 -Estabilidade institucional

| Programas | Ações | 2018 | 2019 | Sequência | |
|--|--|------|------|-----------|------|
| | | | | 2020 | 2021 |
| 1.1. Posicionamento institucional no quadro do ensino superior público | 1.1.1. Definição do estatuto futuro da ESHTe | ○ | ○ | ○ | ○ |
| 1.2. Atualização dos estatutos da ESHTe | 1.2.1. Aprovação interna da versão atualizada dos estatutos | ○ | ○ | | |
| | 1.2.2. Aprovação pela tutela da versão atualizada dos estatutos e publicação em D.R. | ○ | ○ | | |
| 1.3. Cooperação interinstitucional | 1.3.1. Alargamento dos colégios eleitorais internos | ○ | ○ | | |
| | 1.3.2. Reforço da articulação entre os vários órgãos da ESHTe | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 1.3.3. Participação nas reuniões do CCISP e da OMT | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 1.3.4. Cooperação com as tutelas do ensino superior, do turismo e da investigação | ○ | ○ | ○ | ○ |
| 1.4. Sustentabilidade económico-financeira | 1.4.1. Ampliação das receitas próprias da Escola | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 1.4.2. Reforço da componente de gestão e de administração | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 1.4.3. Implementação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas | ○ | | | |
| | 1.4.4. Divulgação regular dos relatórios de execução orçamental | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | A concretizar em 2019 (PEMP). | | | | |
| | Não concluída em 2018 e prolongada até 2019 (PEMP). | | | | |

Programas e ações a desenvolver em 2019 (alinhamento com o PEMP 2018/21)

Eixo 2 - Recursos e profissionais de excelência

| Programas | Ações | 2018 | 2019 | Sequência | | Programas | Ações | 2018 | 2019 | Sequência | |
|--|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--|---|-------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | | | | 2020 | 2021 | | | | | 2020 | 2021 |
| 2.1. Dotação da ESHTE com instalações e equipamentos apropriados | 2.1.1. Acompanhamento das atividades da Equipa Mista do Turismo de Portugal/ESHTE | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | 2.4. Melhoria dos serviços disponibilizados aos alunos | 2.4.1. Apoio às atividades desenvolvidas pelas estruturas representativas dos alunos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| | 2.1.2. Plano geral de reordenamento físico e funcional do Campus | <input type="radio"/> | | | | | 2.4.2. Melhoria dos serviços de refeições disponíveis para os alunos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| | 2.1.3. Projetos de arquitetura e acompanhamento das obras | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | 2.4.3. Minimização dos impactes decorrentes do encerramento do edifício do alojamento | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| | 2.1.4. Modernização dos equipamentos nas áreas técnicas das cozinhas | | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | 2.4.4. Adequação do funcionamento da Biblioteca Celestino Domingues | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| | 2.1.5. Apetrechamento das áreas laboratoriais | | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | 2.4.5. Melhoria dos serviços de reprografia | | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| | 2.1.6. Criação de espaços de trabalho adequados para os alunos e docentes | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | 2.4.6. Melhoria das instalações para estudo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2.2. Valorização do corpo docente e do pessoal não docente | 2.2.1. Definição de uma política de contratação de pessoal docente assente nas necessidades do ensino e da investigação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | 2.5. Apoio às atividades dos alunos e ao desempenho académico | 2.5.1. Acesso on-line aos formulários académicos | <input type="radio"/> | | | |
| | 2.2.2. Reforço de doutorados e especialistas com currículo adequado | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | 2.5.2 Atribuição de Bolsas de Mérito | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| | 2.2.3. Envolvimento dos docentes nas atividades de I&D e Inovação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | 2.5.3 Angariação e facilitação de estágios profissionais e curriculares | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| | 2.2.4. Otimização dos sistemas de avaliação de docentes e de registo da assiduidade | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | | 2.5.4. Combate ao abandono escolar | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| | 2.2.5. Implementação de um programa de formação contínua para docentes | | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | | 2.5.5. Envolvimento dos alunos nas atividades de I&D e Inovação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| | 2.2.6. Elaboração do Plano Anual de Formação dos colaboradores da ESHTE | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | 2.6. Implementação do Sistema interno de garantia da qualidade | 2.6.1. Sensibilização interna para os procedimentos de qualidade | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | |
| 2.3. Reorganização e modernização dos serviços | 2.3.1. Expansão do Sistema de Gestão Documental e <i>Workflow</i> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | 2.6.2. Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | |
| | 2.3.2. Articulação entre as aplicações informáticas existentes nos serviços | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | | | 2.6.3. Avaliação Institucional da ESHTE | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | |
| | 2.3.3. Estudo para a operacionalização de um Gabinete de Qualidade, Estatística e Métodos | | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | 2.6.4. Acreditação dos cursos da ESHTE | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | |
| | 2.3.4. Criação de um gabinete de apoio psicológico | | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | | 2.6.5. Certificação internacional da oferta formativa | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| <input type="radio"/> | A concretizar em 2019 (PEMP). | | | | | | <input type="radio"/> | A concretizar em 2019 (PEMP). | | | |
| <input type="radio"/> | | | | | | <input type="radio"/> | Não concluída em 2018 e prolongada até 2019 (PEMP). | | | | |

Anexo 3

Programas e ações a desenvolver em 2019 (alinhamento com o PEMP 2018/21)

Eixo 3 - Qualidade e inovação no ensino

| Programas | Ações | Anos - PEMP | | | |
|---|--|-------------|------|------|------|
| | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| 3.1. Estudo sobre a reestruturação da oferta formativa graduada | 3.1.1. Criação da equipa responsável pelo estudo sobre a reestruturação da oferta formativa graduada | ○ | | | |
| | 3.1.2. Elaboração do estudo | ○ | ○ | | |
| | 3.1.3. Debate sobre as conclusões do estudo e proposta de implementação | ○ | ○ | ○ | |
| 3.2. Lecionação de doutoramentos | 3.2.1. Criação das condições adequadas | ○ | ○ | ○ | |
| | 3.2.2. Estabelecimento de parcerias | ○ | ○ | ○ | |
| | 3.2.3. Planeamento, organização e registo do curso | | ○ | ○ | |
| 3.3. Oferta ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais | 3.3.1. Estudo da viabilidade económico-financeira dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais | ○ | | | |
| | 3.3.2. Operacionalização dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais aprovados pela DGES | ○ | ○ | ○ | ○ |
| 3.4. Desenvolvimento da oferta educativa graduada e não graduada | 3.4.1. Inovação pedagógica | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 3.4.2. Expansão da oferta do 2.º ciclo | ○ | ○ | ○ | |
| | 3.4.3. Otimização da oferta formativa não graduada | ○ | ○ | ○ | |
| | 3.4.4. Alargamento da oferta formativa em língua inglesa | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 3.4.5. Atividade educativa em e-learning | | ○ | ○ | ○ |
| ○ | A concretizar em 2019 (PEMP). | | | | |
| ○ | Não concluída em 2018 e prolongada até 2019 (PEMP). | | | | |

Programas e ações a desenvolver em 2019 (alinhamento com o PEMP 2018/21)

Eixo 4 – Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade

| Programas | Ações | Anos - PEMP | | | | Programas | Ações | Anos - PEMP | | | |
|--|---|-------------|------|------|------|---|--|-------------|------|------|------|
| | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| 4.1. Potenciação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação | 4.1.1. Funcionamento dos Núcleos Operacionais | ○ | ○ | ○ | ○ | 4.4. Dinamização do Museu Virtual do Turismo | 4.4.1. Coordenação científica do Projeto | ○ | ○ | | |
| | 4.1.2. Definição das linhas de investigação da ESHTe | ○ | | | | | 4.4.2. Recursos humanos afetos ao Projeto | ○ | ○ | | |
| | 4.1.3. Monitorização dos projetos de I&D apoiados no âmbito do SAICT/PMVEP | ○ | ○ | | | | 4.4.3. Desenvolvimento da base de dados | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 4.1.4. Desenvolvimento de estudos de investigação aplicada | ○ | ○ | ○ | ○ | | 4.4.4. Desenvolvimento do site do MUVITUR | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 4.1.5. Operacionalização da base de dados de investigadores | ○ | ○ | | | | 4.4.5. Upgrade do software de SGBD | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 4.1.6. Facilitação da presença de estudantes bolsiros em projetos a desenvolver | | ○ | ○ | ○ | | 4.4.6. Preservação do acervo | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 4.1.7. Incentivo das ações orientadas para a inovação, a criatividade e o empreendedorismo | ○ | ○ | ○ | ○ | 4.5. Agenda de investigação e inovação de longo prazo/FCT | 4.5.1. Agenda de I&I sobre Turismo, Hospitalidade e Gestão do Lazer | ○ | ○ | ○ | ○ |
| 4.2. Consolidação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR Estoril) | 4.2.1. Participação nos trabalhos de criação do CiTUR Estoril | ○ | | | | 4.6. Realização de seminários e congressos científicos na ESHTe | 4.6.1. Definição de um calendário anual de eventos científicos a realizar na ESHTe | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 4.2.2. Protocolo de funcionamento do CiTUR Estoril | ○ | ○ | | | | 4.6.2. Organização interna de apoio aos eventos científicos | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 4.2.3. Envolvimento na coordenação da Unidade Nacional do CiTUR | ○ | ○ | | | 4.7. Criação do Centro de Excelência em Turismo | 4.7.1. Construção das instalações | | ○ | ○ | ○ |
| | 4.2.4. Participação em projetos específicos | ○ | ○ | ○ | ○ | | 4.7.2. Operacionalização do consórcio | | ○ | ○ | ○ |
| 4.3. Incentivo às atividades científicas dos docentes e alunos | 4.3.1. Incentivo à participação dos docentes em reuniões científicas | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | A concretizar em 2019 (PEMP). | | | | |
| | 4.3.2. Apoio editorial à produção técnico-científica dos docentes | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | Não concluída em 2018 e prolongada até 2019 (PEMP). | | | | |
| | 4.3.3. Publicação de artigos em revistas científicas nacionais e internacionais | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | Ações que incorporam um novo programa não considerado no Plano de Atividades para 2019 | | | | |
| | 4.3.4. Estímulo do desenvolvimento de ações de I&D baseadas na prática com inclusão de alunos | ○ | ○ | ○ | ○ | | | | | | |
| ○ | A concretizar em 2019 (PEMP). | | | | | | | | | | |
| ○ | Não concluída em 2018 e prolongada até 2019 (PEMP). | | | | | | | | | | |

Programas e ações a desenvolver em 2019 (alinhamento com o PEMP 2018/21)

Eixo 5 – Parcerias estratégicas e Internacionalização

| Programas | Ações | Anos - PEMP | | | | Programas | Ações | Anos - PEMP | | | |
|--|---|-------------|------|------|------|---|--|-------------|------|------|------|
| | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| 5.1. Participação na Rede dos I. S. Politécnicos com cursos de Turismo | 5.1.1. Coordenação da Comissão Executiva da RIPTUR | ○ | | | | 5.5. Dinamização da rede Alumni | 5.5.1. Apoio às atividades da Associação dos Antigos Alunos da ESHTe | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 5.1.2. Desenvolvimento de atividades no âmbito do Plano de Atividades da RIPTUR | ○ | ○ | ○ | ○ | | 5.5.2. Relançamento do observatório permanente da empregabilidade e da situação profissional dos diplomados da ESHTe | | ○ | ○ | ○ |
| | 5.1.3. Gestão do site provisório da RIPTUR | ○ | | | | | 5.5.3. Relevância ao desempenho profissional de antigos alunos | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 5.1.4. Participação nas reuniões e encontros | ○ | ○ | ○ | ○ | 5.6. Internacionalização da Escola | 5.6.1. Reforço da cooperação internacional com Escolas Superiores de Turismo | ○ | ○ | ○ | ○ |
| 5.2. Parcerias e redes | 5.2.1. Participação em consórcios nacionais e internacionais no âmbito do turismo e da formação | ○ | ○ | ○ | ○ | | 5.6.2. Alargamento da cooperação com os países lusófonos, europeus e asiáticos | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 5.2.2. Participação em projetos regionais de desenvolvimento turístico | ○ | ○ | ○ | ○ | | 5.6.3. Internacionalização das ofertas formativas | ○ | ○ | ○ | ○ |
| 5.3. Interação com os stakeholders do turismo | 5.3.1. Auscultação dos agentes turísticos sobre os programas e planos curriculares dos cursos | ○ | ○ | ○ | ○ | | 5.6.4. Desenvolvimento do Programa ERASMUS | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 5.3.2. Dinamização da participação dos docentes em iniciativas com o mercado de trabalho | ○ | ○ | ○ | ○ | | 5.6.5. Reorganização da estrutura CLIC-ESHTe | ○ | ○ | ○ | |
| | 5.3.3. Organização de eventos que assegurem uma regularidade de contactos entre a comunidade académica e científica, o mercado de trabalho e os decisores políticos | ○ | ○ | ○ | ○ | | 5.6.6. Realização de ações de formação em língua inglesa | | ○ | ○ | ○ |
| | 5.3.4. Promoção da inovação junto da comunidade externa através do desenvolvimento da prestação de serviços especializados e da criação cultural | ○ | ○ | ○ | ○ | | 5.6.7. Gestão da base de dados de escolas internacionais de turismo | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 5.3.5. Elaboração de protocolos com empresas do setor para estágios de docentes | ○ | ○ | ○ | ○ | | 5.6.8. Captação de alunos estrangeiros | | ○ | ○ | ○ |
| 5.4. Otimização da estratégia de comunicação da Escola | 5.4.1. Estudo de imagem da ESHTe | ○ | ○ | ○ | | 5.7. Solidariedade global e responsabilidade social, cultural e ambiental | 5.7.1. Desenvolvimento de projetos de solidariedade global e de responsabilidade social e ambiental | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 5.4.2. Elaboração de um plano de comunicação anual para a ESHTe | ○ | ○ | ○ | ○ | | 5.7.2. Participação no Programa de Distribuição de Alimentos FEAC 2017-2019/Rede de Instituições de Ensino Superior para Salvaguarda da Dieta Mediterrânica (RIESDM) | | ○ | ○ | ○ |
| | 5.4.3. Otimização do site da ESHTe | ○ | ○ | ○ | ○ | | 5.7.3. Boas práticas ambientais | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 5.4.4. Disponibilização regular de uma newsletter institucional | ○ | ○ | ○ | ○ | | 5.7.4. Otimização dos instrumentos de ação social | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 5.4.5. Visitas educativas à ESHTe | ○ | ○ | ○ | ○ | | 5.7.5. Parcerias regionais | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | 5.4.6. Participação da ESHTe em feiras e outros eventos | ○ | ○ | ○ | ○ | | | | | | |
| | A concretizar em 2019 (PEMP). | | | | | | A concretizar em 2019 (PEMP). | | | | |
| | Não concluída em 2018 e prolongada até 2019 (PEMP). | | | | | | Não concluída em 2018 e prolongada até 2019 (PEMP). | | | | |

Atividades desenvolvidas em 2019

| Eixos estratégicos | Programas | Ações | Período de abrangência | Descrição | Concretização | Razões dos desvios verificados | Grau de cumprimento | Observações | | |
|---|---|--|---|---|---|--|---|--|---|---|
| Eixo 1 -Estabilidade institucional | 1.1. Posicionamento Institucional no quadro do ensino superior público | 1.1.1. Definição do estatuto futuro da ESHTe | 2018 a 2021 | Foram desenvolvidos vários contactos que abrangeram a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Lisboa, outros Politécnicos e o Ministério de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. | Em reunião realizada com a Presidência da ESHTe, a atual tutela referiu que não se encontra nos seus propósitos promover qualquer tipo de iniciativa destinada a concretizar uma eventual incorporação das Escolas não integradas do sistema politécnico nas Universidades. | Trata-se de uma variável exógena à Escola e dependente do poder político. A Presidência da ESHTe acompanhou este processo dentro da sua área de intervenção e propôs uma solução. | 100% | Aguarda nova oportunidade, a perspetiva de integração da ESHTe, mantendo o seu estatuto de ensino politécnico, numa Universidade de grande dimensão e que potenciasse eventuais complementaridades ao nível do ensino e da investigação. | | |
| | | 1.2. Atualização dos estatutos da ESHTe | 2019 | Modernização dos estatutos e adaptação ao quadro legal e à realidade da instituição. | A versão final dos novos estatutos foi aprovada nas reuniões do Conselho Geral que tiveram lugar nos dias 23/5 e 11/7 de 2019. | Não ocorreram desvios. | 100% | O processo possui anteriormente pelas fases de consulta pública à comunidade académica, de apreciação de contributos no Conselho Geral, de redação do projeto final e de nova consulta interna à comunidade escolar. | | |
| | 1.3. Cooperação Interinstitucional | 1.2.2. Aprovação pela tutela da versão atualizada dos estatutos e publicação em D.R. | 2019 | Apreciação dos novos estatutos pela Secretaria-Geral do MECTES e aprovação ministerial, com a consequente publicação em Diário da República. | Foi enviado o projeto de estatutos à tutela em 3/10/2019, tendo-se em 31/10/2019 remetido alguns elementos adicionais solicitados pela Secretaria-Geral do Ministério. | Não ocorreram desvios por parte da ESHTe. O facto de ainda não terem sido homologados os estatutos é alheio à instituição. | Não ocorreram desvios. | 100% | Aguarda-se a aprovação ministerial. | |
| | | 1.3.1. Alargamento dos colégios eleitorais internos | 2019 | Inclusão participativa da comunidade ESHTe nos mecanismos de decisão e de gestão da Escola, nomeadamente através do alargamento dos colégios eleitorais. | Objetivo concretizado pela via da ampliação de docentes do quadro e da consagração nos novos estatutos dos mecanismos de participação nos órgãos da Escola. | Não ocorreram desvios. | Não ocorreram desvios. | 100% | | |
| | | 1.3.2. Reforço da articulação entre os vários órgãos da ESHTe | 2018 a 2021 | Promoção de reuniões regulares entre todos os responsáveis dos órgãos de gestão da Escola, cursos, áreas científicas e unidades funcionais. | As reuniões de interação realizaram-se em 2019, tendo as agendas sido estabelecidas em função da necessidade de resolução de assuntos relevantes para a Escola. | Não ocorreram desvios. | Não ocorreram desvios. | 100% | Os processos de acreditação dos cursos da ESHTe junto da A3ES impulsionaram a necessidade de intensificar o número de reuniões de articulação. | |
| | | 1.3.3. Participação nas reuniões do CCISP e da OMT | 2018 a 2021 | Assegurar a presença nas várias reuniões e facultar contributos sobre matérias específicas. | Foi concretizado o acompanhamento, garantindo-se a presença nas reuniões. | Não ocorreram desvios. | Não ocorreram desvios. | 100% | | |
| | | 1.3.4. Cooperação com as tutelas do ensino superior, do turismo e da investigação | 2018 a 2021 | Manutenção de contactos regulares com as entidades com o poder de decisão sobre as atividades que enquadram a missão da ESHTe. | Intensificaram-se os contactos, tendo sido realizadas várias reuniões fundamentais para a ESHTe. | Não ocorreram desvios. | Não ocorreram desvios. | 100% | | |
| | 1.4. Sustentabilidade económico-financeira | 1.4.1. Ampliação das receitas próprias da Escola | 2018 a 2021 | Criação de novas fontes de financiamento para além das propinas, taxas e emolumentos cobrados. | Manteve-se um controlo apertado sobre os valores das propinas em atraso, constando este levantamento dos relatórios de execução trimestral. Efetuou-se nova auditoria à base de dados do Programa DIGITALIS, a qual possui o repositório das dívidas dos alunos. | Não ocorreram desvios. | Não ocorreram desvios. | 100% | | |
| | | 1.4.2. Reforço da componente de gestão e de administração | 2018 a 2021 | Implementação dos procedimentos administrativos adequados e realização de uma auditoria externa às contas da Escola. | Foram concretizadas as recomendações previstas no âmbito do manual interno de procedimentos administrativos. Além da certificação legal das contas efetuada anualmente pelo Fiscal Único, a ESHTe promoveu uma auditoria externa às suas contas para o período 2014/17. | Não foram detetados desvios. | Não foram detetados desvios. | 100% | A conclusão da empresa auditora refere que as demonstrações financeiras analisadas, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da ESHTe, o seu desempenho financeiro e a execução orçamental" relativos aos anos apreciados. | |
| | | 1.4.4. Divulgação regular dos relatórios de execução orçamental | 2018 a 2021 | Disponibilização no site da Escola dos relatórios trimestrais de execução orçamental. | Os relatórios encontram-se disponíveis no site da Escola. | Não ocorreram desvios. | Não foram detetados desvios. | 100% | | |
| | Eixo 2 -Recursos e profissionais de excelência | 2.1. Dotação da ESHTe com instalações e equipamentos apropriados | 2.1.1. Acompanhamento das atividades da Equipa Mista do Turismo de Portugal/ESHTe | 2018 a 2021 | Monitorização das ações previstas nos protocolos celebrados com o Turismo de Portugal. | No ano de 2019 intensificaram-se os contactos entre as Secretarias de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Turismo, o Turismo de Portugal, a ESHTe e o município de Cascais, o que conduziu à assinatura, em 16 de julho passado, do acordo tendente à requalificação e expansão do Campus, designado como "Tourism International Academy (T.I.A.)". | Não foram detetados desvios. | 100% | O protocolo em apreço estabelece os termos e condições de cooperação entre as Partes, tendo em vista a desejável requalificação e ampliação do Campus do Estoril. De acordo com o planeamento físico existente, a ESHTe ficará instalada em três novos módulos a construir, ocupando uma área global de aproximadamente 6000 m ² . | |
| | | | 2.1.3. Projetos de arquitetura e acompanhamento das obras | 2018 a 2021 | Produção dos elementos de suporte à adjudicação das obras necessárias. | Têm sido produzidos todos os materiais necessários. Aguarda-se a realização dos concursos para adjudicação dos projetos de arquitetura/definição final do projeto para arranque dos processos de obras. | Foram produzidos por parte da ESHTe, todos os materiais necessários ao andamento dos processos. Não foram detetados desvios. | 100% | A ESHTe elaborou a memória descritiva da candidatura do Centro de Excelência e apresentou contributos para integrarem os cadernos de encargos dos concursos. | |
| | | | 2.1.4. Modernização dos equipamentos nas áreas técnicas das cozinhas | 2019 a 2021 | Reparação e colocação em funcionamento dos equipamentos e estruturas básicas essenciais. Avaliação dos equipamentos necessários para as novas instalações. | Foram concretizadas as aquisições indispensáveis e foram recolhidos os orçamentos relevantes. | Não ocorreram desvios. | Não ocorreram desvios. | 100% | As diligências efetuadas, terão sequência nos anos seguintes. |
| | | | 2.1.5. Apetrechamento das áreas laboratoriais | 2019 a 2021 | Melhoria das condições de funcionamento dos laboratórios. Avaliação dos equipamentos necessários para as novas instalações. | Foram concretizadas as aquisições indispensáveis e foram recolhidos os orçamentos relevantes. | Não ocorreram desvios. | Não ocorreram desvios. | 100% | As diligências efetuadas, terão sequência nos anos seguintes. |
| 2.1.6. Criação de espaços de trabalho adequados para os alunos e docentes | | | 2018 a 2021 | Criação de áreas de trabalho para alunos e professores com dignidade. | Assegurou-se a reafetação de Gabinetes pelos vários docentes. A decisão do Turismo de Portugal no sentido de não autorizar quaisquer intervenções no edifício do Alojamento, inviabilizou outras melhorias. | A ESHTe fomentou e desenvolveu os contactos necessários ao avanço do processo. Foi renovado o mobiliário das salas afetas aos Mestrados. | Não foram detetados desvios. | 75% | O avanço deste processo encontra-se dependente da solução encontrada para o reordenamento do Campus do Estoril e das respetivas instalações. | |
| 2.2. Valorização do corpo docente e do pessoal não docente | | | 2.2.1. Definição de uma política de contratação de pessoal docente assente nas necessidades do ensino e da investigação | 2018 a 2021 | Implementação das recomendações da A3ES no âmbito da avaliação institucional. | No quadro das disponibilidades financeiras existentes, ampliou-se o número de docentes do quadro, concederam-se incentivos à investigação e racionalizou-se a distribuição de serviço docente, com menor número de docentes a tempo parcial. | Não foram detetados desvios. | Não ocorreram desvios. | 100% | Os procedimentos implementados terão sequência em anos seguintes. |
| | | 2.2.2. Reforço de doutorados e especialistas com currículo adequado | 2018 a 2021 | Facilitação das iniciativas tendentes à valorização do corpo docente através do reforço de doutorados e de especialistas com currículo adequado. | Continuou a aumentar o número de doutorados e de especialistas de provas públicas. | Não ocorreram desvios. | Não ocorreram desvios. | 100% | | |
| | 2.2.3. Envolvimento dos docentes nas atividades de I&D e de inovação | 2018 a 2021 | Sensibilização dos docentes para o envolvimento em atividades de I&D e de desenvolvimento profissional. | Aumentou o número de docentes a desenvolverem projetos de investigação e de desenvolvimento profissional. | Não ocorreram desvios. | Não ocorreram desvios. | 100% | | | |
| | 2.2.4. Otimização dos sistemas de avaliação de docentes e de registo da assiduidade | 2018 e 2020 | Aprovação e operacionalização de um sistema equilibrado e justo, que premie os docentes mais dinâmicos quer na vida escolar como nas restantes atividades. Atualização das grelhas de avaliação constantes do regulamento de avaliação do desempenho. | Concluiu-se o sistema de avaliação de docentes em relação a 2018 e 2017. No caso da avaliação de desempenho do pessoal não docente, a mesma traduziu-se na ponderação curricular com base em critérios definidos pelo Conselho Coordenador da Avaliação e com incidência sobre os anos de 2011 e 2012 e sobre os biénios de 2013/2014, 2015/2016 e 2017/18. | Teve início a discussão pública da proposta de um novo Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da ESHTe, documento que ainda se encontra em apreciação. | 75% | Foram testadas várias ferramentas de controlo da assiduidade de professores, tendo sido desenvolvidos contactos específicos com a Universidade Nova de Lisboa e as empresas Bioglobol/Tempo Real e XWS. | | | |
| | 2.2.5. Implementação de um programa de formação contínua para docentes | 2019 e 2020 | Foco nas dimensões ligadas a novas metodologias de aprendizagem e avaliação. | Foram desenvolvidas várias atividades no âmbito do Conselho Pedagógico, nomeadamente a aplicação de um questionário sobre necessidades de formação académica da ESHTe, cujos resultados serviram de base à planificação de ações de formação a decorrer durante o ano de 2020. Foram estabelecidos contactos com o Instituto Nacional de Reabilitação com vista ao desenvolvimento de um plano de formação. | Não ocorreram desvios. | Não ocorreram desvios. | 100% | Realização da 3.ª Comunidade de aprendizagem CLLI, tendo formado mais 9 docentes nesta metodologia de ensino-aprendizagem. | | |
| | 2.2.6. Elaboração do Plano Anual de Formação dos colaboradores da ESHTe | 2018 a 2021 | Compilação de oportunidades de formação dos funcionários docentes e não docentes da ESHTe. | Cumpriu-se o programa de formação previsto para 2019, com a presença de colaboradores não docentes em cursos relacionados com as suas funções. | Não ocorreram desvios. | Não ocorreram desvios. | 100% | 75. | | |

Atividades desenvolvidas em 2019

| Eixos estratégicos | Programas | Ações | Período de abrangência | Descrição | Concretização | Razões dos desvios verificados | Grau de cumprimento | Observações |
|--|---|---|---|---|--|---|--|--|
| Eixo 2 - Recursos e profissionais de excelência | 2.3. Reorganização e modernização dos serviços | 2.3.1. Expansão do Sistema de Gestão Documental e Workflow | 2018 a 2021 | Otimização e expansão do sistema existente em termos das suas funcionalidades. | Foram concretizados os trabalhos previstos, quer ao nível da manutenção do sistema, como na evolução para novas funcionalidades. | Não ocorreram desvios. | 100% | Introduziram-se novas funcionalidades referentes à pesquisa de documentos e workflows, à introdução no sistema de alertas, aos mecanismos do voto interno e ao carregamento automático dos ficheiros referentes aos processos individuais dos alunos. |
| | | 2.3.2. Articulação entre as aplicações informáticas existentes nos serviços | 2018 e 2019 | Integração entre os sistemas DIGITALIS e PRIMAVERA, permitindo o registo e o controlo da informação académica e financeira. | Realizaram-se um conjunto de reuniões para otimizar o sistema DIGITALIS, tendo em vista o seu ajustamento face às necessidades de informação académica e contabilística. | Não ocorreram desvios significativos. | 75% | Perseguem ainda algumas dificuldades ao nível dos registos e da produção de listagens. |
| | | 2.3.3. Estudo para a operacionalização de um Gabinete de Qualidade, Estatística e Métodos | 2019 a 2021 | Estudo da possibilidade de criação de um gabinete que centralize, cruze e disponibilize toda a informação relevante sobre a vida da ESHTe. | Foram concretizadas várias ações no âmbito do sistema de qualidade, tal como o aproveitamento do programa de gestão académica DIGITALIS, o qual inclui uma framework (*) para alimentação dos projetos de qualidade. | Não ocorreram desvios significativos, mas a ação carece de mais desenvolvimentos futuros. | 75% | (*) - ComQuest (Inquéritos de avaliação), FUCnet (para a ficha de unidade curricular), RUCnet (relatório de unidade curricular e relatório anual de curso), @DOC (Processo de avaliação dos docentes) e net@Q (Portal da qualidade), o qual agrega toda a informação anterior. |
| | | 2.3.4. Criação de um gabinete de apoio psicológico | 2019 a 2021 | Implementação de uma estrutura ao serviço de toda a comunidade escolar. | Foram desenvolvidos contactos para garantir a implementação deste serviço. | Ocorreram desvios. | 50% | Priorizaram-se aspetos relacionados com a medicina no trabalho, nomeadamente no plano da saúde dos trabalhadores. |
| 2.4. Melhoria dos serviços disponibilizados aos alunos | 2.4.1. Apoio às atividades desenvolvidas pelas estruturas representativas dos alunos | 2018 a 2021 | Apresentação por parte da Associação de Estudantes de um Plano de Atividades para apreciação pela Presidência e pelo C. de Gestão. | Foi aprovado pelo Conselho de Gestão (e apoiado) o Plano de Atividades apresentado para 2019 pelas estruturas representativas dos alunos. | Não ocorreram desvios. | 100% | A Associação de Estudantes assumiu o compromisso de incluir iniciativas de extensão académica nos futuros planos de atividades, mediante a apresentação de um regulamento específico próprio. | |
| | 2.4.2. Melhoria dos serviços de refeições disponíveis para os alunos | 2018 a 2021 | Iniciativas tendentes a estudar a possibilidade de abrir a cantina em horário noturno e controlo das senhas disponibilizadas para os alunos. | Foi monitorizada com sucesso a venda de almoços aos alunos da ESHTe, com comparticipação de matérias-primas sempre que necessário. Garantiu-se a aplicação de um valor comum por refeição a todos os alunos e funcionários do campus (2,40€). | Não ocorreram desvios significativos, mas a ação carece de mais desenvolvimentos futuros. | 75% | O avanço da nova edificação que consta do Plano de reordenamento do Campus assegurará a resolução definitiva deste assunto. No domínio da concessão da exploração dos bares do Campus foi garantida a obrigatoriedade de disponibilizar refeições leves quentes, a preços competitivos e até às 22 horas. | |
| | 2.4.3. Minimização dos impactos decorrentes do encerramento do edifício do alojamento | 2018 a 2021 | Estabelecimento de protocolos com entidades que possam alojar alunos da ESHTe em condições favoráveis. | Foram tomadas as medidas necessárias para o funcionamento nestas instalações do arquivo da Escola, bem como dos gabinetes dos docentes. | Ocorreram desvios. | 50% | Foram estabelecidos contactos com particulares e com a C.M. de Cascais. Este assunto ficará resolvido com o avanço da nova edificação que consta do Plano de reordenamento do Campus. | |
| | 2.4.4. Adequação do funcionamento da Biblioteca Celestino Domingues | 2018 a 2021 | Adequação do horário de funcionamento da biblioteca e extensão do fundo documental existente. | Foram desenvolvidas as ações tendentes a garantir um horário de funcionamento mais amplo. | Não ocorreram desvios. | 100% | O horário de abertura ao público sofreu algumas alterações entre 15 de maio e 30 junho em que passou a encerrar duas horas mais tarde (das 20.30 para as 22.30 h). Durante os períodos letivos funcionou até às 20h 30m e aos sábados até às 13h. | |
| | 2.4.5. Melhoria dos serviços de reprografia | 2019 a 2021 | Estudo de soluções para a existência de um serviço de reprografia adequado face às necessidades dos alunos. | Por acordo com a Associação de Estudantes, esta entidade passou a garantir esta função nas suas instalações. | Ocorreram desvios. | 50% | O avanço da nova edificação que consta do Plano de reordenamento do Campus assegurará a resolução definitiva deste assunto. | |
| | 2.4.6. Melhoria das instalações para estudo | 2018 a 2021 | Avaliação da possibilidade de extensão das salas de estudo existentes. | Assegurou-se o funcionamento da sala de estudo do alojamento e criaram-se novas áreas no bloco escolar. | Não ocorreram desvios. | 100% | Garantiu-se a possibilidade de estudo no refeitório e no bar contíguo, depois do serviço de almoços. | |
| 2.5. Apoio às atividades dos alunos e ao desempenho académico | 2.5.2 Atribuição de Bolsas de Mérito | 2018 a 2021 | Adequação do Regulamento da Bolsa de Mérito, particularmente no que concerne ao âmbito, número de bolsas e requisitos de seriação. | Foram atribuídas as bolsas de mérito no âmbito do regulamento existente. | Não ocorreram desvios. | 100% | Na Gala da Educação 2019 - C.M. de Cascais foi distinguido um estudante da ESHTe; duas estudantes da ESHTe foram contempladas com os Prémios de Mérito da C. Geral de Depósitos. | |
| | 2.5.3 Angariação e facilitação de estágios profissionais | 2018 a 2021 | Reforço dos protocolos a celebrar com as empresas e outras instituições do setor, visando a ampliação da oferta existente e a facilitação da integração profissional dos alunos. | Foram celebrados novos protocolos de cooperação com as empresas do setor, visando o desenvolvimento de estágios. | Não ocorreram desvios. | 100% | Realizou-se mais uma edição do Fórum Estágios-Carreiras, com um número record de participantes. | |
| | 2.5.4. Combate ao abandono escolar | 2018 a 2021 | Reforçar programas de ação que visem soluções de combate ao abandono dos estudantes, sobretudo ao nível dos mestrados. | Foram desenvolvidas ações de sensibilização junto dos alunos, particularmente no caso dos mestrados. Reforçou-se o apoio das Comissões Científicas Executivas neste processo. | Não ocorreram desvios significativos. | 75% | Considera-se pertinente intensificar estes contactos em 2019. | |
| | 2.5.5. Envolvimento dos alunos nas atividades de I&D e Inovação | 2018 a 2021 | Incentivo ao envolvimento dos alunos em projetos de investigação e de desenvolvimento profissional a concretizar pela Escola. | Observou-se o envolvimento crescente dos alunos em atividades de I&D e Inovação; foi generalizado o acesso ao software SPSS.. | Trata-se de uma ação que carece de consolidação e reforço nos anos seguintes. | 75% | Têm sido premiados estudantes da ESHTe no âmbito de vários prémios, nomeadamente no Programa Pollemprende e nos Hospitality Education Awards. | |
| 2.6. Implementação do Sistema interno de garantia da qualidade | 2.6.1. Sensibilização interna para os procedimentos de qualidade | 2018 e 2019 | Promoção de ações de sensibilização e compromisso para a importância dos processos de acreditação e certificação. | Foram efetuadas as reuniões do Conselho para a Avaliação e Qualidade, onde se discutiram ações relacionadas com a sensibilização para as vantagens da certificação do sistema de qualidade da ESHTe. | Não ocorreram desvios. | 100% | | |
| | 2.6.2. Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade | 2018 e 2019 | Desenvolvimento do processo de certificação do sistema de ensino da ESHTe, segundo os referenciais da A3ES para os sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior. | A ESHTe iniciou um processo de certificação da qualidade do seu sistema de ensino, de acordo com a norma ISO 9001:2015, tendo, contudo, decidido alterar a sequência das ações e arrancar, em primeiro lugar, com a certificação através da A3ES. | Não ocorreram desvios. | 100% | A ESHTe apresentou, junto da A3ES, a candidatura à certificação do seu sistema interno de garantia da qualidade no ano letivo 2019/2020, no âmbito do Processo ASIGQ 2020 – Auditoria de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade. Foi aprovada a 4.ª versão do Manual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESHTe. | |
| | 2.6.3. Avaliação institucional da ESHTe | 2018 e 2019 | Acompanhamento do processo junto da A3ES, após submissão do relatório de auto-avaliação. | Foram implementadas as recomendações constantes do relatório final da CAE. | Não ocorreram desvios. | 100% | Foi produzido o relatório de Follow-up. | |
| | 2.6.4. Acreditação dos cursos da ESHTe | 2018 e 2019 | Foi concretizada a visita da CAE da A3ES, tendo-se seguido a receção dos respetivos relatórios, a apresentação de pronúncias por parte da ESHTe e a comunicação das decisões finais do Conselho de Administração da A3ES. | Foram aprovados sem condições 11 cursos da ESHTe, o que constituiu uma situação amplamente favorável face à situação observada no ciclo anterior de acreditação. | Não ocorreram desvios. | 100% | Foram submetidos os relatórios de autoavaliação referentes ao projeto do novo Mestrado em Design de Alimentos e à renovação da certificação do Mestrado em Gestão Hoteleira. | |
| | 2.6.5. Certificação internacional da oferta formativa | 2018 a 2021 | Renovação da certificação TEDQUAL/OMT para as cinco licenciaturas da ESHTe e para os Mestrados em Turismo e Gestão Hoteleira. | Foi renovada a certificação de 5 licenciaturas e de dois mestrados. | Não ocorreram desvios. | 100% | | |
| | 2.6.6. Regulamentos internos da Escola | 2018 e 2019 | Elaboração dos regulamentos em fase de conclusão e que virão estabelecer as regras de atuação em vários domínios. | Foram atualizados alguns Regulamentos existentes, nomeadamente: Apoios financeiros docentes 2019; Pagamento de propinas de licenciatura, de mestrado e de formação avançada para o ano letivo 2019/2020; Apoio editorial docentes. | Não ocorreram desvios. | 100% | Outros regulamentos: Oferta formativa em inglês para o ano letivo 2019/2020; Regime experimental do controlo de assiduidade do pessoal docente; Reingressos e Línguas estrangeiras; Regulamentos para a Seleção dos Beneficiários de Bolsas de Mobilidade de Pessoal para Missões de Ensino (STA) e para Formação (STT). | |

Atividades desenvolvidas em 2019

| Eixos estratégicos | Programas | Ações | Período de abrangência | Descrição | Concretização | Razões dos desvios verificados | Grau de cumprimento | Observações |
|---|---|---|--|---|--|---|------------------------|--|
| Eixo 3 - Qualidade e inovação no ensino | 3.1. Estudo sobre a reestruturação da oferta formativa graduada | 3.1.2. Elaboração do estudo | 2018 e 2019 | Elaboração do estudo sobre a revisão e adequação das ofertas formativas do 1.º e 2.º ciclos. | Foi concluído o relatório sobre a reformulação da oferta educativa e formativa da ESHTe, elaborado pela Comissão Especializada designada pelo Conselho Técnico-Científico. | Não ocorreram desvios. | 100% | |
| | | 3.1.3. Debate sobre as conclusões do estudo e proposta de implementação | 2018 a 2020 | Discussão pública interna sobre as conclusões do estudo. | Este dossier encontra-se entregue ao Conselho Técnico-Científico para sequência. | Não ocorreram desvios. | 100% | Aguarda-se a conclusão do processo em 2020. |
| | 3.2. Lecionação de doutoramentos | 3.2.1. Criação das condições adequadas | 2018 a 2020 | Desenvolvimento das ações conducentes ao planeamento da expansão da oferta para o 3.º ciclo do ensino superior. | Foi efetuada uma avaliação da atual parceria com o IGOT, no caso do Doutoramento em Turismo. | Ação dependente do estudo referido em 3.1. | 75% | |
| | | | 2018 a 2020 | Análise de possíveis parcerias para criação do curso através de um eventual acordo que envolva outras instituições de ensino superior. | Foram desenvolvidos contactos exploratórios a este nível, particularmente ao nível do IGOT, da Universidade Nova e da RIPTUR. | Prosseguimento dos contactos em 2020. | 75% | |
| | | 3.2.3. Planeamento, organização e registo do curso | 2019 e 2020 | Concretização das ações tendentes ao registo do curso junto da A3ES, bem como a ponderação da organização interna para acompanhamento da implementação do novo ciclo de estudos. | Ação dependente das ações referidas em 3.2.1. e 3.2.2. | A desenvolver em 2020 ou 2021. | 50% | |
| | 3.3. Oferta ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais | 3.3.2. Operacionalização dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais aprovados pela DGES | 2018 a 2021 | Apreciação e decisão através dos órgãos competentes da Escola da oportunidade de abertura dos cursos em 2019. | Desenvolveram-se os passos necessários para lançar os CTeSP previstos para Sintra, em parceria com a EPAV. Foram efetuados todos os trabalhos logísticos e de análise financeira por parte da ESHTe. | Não ocorreram desvios. | 100% | A falta de apoio financeiro ao nível dos programas comunitários e da C.M. de Sintra conduziu à sua eliminação. Perspetiva-se a abertura de um curso em parceria com o Turismo de Portugal. |
| | 3.4. Desenvolvimento da oferta educativa graduada e não graduada | 3.4.1 Inovação pedagógica | 2018 a 2021 | Incentivar a implementação de novos modelos pedagógicos, nomeadamente metodologias como Problem Based Learning (PBL) e estimular atividades baseadas na experiência e experimentação. | Foi organizado o 1.º Encontro de Partilha Pedagógica entre Docentes da ESHTe, em julho de 2019. Coorganização do 1.º Encontro de Reflexão e Partilha Pedagógica em Ciências Sociais, em parceria com a Un. do Algarve e o I.P.Setúbal, no qual participaram docentes da ESHTe com comunicações sobre as suas experiências pedagógicas. | Não ocorreram desvios. | 100% | Realizaram-se várias reuniões com docentes Erasmus+ incoming no sentido de conhecer outras realidades e práticas pedagógicas que estão a ser desenvolvidas a nível europeu. Foram produzidos textos para a Newsletter Institucional da ESHTe n.º 8 sobre inovação e partilha pedagógica. |
| | | | 3.4.2. Expansão da oferta do 2.º ciclo | 2018 a 2020 | Alargar a oferta dos mestrados a desenvolver unicamente pela ESHTe ou em associação com outras instituições de ensino superior. | Aprovação pela A3ES do Mestrado em "Gestão em Hotelaria de Saúde & Bem-Estar" e apresentada proposta de novo ciclo de estudos em Design de Alimentos. | Não ocorreram desvios. | 100% |
| | | 3.4.3. Otimização da oferta formativa não graduada | 2018 a 2020 | Desenvolver um programa inovador de pós graduações e de formações de curta duração. | Foram realizadas ações de formação de curta duração, nas áreas da cozinha e pastelaria, além da formatação de cursos de formação avançada em Turismo e Transportes e Empreendedorismo e Negócios Turísticos. | Não ocorreram desvios. | 100% | |
| | | 3.4.4. Alargamento da oferta formativa em língua inglesa | 2018 a 2021 | Continuação da ampliação do número de disciplinas lecionadas em língua inglesa. | Concretizou-se a expansão do número de disciplinas lecionadas em língua inglesa nas licenciaturas e nos mestrados. | Não ocorreram desvios. | 100% | |
| | | 3.4.5. Atividade educativa em e-learning | 2019 a 2021 | Avaliação da possibilidade de criação de uma oferta em e-learning para expansão do mercado potencial da instituição. | Estabeleceram-se contactos exploratórios para eventuais parcerias neste domínio, particularmente ao nível da RIPTUR e da Universidade Nova. | Ocorreram desvios significativos. | 25% | Esta ação carece de aprofundamento nos próximos anos. |

| Atividades desenvolvidas em 2019 | | | | | | | | | |
|--|---|--|--|---|---|---|---------------------|--|--|
| Eixos estratégicos | Programas | Ações | Período de abrangência | Descrição | Concretização | Razões dos desvios verificados | Grau de cumprimento | Observações | |
| Eixo 4 – Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade | 4.1. Potenciação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação | 4.1.1. Funcionamento dos Núcleos Operacionais | 2018 a 2021 | Funcionamento efetivo do CIDI no âmbito dos núcleos operacionais previstos: "Investigação Científica", "Estudos e de Serviços Especializados", "Empreendedorismo e Dinamização Empresarial" e "Projetos e Parcerias Estratégicas". | Criaram-se as condições para o funcionamento efetivo dos núcleos operacionais que integram o CIDI. | Não ocorreram desvios. | 100% | | |
| | | 4.1.3. Monitorização dos projetos de I&D apoiados no âmbito do SAICT/PMVEP | 2018 e 2019 | Acompanhamento e interação com as equipas de trabalho pertencentes aos 5 projetos onde a ESHTe está envolvida. | Foi concretizada a monitorização do desenvolvimento dos projetos, assegurando-se a necessária interação com a FCT. | Não ocorreram desvios. | 100% | Foram concluídos 4 projetos e prolongado um para 2020. | |
| | | 4.1.4. Desenvolvimento de estudos de investigação aplicada | 2018 a 2021 | Criação de uma carteira de estudos a desenvolver para os stakeholders do turismo. | Foram apresentadas várias propostas de estudos, aguardando-se a decisão final sobre o seu avanço. Foram efetuadas várias iniciativas nas áreas de F&B e das Academias ESHTe. | Não ocorreram desvios. | 100% | | ARAC, Associação Empresarial de Sintra, C. M. Sintra; DECO PROTESTE, Fabricoça, Puratos e Sana, |
| | | 4.1.5. Operacionalização da base de dados de investigadores | 2018 e 2019 | Operacionalização de uma base de dados de docentes, com identificação dos temas e das áreas de especialização, tendo em vista a orientação de trabalhos de conclusão do ciclo de mestrado. | Foi concretizado o levantamento de docentes e divulgado o mesmo junto dos alunos dos Mestrados. | Não ocorreram desvios. | 100% | | |
| | | 4.1.6. Facilitação da presença de estudantes bolsistas em projetos a desenvolver | 2019 a 2021 | Estudo da possibilidade de inclusão de bolsistas nas atividades a desenvolver pelo CIDI ou no CITUR Estoril. | Foram avaliadas várias possibilidades, aguardando-se pela transferência de fundos da FCT, para concretização desta iniciativa. | Ocorreram desvios pouco significativos. | 75% | A concretizar nos anos seguintes. | |
| | 4.2. Consolidação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CITUR Estoril) | 4.2.2. Protocolo de funcionamento do CITUR Estoril | 2018 e 2019 | Coordenação dos trabalhos da Comissão Instaladora do Centro. | Foi assinado o protocolo entre a ESHTe e o CITUR nacional, o qual regula as orientações básicas de funcionamento da gestão financeira e administrativa do CITUR Estoril. | Não ocorreram desvios. | 100% | | Foi concluída esta ação. |
| | | 4.2.3. Envolvimento na coordenação da Unidade Nacional do CITUR | 2018 e 2019 | Coordenação nacional de CITUR e participação nos seus órgãos. | Foi assegurada a coordenação do CITUR nacional, tendo-se promovido todas as reuniões previstas no seu Regulamento. | Não ocorreram desvios. | 100% | | Foi concretizada esta tarefa com pleno sucesso, como decorre da acreditação do Centro pela FCT. |
| | | 4.2.4. Participação em projetos específicos | 2018 a 2021 | Envolvimento da ESHTe em projetos de investigação fundamental e aplicada, a concretizar em parceria com outros membros do Centro. | O Polo do Estoril do CITUR participou no desenho e na apresentação de projetos específicos de investigação. | Não ocorreram desvios. | 100% | | Ver no texto do relatório a súmula dos projetos apresentados. |
| | | 4.3.1. Incentivo à participação dos docentes em reuniões científicas | 2018 a 2021 | Apoio financeiro na participação de docentes em reuniões científicas com apresentação de comunicações. | Manteve-se o apoio em 2019 à participação de docentes em reuniões científicas com apresentação de comunicações. | Não ocorreram desvios. | 100% | | Despacho n.º 8/2019 do Presidente da ESHTe. A ESHTe suportou um valor global de 10.964,26 Euros, referente aos 28 pedidos de comparticipação apresentados por 20 docentes em congressos e/ou conferências. |
| | | 4.3.2. Apoio editorial à produção técnico-científica dos docentes | 2018 a 2021 | Manutenção de uma linha de apoio que visa estimular, promover e facilitar a publicação de obras por parte dos docentes e outros investigadores da Escola. | Foi prolongada pela Presidência a vigência, em 2019, de uma linha de apoio editorial a obras técnico-científicas produzidas pelos docentes da ESHTe, tendo sido apoiados 3 projetos editoriais. | Não ocorreram desvios. | 100% | | Despacho n.º 98/2019 do Presidente da ESHTe. |
| 4.3. Incentivo às atividades científicas dos docentes e alunos | 4.3.3. Publicação de artigos em revistas científicas nacionais e internacionais | 2018 a 2021 | Estabelecimento de canais adequados tendo em vista a facilitação da publicação de artigos científicos por parte dos docentes da ESHTe. | Foi assegurada a publicação de artigos de docentes da ESHTe em revistas nacionais e internacionais. | Não ocorreram desvios. | 100% | | | |
| | 4.3.4. Estimulo do desenvolvimento de ações de I&D baseadas na prática com inclusão de alunos | 2018 a 2021 | Desenvolvimento de projetos (curriculares e extracurriculares) de investigação aplicada com envolvimento dos alunos nos trabalhos de campo e na concretização de ações específicas. | Foram desenvolvidos projetos de I&D com inclusão dos alunos, sendo que um dos apresentados foi distinguido no âmbito dos prémios "Hospitality Education Awards 2019". | A ação carece de prolongamento e consolidação nos anos posteriores. | 75% | | | |
| | 4.4.1. Coordenação científica do Projeto | 2018 e 2019 | Estabilização da coordenação científica e técnica do projeto; Definição do modelo de gestão e do plano de ação. | Manteve-se em funções a coordenadora científica do projeto, nomeada em 2018. | Não ocorreram desvios. | 100% | | | |
| | 4.4.2. Recursos humanos afetos ao Projeto | 2018 e 2019 | Redefinição da equipa técnica afeta ao projeto. | Foi concretizada uma candidatura ao IIEP na área do web design, tendo-se contactado com esta colaboração durante 4,5 meses. Foi reforçada a equipa com a integração da designer em funções na Biblioteca. | Não ocorreram desvios. | 100% | | | |
| | 4.4.3. Desenvolvimento da base de dados | 2018 a 2021 | Retoma dos contactos com os parceiros existentes com vista ao aumento do número de registos; Estabelecimento de novos contactos com instituições nacionais e estrangeiras interessadas em participar. | Foram estabelecidos contactos para estabelecer novos parceiros, particularmente no âmbito da RIPTUR. Prosseguiram os trabalhos de digitalização, tratamento de imagem, catalogação e georreferenciação dos materiais. Foi incorporado ao espólio do antigo Secretário de Estado de Turismo, Dr. Alexandre Relvas. | Foram concretizados os desenvolvimentos possíveis face às limitações existentes em termos de equipa do projeto e de financiamento do mesmo. | 75% | | Definiu-se a colaboração com o YOCOCU - Youth in Conservation of Cultural Heritage Portugal – Oficina do Património, com o objetivo da integração dos Roteiros Turísticos e Económicos de Portugal, sem objeto físico depositado, no acervo do MUVITUR. Está a ser feita a digitalização, a sua integração no Nyrone e a respectiva georreferenciação. | |
| 4.4. Dinamização do Museu Virtual do Turismo | 4.4.4. Desenvolvimento do site do MUVITUR | 2018 a 2021 | Criação de templates para exposições; tradução de conteúdos e termos de indexação para outras línguas; criação da área de Produtos Turísticos prevista no site mas ainda não desenvolvida. | Iniciou-se o redesign do site tendo sido instalado o Wordpress no servidor. Encontra-se em produção um novo logotipo para o MUVITUR. | | 75% | | Foram elaborados banners de divulgação do trabalho desenvolvido para o site e para as redes sociais. | |
| | 4.4.5. Upgrade do software de SCBD | 2018 a 2021 | Processo de interoperabilidade entre diferentes bases de dados de diferentes fornecedores de conteúdos; Possibilidade de reprodução de conteúdos áudio e vídeo sem necessidade de download; Pesquisa multilingue. | Atualização do Software Nyrone, Redesign do Catálogo, identificação dos bugs e melhorias possíveis de serem feitas em termos de Design UI/UX e no sentido de otimizar a recuperação da informação disponibilizada no catálogo pesquisável, elaborado em colaboração com a empresa Weaul. | | 75% | | | |
| | 4.4.6. Preservação do acervo | 2018 a 2021 | Aquisição de materiais para acondicionamento das peças (acid free). | Ficheiros digitalizados, tratados e nomeados 2137 ficheiros correspondentes a 976 páginas de folhetos, brochuras e menus, 634 páginas de brochuras em formato integral e 527 páginas a 600 dpi (redigitalização). | | 75% | | Deram entrada no catálogo do MUVITUR via Centro de Documentação da Biblioteca Celestino Domingues (catalogação e indexação) 147 documentos dos quais 122 foram georreferenciados. | |
| | 4.5. Agenda de Investigação e Inovação de longo prazo/FCT | 4.5.1. Agenda de I&I sobre Turismo, Hospitalidade e Gestão do Lazer | 2018 a 2021 | Participação no grupo de trabalho criado pela FCT. | A ESHTe esteve presente nas reuniões promovidas pela FCT no âmbito do Grupo de trabalho criado. | Não ocorreram desvios. | 100% | | Ainda não são evidentes os resultados da ação do Grupo de trabalho. |
| 4.6. Realização de seminários e congressos científicos na ESHTe | 4.6.1. Definição de um calendário anual de eventos científicos a realizar na ESHTe | 2018 a 2021 | Programação anual dos eventos científicos a realizar na ESHTe. | Concretizaram-se um conjunto de eventos neste domínio. | Não ocorreram desvios. | 100% | | No ponto 3.6. do relatório discriminam-se os eventos realizados. | |
| | 4.6.2. Organização interna de apoio aos eventos científicos | 2018 a 2021 | Planeamento e organização de eventos científicos de forma a que se tornem um ponto de encontro regular entre a comunidade académica, científica e os stakeholders do setor. | Foi concretizada a interação entre iniciativas da Presidência, de outros órgãos da Escola, dos Docentes e de outros membros da comunidade académica. | Não ocorreram desvios. | 100% | | Foram estabelecidas as parcerias adequadas para a realização de determinados eventos. | |
| 4.7. Criação do Centro de Excelência em Turismo | 4.7.1. Construção das instalações | 2019 a 2021 | Acompanhamento das obras de construção do edifício, a qual foi submetida a uma candidatura no âmbito do Portugal 2020, destinada à criação de Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia. | O projeto foi aprovado, sendo que o valor do investimento elegível resultante da análise técnica correspondeu a 4.820.370,00€ (C/IVA), com uma comparticipação comunitária de 1.928.148,00€ (C/IVA), sendo a restante verba assegurada pelo Turismo de Portugal, I.P. | Não ocorreram desvios. | 100% | | Ação nova, não prevista no Plano de Atividades para 2019. | |
| | 4.7.2. Operacionalização do consórcio | 2019 a 2021 | A concretização deste projeto está subjacente à constituição do Consórcio assinado entre diversas entidades aquando do lançamento público do T.I.A. no passado mês de julho. O Consórcio deverá ser objeto de formalização ainda no decurso de 2019. | O Consórcio deverá ser objeto de formalização ainda no decurso de 2020, tendo-se realizado um conjunto de ações preparatórias. | Não ocorreram desvios. | 100% | | Ação nova, não prevista no Plano de Atividades para 2019. | |

| Atividades desenvolvidas em 2019 | | | | | | | | |
|---|--|---|------------------------|---|--|--|---------------------|---|
| Eixos estratégicos | Programas | Ações | Período de abrangência | Descrição | Concretização | Razões dos desvios verificados | Grau de cumprimento | Observações |
| Eixo 5 – Parcerias estratégicas e Internacionalização | 5.1. Participação na Rede dos I. S. Politécnicos com cursos de Turismo | 5.1.2. Desenvolvimento de atividades no âmbito do Plano de Atividades da RIPTUR | 2018 a 2021 | Participação na concretização das ações que constam do plano estratégico de intervenções a assegurar anualmente pela Rede. | Foi elaborado o relatório de atividades da RIPTUR referente ao período em que a coordenação esteve entregue à ESHTe. | Não ocorreram desvios. | 100% | A coordenação da RIPTUR foi assegurada pela ESHTe no biénio 2017/18, seguindo-se, nos termos estatutários existentes, o IP de LEIRIA (Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar). |
| | | 5.1.4. Participação nas reuniões e encontros | 2018 a 2021 | Participação nas reuniões plenárias e encontros de trabalho organizados pela Rede. | A ESHTe esteve presente e participou nas reuniões plenárias da RIPTUR realizadas em 2019. | Não ocorreram desvios. | 100% | Foi assegurada a participação nos trabalhos e nas reuniões da RIPTUR. Foram transferidos para o IP Leiria todos os processos respeitantes à RIPTUR, bem como a responsabilidade de gestão do site. |
| | 5.2. Parcerias e redes | 5.2.1. Participação em consórcios nacionais e internacionais no âmbito do turismo e da formação | 2018 a 2021 | Estabelecimento de contactos destinados ao estabelecimento de parcerias adequadas entre os ISP e os atores turísticos. | Promoveram-se os necessários contactos com entidades nacionais e internacionais, quer na área do turismo como da formação. | Não ocorreram desvios. | 100% | |
| | | 5.2.2. Participação em projetos regionais de desenvolvimento turístico | 2018 a 2021 | Envolvimento dos ISP em projetos de dinamização turística regional, quer no âmbito da formação como do próprio planeamento estratégico. | Foram realizados os desenvolvimentos das parcerias com o IP Lisboa, o IP Setúbal, o IP Cávado e Ave, a Universidade da Madeira, o IP Castelo Branco e o IP Porto. | Não ocorreram desvios. | 100% | |
| | 5.3. Interação com os stakeholders do turismo | 5.3.1. Auscultação dos agentes turísticos sobre os programas e planos curriculares dos cursos | 2018 a 2021 | Reforço da interação com os agentes turísticos através do funcionamento regular do Conselho Consultivo. | Foi assegurado o funcionamento do órgão, aguardando-se pelas conclusões do estudo sobre a reestruturação da oferta formativa para promover nova reunião. | Não ocorreram desvios. | 100% | Os Conselheiros foram consultados no âmbito do inquérito realizado no estudo da reestruturação da oferta formativa. |
| | | 5.3.2. Dinamização da participação dos docentes em iniciativas com o mercado de trabalho | 2018 a 2021 | Visa o estabelecimento de acordos com empresas, tendo em vista o seu apoio e envolvimento em tarefas letivas. | Foram efetuadas reuniões com alguns parceiros privados com vista ao estabelecimento das desejáveis parcerias. | A ação carece de sequência em anos posteriores. | 75% | |
| | | 5.3.3. Organização de eventos que assegurem uma regularidade de contactos entre a comunidade académica e científica, o mercado de trabalho e os decisores políticos | 2018 a 2021 | Estimular e apoiar iniciativas de desenvolvimento de eventos de carácter técnico e científico na ESHTe por parte dos docentes. | Foram realizados um conjunto significativo de iniciativas, quer no contexto das aulas, como através da realização de seminários específicos. | Não ocorreram desvios. | 100% | Ver o ponto 3.6. do texto do presente relatório |
| | | 5.3.4. Promoção da inovação junto da comunidade externa através do desenvolvimento da prestação de serviços especializados e da criação cultural | 2018 a 2021 | Criação de parcerias estratégicas que permitam criar uma bolsa de serviços a desenvolver. | Foram estabelecidas várias parcerias estratégicas sobretudo na área da alimentação e bebidas. | A ação carece de aprofundamento em anos posteriores. | 75% | |
| | | 5.3.5. Elaboração de protocolos com empresas do setor para estágios de docentes | 2018 a 2021 | Visa o estímulo para a aproximação entre a Escola e as empresas, permitindo complementar a formação prática dos docentes. | Concretizaram-se algumas iniciativas neste domínio, perspetivando-se a celebração de acordos com algumas empresas. | A ação carece de sequência em anos posteriores. | 50% | O projeto do Centro de Excelência facilitará no futuro a concretização desta ação. |
| | 5.4. Otimização da estratégia de comunicação da Escola | 5.4.1. Estudo de imagem da ESHTe | 2018 a 2020 | Realização de um estudo que facilite a que a "imagem pretendida" da ESHTe coincida com a "imagem percebida". | O estudo de imagem da ESHTe deverá ser equacionado com a conclusão do processo sobre a reformulação da oferta formativa. Foram recolhidos contributos a outros níveis, para integrarem o estudo. | A ação carece de sequência em 2019. | 75% | Procedeu-se à uniformização e criação de novas hashtags relativas a toda a oferta formativa da ESHTe, e também referente, entre outros, à investigação desenvolvida por docentes e trabalhos de alunos. |
| | | 5.4.2. Elaboração de um plano de comunicação anual para a ESHTe | 2018 a 2021 | Concretização de um instrumento que permita transformar as orientações do planeamento de marketing em ações de comunicação concretas e eficazes. A estratégia global de comunicação deve ser eficaz e adaptada à realidade da Escola. | Foi reforçada a informação disponibilizada no site da ESHTe e aposta na comunicação institucional através do reforço da presença da ESHTe nas redes sociais Facebook, LinkedIn, Instagram e Twitter, tendo aumentado o número de seguidores no conjunto dessas plataformas. | Não ocorreram desvios. | 100% | A divulgação da oferta formativa da ESHTe nas plataformas Facebook, LinkedIn e Instagram foi assegurada pela equipa interna que apoia a Presidência na área da comunicação. |
| | | 5.4.3. Otimização do site da ESHTe | 2018 a 2021 | Melhoria da informação disponibilizada no Website/porta da ESHTe, em particular, em termos da sua arrumação e dos documentos institucionais disponibilizados. | A navegabilidade no site da ESHTe foi melhorada através da introdução de novos mecanismos de acesso à informação. Além da informação de cariz institucional sobre, por exemplo, a formação ministrada, intensificou-se entre os elementos da comunidade ESHTe, a partilha regular de eventos e atividades em que participaram. □ | Não ocorreram desvios. | 100% | Foi criado o site privado certificado para a área de estágios, a intranet para professores (área privada) e o portal da qualidade (em conjunto com a Digitalis). Foi incluído, no campo institucional do site, um acesso designado por Corpo Docente, por onde se tem acesso a uma listagem com os docentes da instituição e respetivas categorias e dedicação. |
| | | 5.4.4. Disponibilização regular de uma newsletter institucional | 2018 a 2021 | Desenvolvimento de uma Newsletter em formato digital, com periodicidade regular, que permita divulgar as atividades passadas e futuras. | Foram publicadas seis newsletters institucionais, com colaboração ativa de membros da comunidade ESHTe, as quais foram divulgadas interna e externamente. Projeta-se a inclusão futura de números temáticos. | Não ocorreram desvios. | 100% | A equipa editorial tem procurado que haja textos de todas as áreas de conhecimento afetas aos cursos da ESHTe, bem como que os autores não sejam apenas docentes. |
| | | 5.4.5. Visitas educativas à ESHTe | 2018 a 2021 | Preparação de um programa de convites regulares a públicos relevantes para a ESHTe, particularmente jornalistas, empresários, críticos de gastronomia e entidades associativas do turismo. | Foram realizadas várias visitas organizadas à ESHTe e foram convidados públicos específicos para participarem em determinadas atividades. | Não ocorreram desvios. | 100% | |
| | | 5.4.6. Participação da ESHTe em feiras e outros eventos | 2018 a 2021 | Participação da ESHTe em feiras sobre turismo e/ou educação. | Foi garantido durante o ano de 2019 um calendário de participação da ESHTe em feiras e eventos, cujo detalhe consta do ponto 3.6 do presente relatório de atividades. | Não ocorreram desvios. | 100% | |

Atividades desenvolvidas em 2019

| Eixos estratégicos | Programas | Ações | Período de abrangência | Descrição | Concretização | Razões dos desvios verificados | Grau de cumprimento | Observações | |
|---|---|--|--|--|---|--|--|---|--|
| Eixo 5 – Parcerias estratégicas e Internacionalização | 5.5. Dinamização da rede Alumni | 5.5.1. Apoio às atividades da Associação dos Antigos Alunos da ESHTe | 2018 a 2021 | Apoio logístico e financeiro às atividades da Associação. | Foram concretizadas algumas ações junto dos antigos alunos para incentivar o funcionamento da Associação. | A ação carece de aprofundamento em anos futuros. | 75% | | |
| | | 5.5.2. Relançamento do observatório permanente da empregabilidade e da situação profissional dos diplomados da ESHTe | 2019 a 2021 | Criação de uma estrutura que garanta a atualização da base de dados dos antigos alunos diplomados pela ESHTe e a aferição regular a sua inserção no mercado de trabalho. | Foi operacionalizada a plataforma HO스코; gerida pelo Gabinete de Estágios, a qual permite a interação entre os alunos e o mercado de trabalho, quer no plano nacional como internacional. | Não ocorreram desvios. | 100% | | |
| | | 5.5.3. Relevância ao desempenho profissional de antigos alunos | 2018 a 2021 | Identificar e planejar ações que permitam dar relevância a antigos alunos pelo seu desempenho profissional | Foram devidamente divulgadas algumas situações reacionadas com o desempenho profissional relevante de antigos alunos. | Não ocorreram desvios. | 100% | | |
| | 5.6. Internacionalização da Escola | 5.6.1. Reforço da cooperação internacional com Escolas Superiores de Turismo | 5.6.1.1. Estudo da possibilidade de celebração de protocolos com Escolas Internacionais de turismo, tendo em vista o estabelecimento de parcerias adequadas no plano do ensino e da mobilidade de docentes. | 2018 a 2021 | Estudo da possibilidade de celebração de protocolos com Escolas Internacionais de turismo, tendo em vista o estabelecimento de parcerias adequadas no plano do ensino e da mobilidade de docentes. | Foram concretizados acordos internacionais com outras Escolas, desenvolvidos projetos com os PALOP (Moçambique, Cabo Verde) e celebrados novos acordos com o Brasil e Macau. | A ação carece de aprofundamento em anos futuros. | 75% | |
| | | | 5.6.1.2. Desenvolvimento de um Projeto de Formação e Investigação Aplicada sobre Turismo Comunitário e Desenvolvimento Local em Moçambique; Participação no Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico da Ilha de Moçambique; Capacitação do Conselho Municipal da Ilha de Moçambique e assessoria ao funcionamento do Posto de Turismo. | 2018 a 2021 | Participação no Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico da Ilha de Moçambique, tendo como entidade promotora a Universidade do Lúrio, e como entidade gestora o Fundo Nacional de Investigação de Moçambique e como financiadores o Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido, pelo Centro Internacional de Pesquisa para o Desenvolvimento do Canadá e pela Fundação Nacional para a Pesquisa da África do Sul. Parceria em curso com o Instituto de Formação Turística de Macau, a qual inclui a proposta de atribuição de grau conjunto ao nível do 1.º ciclo. | Não ocorreram desvios. | 100% | Foi igualmente estabelecida uma parceria estratégica com o G7+, visando a potenciação do turismo como veículo de desenvolvimento (Timor, São Tomé e Príncipe e Costa do Marfim). Desenvolvimento de um Projeto Formação e Investigação Aplicada sobre Turismo Comunitário e Desenvolvimento Local, através de candidatura a realizar ao Programa FCT/ Aga Khan tendo como parceiros a Universidade do Lúrio, a Universidade Eduardo Mondlane e a Associação Aga Khan Moçambique a realizar no período 2020-2023 - em candidatura. | |
| | | 5.6.3. Internacionalização das ofertas formativas | 2018 a 2021 | Divulgação internacional dos cursos da ESHTe, particularmente ao nível dos mestrados e dos cursos de formação avançada. | No mercado brasileiro, a crescente aposta da ESHTe passa pelo aumento do número de acordos de programas de mobilidade e pela captação de alunos que procuram formação avançada e pós-graduada ao nível dos mestrados em hotelaria e restauração. | A ação carece de sequência em anos futuros. | 75% | No contexto do mercado da Ásia e da Oceânia, a ESHTe desenvolveu um conjunto de diligências, as quais se encontram presentemente materializadas em acordos bilaterais de mobilidade. | |
| | | 5.6.4. Desenvolvimento do Programa ERASMUS | 2018 a 2021 | Aprofundar a participação da ESHTe no Programa ERASMUS, alargando as hipóteses de emissão e receção. Estudo da extensão progressiva aos mestrados. | O Programa Erasmus + continuou a ganhar um crescente protagonismo no contexto das atividades académicas e de investigação. Para além do seu programa próprio de Mobilidades, a ESHTe integra ainda o Atlantic Erasmus Training Consortium com a Universidade Católica e a Universidade do Algarve. | Não ocorreram desvios. | 100% | Concretizou-se, em 2019, a adesão a um novo consórcio - MAR+E 2019-2021- coordenado pela Universidade da Madeira e com abrangência financeira a ocorrer no período em apreço. | |
| | | 5.6.5. Reorganização da estrutura CLIC-ESHTe | 2018 a 2020 | Redinamizar a estrutura CLIC ESHTe, retomando a oferta de Cursos Livres de Idiomas Estrangeiros e outras iniciativas complementares, tendo como públicos-alvo preferenciais a comunidade ESHTe e os profissionais do setor do turismo e hotelaria. | Foram equacionadas algumas iniciativas e desenvolvido o Curso de Português Língua Estrangeira, destinado sobretudo aos alunos ERASMUS. | Esta ação carece de aprofundamento em 2020. | 50% | | |
| | | 5.6.6. Realização de ações de formação em língua inglesa | 2019 a 2021 | Realização de ações de formação em língua inglesa para os funcionários docentes e não docentes da ESHTe. | Realizou-se a 3.ª Comunidade de aprendizagem CLIL (Content and Language Integrated Learning) em julho de 2019, tendo formado mais 9 docentes nesta metodologia de ensino-aprendizagem. | Não ocorreram desvios. | 100% | Foi facultado pela equipa CLIL o apoio aos docentes da ESHTe que ministraram aulas em língua inglesa. | |
| | | 5.6.7. Gestão da base de dados de escolas internacionais de turismo | 2018 a 2021 | Exploração da base de dados (oferta, áreas de investigação) para servir como fonte de informação para novas parcerias e iniciativas. | Foi assegurada a atualização da base de dados existente. | Não ocorreram desvios. | 100% | | |
| | | 5.6.8. Captação de alunos estrangeiros | 2019 a 2021 | Decorre do alargamento progressivo da oferta formativa em língua inglesa para facilitar a integração dos alunos internacionais. | Foram desenvolvidas através da RIPTUR ações de captação de estudantes internacionais. Foi produzido o folheto "Estudar Turismo em Portugal" e acertadas medidas de promoção no estrangeiro através do Turismo de Portugal e das Embaixadas. | A ação carece de sequência em anos futuros. | 75% | | |
| | 5.7. Solidariedade global e responsabilidade social, cultural e ambiental | 5.7.1. Desenvolvimento de projetos de solidariedade global e de responsabilidade social e ambiental | 5.7.1.1. Participação do Programa de Distribuição de Alimentos FEAC 2017-2019/ Rede de Instituições de Ensino Superior para Salvaguarda da Dieta Mediterrânica (RIESDM) | 2018 a 2021 | Visa a aplicação do know-how, recursos e meios da ESHTe ao serviço da comunidade, fomentando a ação solidária voluntária e a cooperação. | Foram desenvolvidas várias iniciativas, as quais constam das páginas 64 e 65 do presente relatório. | A ação carece de sequência em anos futuros. | 75% | |
| | | | 5.7.1.2. Participação da ESHTe no Programa de Distribuição de Alimentos, apoiado pelo Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas, instituído através do Regulamento (UE) N.º 223/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11/03/2014. | 2019 a 2021 | Participação da ESHTe no Programa de Distribuição de Alimentos, apoiado pelo Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas, instituído através do Regulamento (UE) N.º 223/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11/03/2014. | A estagnação no desenvolvimento do Programa conduziu a que a ESHTe transferisse o foco da sua intervenção para os trabalhos ao nível da Rede de Instituições de Ensino Superior para Salvaguarda da Dieta Mediterrânica (RIESDM) | Não ocorreram desvios. | 100% | A ESHTe participou nesta Rede através da coordenação da Prof.ª Cláudia Viegas e da presença de representantes nas seguintes áreas de trabalho - Produção, transformação e comercialização sustentável de alimentos (inclui biotecnologia); Saúde, alimentação e nutrição; Gastronomia e património alimentar; Cultura e estilo de vida saudável; Território e desenvolvimento sustentável. |
| | | 5.7.3. Boas práticas ambientais | 2018 a 2021 | Desenvolvimento de ações de responsabilidade social e ambiental devidamente integradas na política da escola. | Foram desenvolvidas várias iniciativas, as quais constam das páginas 64 e 65 do presente relatório. | A ação carece de sequência em anos futuros. | 75% | | |
| | | 5.7.4. Otimização dos instrumentos de ação social | 2018 a 2021 | Concessão de apoios sociais diretos, nomeadamente bolsas de estudo, auxílios de emergência e outros apoios sociais a todos os estudantes económica e socialmente desprotegidos. Foi garantida a comparticipação nos custos das refeições, os quais passaram a ter um valor comum para todos os alunos. | Foi garantida a comparticipação no custo das refeições dos alunos; O Núcleo de Ação Social (NAS) concedeu apoios sociais diretos, nomeadamente bolsas de estudo a cerca de alunos. | Não ocorreram desvios. | 100% | | |
| 5.7.5. Parcerias regionais | | 2018 a 2021 | Estabelecer parcerias com agentes regionais para a realização de atividades nos vários domínios do saber, da cultura e das artes. | Foram estabelecidos vários contactos e delineadas algumas parcerias, particularmente no âmbito da RIPTUR. | A ação carece de sequência em anos futuros. | 75% | 80. | | |